FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 311

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

São regulamentadas por uma nova lei as actividades circum-escolares e as agremiações de estudantes

As actividades e organismos académicos passam a ser regulamentados por um novo diploma, o Decreto-Lei n.º 44 632, publicado no «Diário do Governo» (primeira série, com a data de ontem), que cria, na Direcção-Geral do Ensino e das Belas-Artes, a Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior. Fica revogado o Decreto-Lei n.º 40 900, de 12 de Dezembro de 1956, que estabelecia a Comissão Permanente das Obras Circum-Escolares e Sociais do Ensino Superior e o regime ao qual ficavam sujeitas as associações e organizações de alunos das escolas superiores dependentes do Ministério da Educação Nacional.

Submetido este diploma á apreciação da Assembleia Nacional, e ratificado, com emendas, em Janeiro do ano seguinte, transformado assim em proposta de lei, foi objecto de extenso parecer da Camara Corporativa, findando, porém, a legislatura, sem que sobre a proposta recaísse votação definitiva da Assembleia Nacional.

Entretanto — acrescenta-se no preambulo do decreto agora referendado —, «os acontecimentos que durante o ano lectivo findo perturbaram a vida das Universidades de Coimbra e de Lisboa fizeram sen-

(Continua na 10.ª página)

A questão de Berlim discutida em Washington

WASHINGTON, 16. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Gerhard Schroeder, declarou ao secretário de Estado americano Dean Rusk, que não crê que a U. R. S. S. provoque uma nova crise em Berlim antes do fim do ano — disse o informador da delegação alemã, depois da entrevista que o ministro alemão teve ontem á tarde com o chefe da diplomacia americana.

Pela sua parte, o ministro alemão disse numa entrevista que não rejeita a possibilidade de a população de Berlim-Oeste se pronunciar por plebiscito quanto á presença das tropas ocidentais naquela cidade, sugestão apresentada pelo burgomestre de Berlim-Oeste, Willy Brandt, mas acrescentou que a data de tal plebiscito depende de circunstancias que prefere não discutir. O ministro disse ainda que não vê necessidade de patrulhas ao longo do lado ocidental do muro de Berlim, como sugeriu o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andre Gromyko. — (F. P.).

Castigo inédito

CARCASSONNE (França), 16 — Um tribunal de Polícia condenou quinze recrutas franceses a copiarem á mão, duzentas vezes cada um, o texto da lei que proibe as manifestações na rua susceptíveis de incomodar as outras pessoas.

Os quinze rapazes foram detidos quando cantavam, de madrugada, em altos gritos, depois de uma festa de confraternização.—(A. N. I.).

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
VISADO PELA CENSURA

7 *Com o nosso magnífico «R 8» passamos, sem quaisquer dificuldades, a fronteira francesa, no prosseguimento da nossa empolgante viagem. Poucos quilómetros andados, já em Espanha, eis-nos no formoso local a que chamam a Pérola do Cantábrico. A extensa praia, os belos edifícios, as amplas avenidas, o tom cosmopolita deste centro de veraneio, convidaram-nos a estabelecermos aqui uma etapa desta deliciosa e cada vez mais sedutora digressão.*

Desperta interesse invulgar o concurso do «Diário de Lisboa» — a aliciante «Viagem do R 8»

Acentua-se o êxito extraordinário da aliciante «Viagem do R 8», o sensacional concurso do «Diário de Lisboa», avolumando-se o numero de concorrentes, atraídos ao devaneio com este passatempo que proporciona aos nossos leitores agradáveis momentos de recreação pelo sugestivo itinerário desta «viagem» de sonho, colocando ao alcance de todos dezenas de valiosos e tentadores prémios, o primeiro dos quais, para o vencedor, um magnífico automóvel «Renault 8», ultima palavra em conforto, comodidade e segurança, além de modernissima aparelhagem utilitária, num total de cento e cinquenta contos.

O entusiástico interesse que este grande concurso despertou na multidão de leitores do «Diário de Lisboa», de Norte a Sul do País, justifica-se pelo atractivo desta «viagem» idealizada pelos caminhos da

(Continua na página seguinte)

O presidente Kennedy visita o Brasil no próximo mês

WASHINGTON, 16 — Um pequeno grupo de funcionários da Casa Branca partiu ontem de Washington para o Brasil, a fim de preparar os pormenores da visita a esse país do presidente Kennedy e sua esposa prevista para o próximo dia 12. — (F. P.).

MIGUEL ARRAIS TEM GRANDES PROBABILIDADES DE GANHAR

RIO DE JANEIRO, 16 — No Recife, capital do Estado de Pernambuco, uma semana depois das eleições que se encontram práticamente definidas em quase todos os Estados da Federação, vive-se ainda um clima de enorme expectativa. Entre os dois candidatos ao Governo do Estado, o esquerdista Miguel Arrais e o conservador João Cleófas, a luta torna-se cada vez mais renhida. Ontem, Cleófas ainda apresentava uma vantagem de cerca de dez mil sufrágios em 330 mil votos apurados mas o colégio eleitoral de Pernambuco conta oitocentos mil eleitores. A atenção de todos os observadores volta-se agora para o Recife, e, segundo as previsões dos peritos, Arrais tem ainda grandes possibilidades de ganhar. A análise do escrutínio revela, com

(Continua na 12.ª página)

Malogrou-se novamente uma tentativa americana de explosão atómica

HONOLULU, 16. — Falhou a experiência norte-americana de lançamento de um foguetão «Thor» com uma ogiva nuclear, que devia ter explodido a cerca de 50 quilómetros de altitude, no Pacífico, sobre a ilha de Johnston.

Apenas oito segundos depois do foguetão ter começado a subir, o oficial encarregado da segurança gritou pela Rádio: «Negativo, negativo», tal como das outras três vezes, quando os foguetões foram destruídos, deliberadamente, por se ter verficado uma avaria no seu funcionamento.

Este foi o quinto lançamento de um foguetão norte-americano equipado com uma ogiva atómica, mas só o lançamento do dia 8 de Julho foi bem sucedido, tendo a ogiva explodido a cerca de 400 quilómetros de altitude.

O comunicado oficial salienta que quando o foguetão foi destruído não se registou qualquer explosão nuclear e não há, por enquanto, notícias de ferimentos no pessoal da base.

Um informador oficial disse que estão previstas ainda mais duas experiências na ilha de Johnston, sendo a próxima com um foguetão «Nike-Hercules», de combustível sólido, e outra com um missil de desenho especial e um motor de foguetão «Sergeant». — (A. N. I.).

Nota do dia

LINHA DE RUMO

A política ultramarina do Governo não mudou. «Sendo nós regidos por uma Constituição programática, é nela que se encontra definido o programa de governo, que só poderia ser desconhecido se a Constiuição fosse um documento confidencial». Como não é, não há lugar para interpretações diversas e uma simples dúvida sobre a coerência e permanência da linha de rumo adoptada pelo Governo seria susceptível de causar grave perturbação. Foi um pouco mais ou menos nestes termos que o sr. ministro do Ultramar se exprimiu na exposição que ontem fez ao Conselho Ultramarino, reunido para estudar as bases em que se procederá à revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português. Os participantes da reunião não ignoram, portanto, as linhas mestras a que têm de subordinar os seus trabalhos e que condicionam todas as alterações que pretendam introduzir naquele diploma. O que não quer dizer que não se encarem soluções ousadas e convenientes, que acompanhem o progresso institucional das províncias «com as reformas administrativas que correspondam ao seu estado de desenvolvimento», como afirmou o sr. prof. Adriano Moreira, desde que se respeite o princípio da unidade nacional, que não se pretende, de modo nenhum, pôr em causa.

Exige-se apenas, ou deseja-se, para os problemas ultramarinos «aquela neutralidade partidária em que os grandes construtores da Nação se souberam colocar». Segundo o sr. prof. Adriano Moreira declarou, «presta péssimo serviço ao interesse nacional quem colaborar com o adversário no semear de dúvidas quanto à política do Estado nesta matéria», embora salvaguarde que isso nada tem que ver, evidentemente, «com as opiniões livres dos cidadãos sem responsabilidades oficiais». E' com este espírito de compreensão e de tolerância que gostaríamos de ver apreciados os pontos de vista que cada um está no direito de emitir e que constituem outros tantos temas de um diálogo tão necessário como oportuno. Aliás, não pode deixar de ser esse o sentido da reunião do Conselho Ultramarino.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

fantasia, propícia ao reavivar gratas lembranças de felizes peregrinações por estancias de arte e turismo e ao divagar da imaginação, na fuga das canseiras e preocupações quotidianas; justifica-se pelo valor de tantos e tão cobiçados prémios; e o segredo do êxito invulgar da aplaudida iniciativa, traduzido por milhares de concorrentes, está na sua extrema simplicidade.

Simplificação e facilidades extremas

A simplicidade facilitadora ao extremo no modo de concorrer está implícita no breve regulamento do sensacional concurso, mas, para acalmar a impaciência de quantos nos escrevem solicitando informes que correspondem a dúvidas, repetimos não ser preciso mais do que indicar nos cupões a localidade onde, em cada dia, pára o magnífico e confortável «R 8», o nome e a morada do concorrente. Facílima se torna a identificação da referida localidade, através do expressivo desenho e respectiva legenda, além de que uma pequena nota impressiva sobre a mesma localidade, incluída na secção «Pequeno Magazine» do «Diário de Lisboa» dissipará quaisquer dúvidas ou meras hesitações.

Do mesmo modo tranquilizamos os retardatários, isto é, os que se atrasaram e não puderam adquirir os números do «Diário de Lisboa» com os primeiros cupões, dizendo-lhes que todos os nossos leitores podem acompanhar a aliciante «Viagem do R 8», pois tornaremos a publicar esses cupões, oportunamente, e faltam ainda várias etapas para se completar o percurso da alegre digressão entre Paris e Lisboa, em etapas diárias que são motivos de verdadeiro regalo para o espírito.

Devem, também, os nossos amigos concorrentes, facilitar-nos a larga tarefa, pois, embora, por mais de uma vez, se tenha esclarecido que a entrega dos cupões só deverá ser feita no final do concurso e em data que anunciaremos, alguns leitores não têm atendido a esta norma do regulamento. A prevenção aqui fica mais uma vez: **os cupões devem permanecer em poder dos concorrentes até á data de entrega que anunciaremos.**

Prémios excepcionais, ao alcance de toda a gente

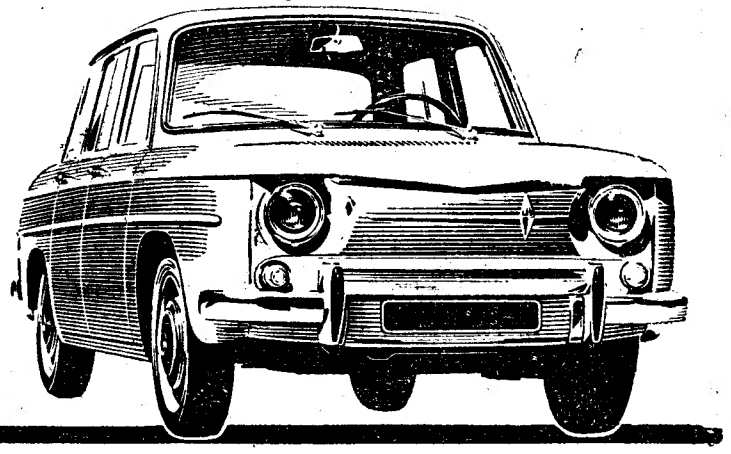
Tudo decorrerá como convém, sem precipitações nem pressas desnecessárias, da mesma maneira que se faz esta deliciosa «viagem» ao sabor da fantasia, com toda a comodidade, o conforto e a segurança do magnífico «R 8». Este soberbo automóvel é o grande prémio do sensacional concurso. Concebido e fabricado como automóvel de grande série, o «Renault 8» constitui, também a melhor solução como meio de transporte para as exigências quotidianas. Carro de baixo consumo e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro. Fica este valiosíssimo prémio ao alcance dos nossos leitores, graças á preciosa colaboração da Sociedade Portuguesa de Automóveis, prestigiosa organização, que representa no Sul do País a acreditada marca «Renault».

A colaboração não menos valiosa dos conceituados Estabelecimentos Sida, Ld.ª, categorizada firma que tem divulgado no nosso País a mais moderna e eficiente aparelhagem electrodoméstica, hoje indispensável pelas exigências da vida moderna, se deve, igualmente, o volumoso lote de artigos utilitários das suas afamadas marcas que entra na lista dos prémios: televisores «Novak» e «Saba», «transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

São estes os prémios do grande e compensador concurso do «Diário de Lisboa». Ficam ao alcance de todos os concorrentes, sem mais nada que fazer, além das simples indicações em cada cupão diário — e sorte no grande sorteio final.

Os prémios do sensacional concurso

- **1 automóvel «Renault 8»**
- **1 televisor «Novak»**
- **1 televisor «Saba»**
- **1 gravador «Saya»**
- **1 gravador «Saba»**
- **1 gravador «Stuzzi»**
- **10 rádios-transistor, «Saba»**
- **3 rádios-transistor, «Pizon»**
- **10 máquinas de barbear «Morphy-Richards»**
- **10 ferros - eléctricos «Morphy - Richards»**



O «R 8» — que constitui o 1.º prémio do nosso concurso

a viagem do R 8

7 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» pelo Ministério da Saude regula o provimento dos lugares de chefia de enfermagem dos serviços dependentes daquele departamento do Estado.

///

O sr. dr. António Fragoso de Almeida, juiz desembargador, exercendo, em comissão de serviço, o lugar de juiz relator do Supremo Tribunal Militar, foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

///

O sr. dr. Hermano Freire Temudo Machado, juiz desembargador, foi nomeado juiz conselheiro e colocado no lugar de presidente da Relação de Coimbra.

///

O sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires, juiz conselheiro, vice-presidente do Conselho Superior Judiciário e do Supremo Tribunal de Justiça, foi desligado do serviço por ter atingido o limite de idade.

///

O juiz conselheiro sr. dr. António Lopes Vaz Pereira, exercendo em comissão de serviço as funções de presidente da Relação do Porto, foi nomeado vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior Judiciário.

///

Foi concedido pelo Fundo do Desemprego, á Camara Municipal da Mealhada, a comparticipação de 448 000$00 para a construção do Parque do Luso.

COMBOIO paralisado em Belém

devido a um curto-circuito

Quando passava em Belém, cerca das 10 e 30, deu-se um curto-circuito nos motores do comboio eléctrico que seguia de Cascais para o Cais do Sodré. A composição teve de parar e as chamas, que saiam do referido motor, foram extintas por meio de areia.

Alguns passageiros deixaram o comboio e outros passaram, depois, para uma outra composição.

Entretanto, a circulação passou a fazer-se no local, por uma só via, a partir das 11 horas. Espera-se que tudo fique normalizado ao fim da tarde.

YOUNG LADY ENGLISH SPEAKING WANTED TO SERVE AS SECRETARY TO YOUNG AMERICAN BUSINESS MAN ANSWER BY MAIL TIVOLI HOTEL MR EDWARD — OCT 18 AND 19.

MAIS UM BRINDE Det

nylon socks ÊXITO peúgas de homem

PEÚGAS ÊXITO

Uma oferta de DET para o seu marido e para os seus filhos. Três finos padrões em mousse nylon de 1.ª qualidade.

- CONFORTÁVEIS
- ELEGANTES
- ECONÓMICAS
- RESISTENTES
- MACIAS

Aproveite mais esta magnífica oportunidade.

Lavar com DET torna-se extraordinàriamente cómodo e económico. A espuma **superactivada** de DET amacia a roupa, aumenta-lhe a duração e elimina ràpidamente toda a sujidade. DET é um detergente prático e económico.

Apenas 7$00 e 1 tampa* gigante, ou 2 grandes ou 3 médias.

IMPORTANTE: DET mantém a oferta de meias Sabrina para senhora.

* Só são válidas as tampas onde está impresso «Fabricado em Portugal».

Branco é... Det o lavou!

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Eva Todor, Maria Paula e Rogério Paulo serão os principais intérpretes da comédia de Luís Iglésias «Antónia», que vai seguir-se a «Um Menino Bem», presentemente em cena no Variedades.
- A artista Luísa Neto também participará no desempenho de «O pássaro de asas cortadas», o filme de Artur Ramos segundo a peça de Luís Francisco Rebelo.
- O cançonetista Francisco José, continua a realizar a sua digressão pelo País. Neste momento encontra-se no Algarve.
- O dr. Augusto Guimarães Amora antigo locutor da Emissora Nacional e autor de dois apontamentos de grande êxito no programa «Meia Noite»: — «Diário de um médico» e «Contraponto», volta á Rádio e ao «Meia Noite» com uma nova série de crónicas a que chamou «Arquivo privado»
- O ultimo disco de Adelaide Ribeiro alcançou grande repercussão na Escandinávia. A artista recebeu convite para uma «tournée» no princípio do ano.

«O Vimioso»

RESTAURANTE TÍPICO

R. do Norte, 29-A
(junto ao Camões)

Hoje, reaparição da graciosa e insinuante artista:

Zília Maria

QUINTA-FEIRA:

Estreia da novel Fadista

DINA MARIA

(ADULTOS)

NO AVENIDA

Com 6 semanas de cartaz «Lisboa à noite» é o espectáculo das multidões

O facto de o Avenida continuar a esgotar as suas lotações, como aconteceu nos primeiros dias da estreia, demonstra perfeitamente que «Lisboa á noite» foi um dos êxitos do teatro musicado que caiu em cheio no agrado do publico.

Parada de lindas e legantes mulheres, «Lisboa á noite» conseguiu fugir ao mau gosto criando uma graça e um «charme» que fazem dela um agradável passatempo.

Com seis semanas de cartaz e apresentando-se todos os dias em 2 sessões, a revista de grande espectáculo que o Avenida apresenta é um espectáculo cheio de mocidade.

Com musica de Belo Marques e Frederico Valério, «Lisboa á noite» enche os olhos do espectador especialmente pela sua bela coreografia.

Com efeito, os bailados foram criados por Fernando Lima e são servidos por cerca de trinta figuras, entre bailarinos ingleses e brasileiros.

Além disso, «Lisboa á noite» conta com um estupendo elenco de que se destacam os três maiores cómicos portugueses da actualidade — Raul Solnado, Humberto Madeira e António Silva.

Todas as noites em duas sessões, «Lisboa á noite» continua a ser o espectáculo das multidões.

NO IMPÉRIO

«O vagabundo de Montparnasse», na sessão clássica de amanhã

Os meios intelectuais acolheram com simpatia a ideia de dedicar a sessão clássica do Império, de amanhã, á memória de dois grandes desaparecidos — o realizador Jacques Becker e o actor Gerard Philippe — apresentando a obra em que ambos se evidenciaram notadamente — «O vagabundo de Montparnasse».

Sobre a obra, escreveu um crítico de renome: «O filme é um belo documento ambiental, muito á maneira de Becker. Cada quadro é o fim de uma etapa de angustia. Além de contar com os recursos da sua exigente e lucida máquina de filmar, Jacques Becker dispôs do inteligente e maleável Gerard Philippe, que compõe um «Modi» impressionantemente válido. Philippe ilumina de maneira inesquecível a figura do genial pintor Modigliani».

Assim a 295.ª sessão clássica do Império — amanhã, ás 18 e 30 — em que se exibe «O vagabundo de Montparnasse», será um acontecimento na vida intelectual de Lisboa.

PRIMEIRAS EXIBIÇOES

«A Revolta do Monstro», no Olímpia

Na galeria dos chamados filmes de terror, em que a ficção científica serve para interessante diversão, fica muito bem o filme ontem estreado no Olímpia: «A Revolta do Monstro».

O argumento, arquitectado por David Duncan, proporcionou a Jack Arnold uma realização no estilo de «suspense» que consegue submeter os nervos dos espectadores a uma forte tensão.

A história pode considerar-se original e aparenta verosimilhança, pelo que a obra tem grande poder de sugestão. Daí, o seu êxito inegável. No desempenho, também convincente, intervêm Arthur Franz, Joanna Moore, Judson Pratt e outros.

O programa do Olímpia inclui a reposição da farsa «Totó em Madrid», com Abbe Lane, Maria Carotenuto e Louis de Furnes. — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português—«Não brinque com os maridos».

Título original — «Boy's nigth out».

Produção — Americana.

Realização — Michel Gordon.

Intérpretes — Kim Novak, James Garner, Tony Randall, Janet Blair, Patti Page e Howard Duff.

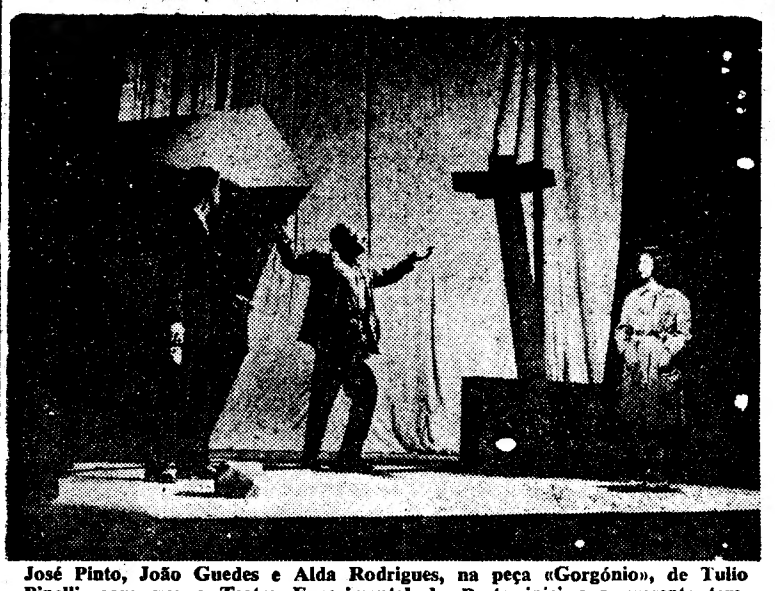
Argumento — A história de uma rapariga que quis estudar a leviandade dos homens.

Distribuição — M. G. M.

Processo — Cinemascope e metrocolor.

Classificação — Maiores 17 anos.

O T. E. P. NO D. MARIA



José Pinto, João Guedes e Alda Rodrigues, na peça «Gorgónio», de Tulio Pinelli, com que o Teatro Experimental do Porto iniciou a presente temporada no D. Maria II

MONSANTO NO CINEMA

Em Monsanto, a «aldeia mais portuguesa de Portugal», na sua estranha e curiosa paisagem das gentes e das almas, vão decorrer as filmagens de «O crime de Aldeia Velha», realização de Manuel Guimarães segundo o drama de Bernardo Santareno.

Lucho Gatica vem a Lisboa

O famoso cantor romantico Lucho Gatica chega a Lisboa na próxima quinta-feira, vindo de Madrid. Gatica actua como atracção especial no programa de variedades que a R. T. P. transmite na sexta-feira e onde colabora também o «ballet» Rudder Dancer's.

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada Tel. 362889

FADOS por: **Maria Augusta — Natalino Duarte — Ilda Ferreira — Helder António e Adelaide Rodrigues.** A guitarra **Ildefonso Frade** e á viola **Miguel Silva.**

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

MAXIME

A APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO DE LISBOA DO MELHOR BALLET ACROBÁTICO DO MUNDO

★ ★ ★ THE FABULOUS ★ ★ ★

RUDAS DANCER'S

MAXIME

FOI O MAIOR ÊXITO ALCANÇADO EM PORTUGAL

O PÚBLICO APLAUDIU DE PÉ A MAIOR ATRACÇÃO QUE SE APRESENTOU ATÉ HOJE EM PORTUGAL
O MAIOR CACHET PAGO POR UMA EMPRESA PORTUGUESA

MAIORES DE 21 ANOS — MARQUE A SUA MESA — TELEFS. 3 53 66/7

UM EXC. RIVUS

2.ª SEMANA

(M. 12 anos)

ÊXITO TRIUNFAL DA OBRA DE JEAN DREVILLE

LA FAYETTE

A CORTE EM VERSAILLES — AS BATALHAS DO DELAWARE E DE YORKTOWN — A VIDA AVENTUROSA DO MARQUÊS DE LA FAYETTE

PASCALLE AUDRET — VITTORIO DE SICA — MICHEL LE ROXER — EDMUND PURDOM — JACK HAWKINS — ORSON WELLES — LISELOTTE PULVER — ROSSANA SCHIAFINNO — FOLCO LULLI — WOLFGANG PREISS

CINEMA MONUMENTAL

SUPERTECNIRAMA 70 m/m TECHNICOLOR

Em complemento:
A sensacional reportagem do jogo BENFICA - SANTOS

15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

QUALQUER COISA DE NOVO NO CINEMA AMERICANO!

UM TEMA EXTREMAMENTE OUSADO E SURPREENDENTE QUE ESPANTOU A OPINIÃO PUBLICA

SÓ PARA ADULTOS

TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON

ADVISE & CONSENT

ARGUM: WENDELL MAYES, BASEADO NA NOVELA DE ALLEN DRURY, MONTAGE JERRY FIELDING
DIRECTOR DE FOTOGRAFIA: SAM LEAVITT, PRODUÇÃO DE: LYLE WHEELER, FOTOGRAFADO EM PANAVISION, A COLUMBIA FILMES PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO OTTO PREMINGER

HOJE E TODOS OS DIAS TIVOLI

APRESENTADO NO FESTIVAL DE CANNES

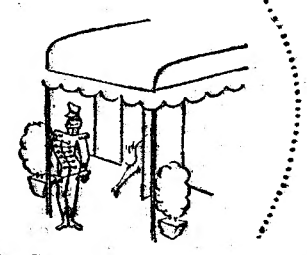
UM FILME QUE, PELO SEU EXCEPCIONAL INTERESSE E ALTA CATEGORIA ARTISTICA, FOI SELECCIONADO PELA SEDE DA 20th CENTURY FOX DE NOVA IORQUE PARA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

DA FOX FILMES NOS DOIS GRANDES CINEMAS

SÃO LUIZ às 21.30 ← HOJE → às 21.45 ALVALADE

ELES... procuravam uma LOIRA FATAL!



KIM NOVAK um dos cartazes mais sedutores do mundo NO SEU MELHOR FILME!

ELA... PRETENDIA APENAS ESTUDAR A LEVIANDADE DOS HOMENS!

E MAIS LEVIANOS COMO ESTES NÃO EXISTEM!

KIM NOVAK
JAMES GARNER
TONY RANDALL
NA PRODUÇÃO DE MARTIN RANSOHOFF

NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
(BOYS' NIGHT OUT)

ADULTOS (M/17 anos)

com JANET BLAIR PATTI PAGE JESSIE ROYCE LANDIS OSCAR HOMOLKA HOWARD MORRIS ANNE JEFFREYS e HOWARD DUFF

Argumento de IRA WALLACH Adaptação por MARION MARGROVE. Baseado na novela de ARNE SULTAN e MARVIN WORTH

REALIZAÇÃO DE MICHAEL GORDON (o Realizador de "Conversa de Travesseiro")

CINEMASCOPE & METROCOLOR · MGM

UMA FILME KIMCO-FILMWAYS

É um espectáculo admirável esta admirável comédia, que o público aplaude, a crítica consagrou e, sobre a qual todos perguntam

É ?

M/ 17 anos

MORAL, IMORAL ou AMORAL...

NO VARIEDADES
Telef 326037

2 SESSÕES
As 21 e 23 h.

GIUSEPPE BASTOS apresenta a grande e querida actriz EVA TODOR na irresistível comédia de LUIZ IGLEZIAS

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO e um óptimo elenco

PREÇOS POPULARES:
BALCÃO a 9$00 — GERAL a 5$00

Adega Mesquita
R. Diário Notícias, 107
Principiam brevemente os «menús» de Inverno
Ver amanhã anuncio especial

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta HOJE ás 21.45 h. (17 anos)

A Companhia do Teatro Experimental do Porto em

GORGÓNIO

Grande êxito de João Guedes, Alda Rodrigues, Jayme Valverde, etc.
Encenação de Paulo Renato
Cenários de A. Gomes

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
Às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
AS VEDETAS DA PISTA

C I R C O

Um espectáculo moderno aclamado por todas as idades
A alegria dos Palhaços. A graça dos cães amestrados. A coragem dos Cow-Boys. O ritmo dos Malabaristas. A velocidade dos Ciclistas
Ultima Semana — Só até Domingo
QUARTA-FEIRA, ás 21 e 30

ESTREIA DE HOJE — NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS — SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 (M. 17 anos) ESTREIA
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
Uma comédia engraçadíssima com Kim Novak — James Garner — Tony Randall

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
A assombrosa história de um destemido aventureiro
MARCO POLO
com Rory Calhoun e Yoko Tani
...COMBATEU OS TRAIDORES E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR...
Cinemascope (M. 12) Tecnicolor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
BALA SEM DESTINO
com Audie Murphy e Joan Evans

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
BRINCADEIRAS DO DIABO
RAPARIGA EM FUGA

ROYAL — Telef. 17
A's 21 horas (M. 12 anos)
A NOIVA
PRECISO DE DINHEIRO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de Otto Preminger
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
com Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawford
A's 18.30 — Sessão clássica (M. 17 anos)
QUERO VIVER

S. JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Peter Sellers - Dany Robin
A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

CONDES — Telefone 322533
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Rock Hudson e Kirk Douglas
DUELO AO PÔR DO SOL
na poderosa realização de R. Aldrich com Dorothy Malone — Joseph Cotten
(Eastmancolor)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo de sensação
ISTAMBUL
O mistério de uns diamantes famosos.. onde o crime marcou presença.
Com Errol Flynn e Cornel Borchers

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de uma inesquecível história de amor
A GRANDE RODA DA VIDA
Excepcional desempenho de Maria Schell e O. W. Fischer
num extraordinário filme de mestre Gena Radvanyi

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Ultima semana
EL CID
Em Tecnicolor
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos.

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA E ÚLTIMA!
O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!
O AMOR DOS AMORES
com Arturo de Cordova — Emma Penella e Jorge Mistral
(Maiores 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 (preç. red.) e ás 21 horas (M. 17 anos)
O conquistador de Corinto
com John Drew — Barrymore — Giana Maria Canale
Em complemento — TIPOS DA PRAIA
Preços populares: Tardes: 5$00 — 7$50 e 10$00; Noites: 7$50 — 10$00 e 12$50

CINEMA — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins

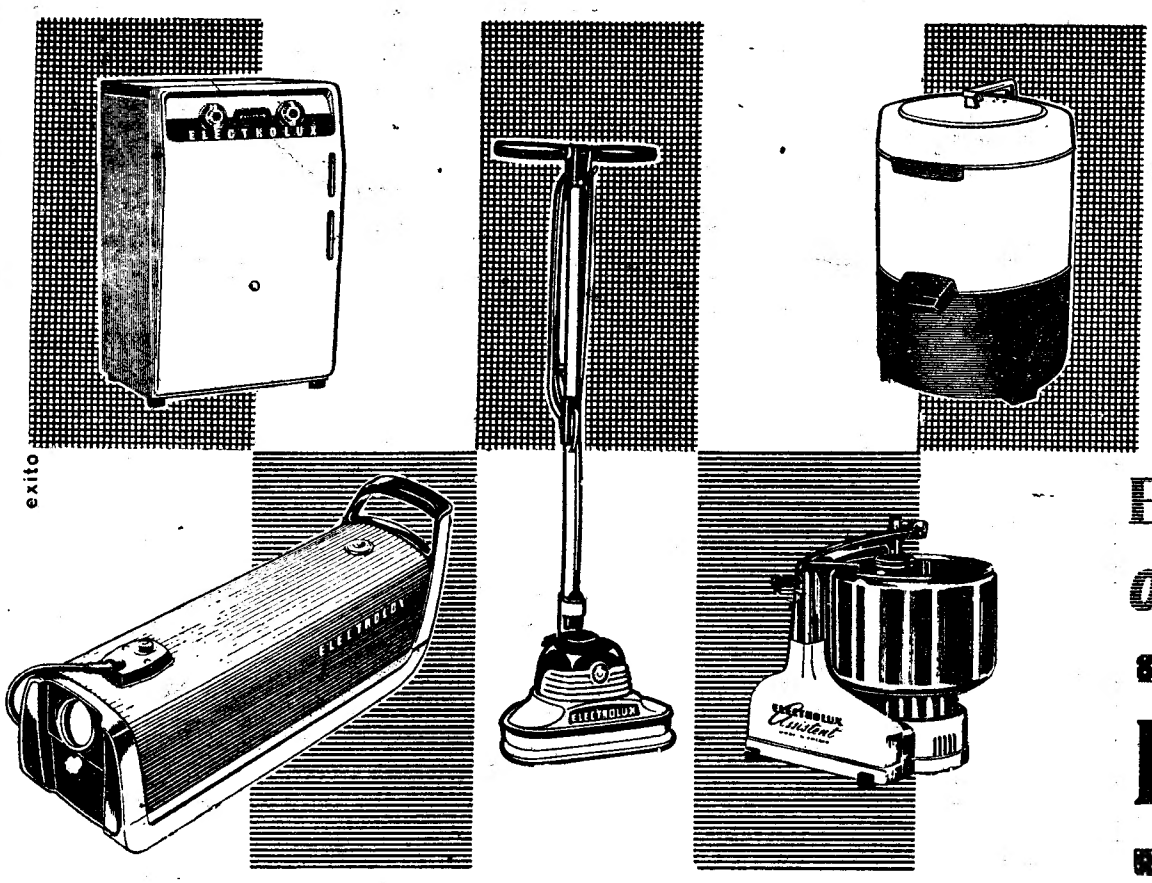
ALVALADE — Telefone 705088
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com Kim Novak — James Garner — Tony Randall

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
Um empolgante filme, cheio de amor e ódio.
Com Kirk Douglas — Dorothy Malone — Rock Hudson

LIZ — Telefone 485
A's 21 horas (M. 12 anos)
A NOIVA
O PINGA AMOR

TERRASSE — Telefone
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MÚMIA
IMITAÇÃO DA VIDA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
O CORSÁRIO LAFITTE
com Yul Brynner — Claire Bloom e Charlton Heston



exito

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso.
Peça uma demonstração para se certificar.
Peça um plano económico para os adquirir.

Electrolux *é melhor o melhor é comprar...*

Electrolux

Lisboa Porto Coimbra Covilhã Santarém

NO **AVENIDA**

2 SESSÕES 2 — As 20.45 e 23 h.
(Adultos, m/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS DOS ULTIMOS ANOS
NA GRANDE REVISTA DO ANO

LISBOA À NOITE

UM ESPECTACULO QUE REUNE OS 3 CÓMICOS DO MOMENTO

Humberto Madeira

Raul Solnado

e a colaboração do consagrado actor
António Silva

MARIA SABINA

DENTRO DE DIAS, ESTREIA DE SIMONE DE OLIVEIRA

QUEM É QUE... DUVIDA DESTE GRANDE ÊXITO

no teatro MONUMENTAL

M/12 ANOS
—ÀS 21.45 H.—
com
UMA GRANDE CRIAÇÃO DE
LAURA ALVES
em

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com Artur Semedo

22.ª SEMANA

AGUARDEM UMA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
«OS DIREITOS DA MULHER»
(17 anos)

Amanhã, no ODEON: BRILHANTE INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

Realização de
LUIS SASLAVSKY

COM A ESTREIA DE UMA COMÉDIA QUE REÚNE, PELA 1.ª VEZ, AS TRÊS CELEBRIDADES DO CINEMA ESPANHOL

O PALCO DAS ESTRÊLAS

PAQUITA RICO
CARMEN SEVILHA
e LOLA FLORES

A HISTÓRIA ALEGRE, SENTIMENTAL E AMARGA DE TRÊS ARTISTAS QUE BAILAM E CANTAM NUMA TÍPICA RIBALTA DE MADRID

Exclusivo SONORO FILME

CADA UMA DELAS VIVIA PARA REALIZAR O ETERNO SONHO DE TODAS AS MULHERES

EASTMANCOLOR
(M. 12 ANOS)

AVISO
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr do Areeiro. 11-D

CAMPO PEQUENO

É DEPOIS DE AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

QUE SE EFECTUA A MAIS SENSACIONAL E IMPONENTE CORRIDA DO ANO, A FAVOR DO **FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO NACIONAL DOS TOUREIROS PORTUGUESES**, COM 8 TOIROS DO EX.mo SR. JOSÉ PEDROSA, DE BENAVENTE, PARA

JOÃO BRANCO NÚNCIO
DR. FERNANDO SALGUEIRO
JOSÉ MALDONADO CORTES
JOSÉ BARAONA NÚNCIO
MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO

PEGAS PELO CONJUNTO DOS CABOS DOS GRUPOS DE FORCADOS PROFISSIONAIS

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

COM ENORME PROCURA NA BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7
MAIORES DE 12 ANOS — NÃO SERÁ TELEVISIONADO

Costinha — José Viana — Aida Baptista — Florbela — Maria Helena

Barroso Lopes no «compère»

MARIA VITÓRIA

EM PLENO ÊXITO!
EM 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.
HERMES PORTELA apresenta
a melhor revista popular de todos os tempos!

PÕE-TE A PAU!

Um prodígio de alegria, luxo, ritmo, fantasia e cor, por um elenco colossal!!!
Bilhetes á venda para toda a semana

Oiça todos os dias «Rádio Espectáculo», ás 2.ª, 4.ª 6.ª e domingos, ás 22 horas. Às 3.ª, 5.ª e sábados, ás 15 horas

May Avril do «Folies Bergère»

AD. M/ 17 ANOS

NAU CATRINETA

(M. 17 a.) Em ALFAMA
Tr. S. Miguel. T. 888552

O melhor ambiente de FADO com um grande elenco
MANUEL FERNANDES ● MARIA JOSÉ DA GUIA ● NATÁLIA DOS ANJOS ● FERNANDA PROENÇA ● LUCÍLIA GOMES
Adelino dos Santos, á guitarra — Santos Moreira, á viola

O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES trabalhou durante toda a tarde com os representantes de Moçambique à reunião do Conselho Ultramarino

Prosseguiram, hoje, os trabalhos dos participantes na reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, que está a proceder ao estudo da revisão da Lei Organica do Ultramar.

Hoje não se efectuou qualquer sessão plenária, tendo os vogais dos Conselhos Legislativos e de Governo do Ultrãmar reunido, por províncias, para prepararem as suas intervenções no debate geral.

As reuniões, parciais e com carácter privado, decorreram em várias instalações do Ministério do Ultramar, sendo largamente apreciados os quesitos postos pelo relator-geral da reunião, sr. prof. dr. Silva e Cunha, vogal daquele órgão consultivo.

A reunião de trabalhos dos componentes dos Conselhos Legislativo e de Governo de Moçambique foi presidida pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral daquela província ultramarina. Estiveram presentes os vogais srs. Alvaro Augusto de Sousa, cónego António Maldonado Pires, António Moreira Longo, Armando Pedroso Lima, Diamantino Galamba Vieira, Emílio Mendes Corejo, Firmino Siborro Ferreirinho, drs. Francisco Martins Gonçalo Mesquitela, Inácio de Bragança e José Luís Ferreira dos Santos, capitão Manuel Simões Vaz e eng.º Ricardo Ferreira Martins, bem como os srs. eng.º Manuel Aroso, José Neves e Flausino Machado, altos funcionários da administração de Moçambique.

Por sua vez, a sessão dos representantes de Angola, reuniu mais de vinte individualidades, tendo assistido, também, o sr. tenente-coronel Silvino Silvério Marques, governador-geral designado de Angola.

A conjuntura africana e os problemas internacionais

A primeira sessão plenária, que se efectuou ontem, ao fim da tarde, foi presidida pelo sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar e presidente nato do conselho, ladeado pelos srs. dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; almirante Sarmento Rodrigues, pouco antes chegado a Lisboa; e tenente-coronel Silvino Silvério Marques. Estavam presentes todos os vogais do Conselho e as entidades do Ultramar convocadas para tomarem patre na reunião.

O sr. dr José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, fez uma longa exposição sobre a actual conjuntura africana e os problemas internacionais relacionados com a mesma.

A exposição foi seguida de um debate, que se prolongou por cerca de duas horas, e no qual intervieram os srs. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique; eng.º Bacelar Bebiano, dr. Silva Tavares e comandante João de Figueiredo, vogais daquele órgão consultivo; drs. Gomes Ferreira e Fernandes Cotta e eng.º António de Castilho, de Angola; dr. Gonçalo de Mesquitela, capitão Manuel Vaz, eng.º Manuel Aroso e Armando Pedroso de Lima, de Moçambique; José Oliveira Bento, de Cabo Verde; dr. Gomes Ribeiro e padre José Maria da Cruz, da Guiné.

O sr. dr. José Manuel Fragoso elucidou todos sobre as questões formuladas, tendo sido especialmente focados os aspectos da política angolana e das suas incidências no plano internacional.

Exposição do ministro de Estado sobre a integração económica portuguesa

A segunda sessão plenária efectua-se amanhã, ás 16 horas, na aula magna do Instituto de Medicina Tropical.

Durante a reunião, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira, fará, á magna assembleia, uma exposição sobre a integração do espaço económico português.

Assistirão á sessão, além de todos os participantes nesta reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, o ministro do Ultramar e os dois subsecretários de Estado da pasta.

PORTUGAL atacado numa conferência em Conakry

CONAKRY, 16. — O presidente Sekou Touré, da Guiné, presidiu ontem á inauguração da primeira conferência dos juristas afro-asiáticos para estudar questões relacionadas com o colonialismo e o neocolonialismo, auxílio económico do estrangeiro e bases militares estrangeiras. Assistem á conferência cerca de 100 delegados, provenientes de 20 países.

Sekou Touré considerou exemplos de injustiça mundial a continuação do colonialismo em África e a exclusão da República Popular Chinesa das Nações Unidas e disse: «Os povos da África e da Ásia estão desanimados perante a impotência do Direito internacional para restituir aos seus povos a chamada Guiné Portuguesa, Angola e Moçambique. — (R.).

AUMENTAM AS EPIDEMIAS

GENEBRA, 16. — Surtos de varíola, peste e cólera aumentaram durante 1961, a despeito dos métodos modernos de «controle» — revela um relatório da Organização Mundial da Saude, a ser discutido nesta cidade por uma comissão sob quarentena internacional

Só a cólera causou a perda de 17 mil vidas, principalmente na India e no Leste do Paquistão. — (R.).

FOI A MADRID o eng. Canto Moniz

para fazer uma conferência sobre a ponte Lisboa-Almada

No avião da TAP partiu para Madrid, o sr. eng. Canto Moniz, que ali vai fazer uma conferência subordinada ao tema «A ponte sobre o Tejo e as comunicações na região de Lisboa».

De Madrid, o sr. eng.º Canto Moniz, que é director do gabinete de estudos da ponte sobre o Tejo, deslocar-se-á a Inglaterra e á Escócia onde tratará de assuntos relacionados com aquela importante obra.

Sexagenário

trucidado por uma automotora

EVORA, 16. — A automotora da carreira de Evora a Reguengos, que parte desta cidade ás 22 e 50, trucidou, próximo da passagem de nível da estrada de Reguengos, o sr. Francisco Mateus dos Santos, de 62 anos, natural de Carreiras (Portalegre), viuvo, motorista e que residia na travessa da Bola, 3.

Alegoria á Guerra Peninsular. É uma pintura a óleo de grandes proporções. Em primeiro plano, os generais Wellesley e Beresford. Ao alto os reis de Espanha, Inglaterra e Portugal, envolvidos nas bandeiras dos três países. É da colecção do conde de Folgosa

Objectos de arte das colecções do conde de Folgosa vão hoje a leilão

É a lei da vida: o que com amor e gosto se junta com indiferença ou por precisão se dispersa. As colecções do conde da Folgosa tinham fama. As suas obras de arte, as pratas e pintura e a sua livraria preciosa eram faladas.

Pois hoje o martelinho de marfim do leiloeiro marcará a dispersão de muitos desses objectos. Quadros a óleo com efigies de reis e estadistas, esculturas, ceramicas, pratas.

Muitas dessas peças foram do grande estadista que se chamou Rodrigo da Fonseca Magalhães, um dos lustres da família. Destaquemos entre os objectos uma travessa de porcelana da China do serviço conhecido como dos «Meninos de Palhavã», peças brasonadas, retratos a óleo de D. Maria I e de D. José, uma bela alegoria á Guerra Peninsular, com os reis de Espanha, Portugal e Grã-Bretanha, e — em primeiro plano os generais Wellesley e Beresford, uma aguarela de D. Carlos.

Pratas preciosas e loiças, vidros e cristais, gravuras e óleos alternam na almoeda. Dispersam-se agora as obras de arte. Dentro de semanas Arnaldo de Oliveira começará a vender a livraria das melhores que se têm dispersado nos ultimos anos. Meus senhores, quem dá mais?

INCÊNDIO numa alfaiataria de Alcântara

Esta madrugada, cerca das 3 horas, registou-se incêndio numa alfaiataria da Rua Prior do Crato, 24-26.

O sinistro foi provocado pelo excessivo aquecimento e curto-circuito que se verificaram num ferro de engomar que, por esquecimento, tinha ficado ligado.

O fogo consumiu, rápidamente alguns fatos, sendo consideráveis os prejuizos.

Os bombeiros compareceram sob a direcção do subchefe ajudante Eusébio, utilizando uma agulheta de nevoeiro para debelar o sinistro.

«IBEREX-62»

Deixaram hoje de manhã o Tejo, os draga-minas, da Armada espanhola «Jucar e «Tajo», que há 12 dias se encontravam no Tejo, onde vieram tomar parte no exercício «Iberex-62».

Vão regres... 27000 estudant...

- 27 estabelecimentos oficiais; 516 salas de aula
- 1600 professores

Segundo determina a Lei, começaram hoje oficialmente, em todo o País, as aulas nos estabelecimentos de ensino superior, completando-se com os 27 000 estudantes universitários que hoje teriam começado as aulas o milhão e trezentos mil alunos que este ano frequentam as escolas portuguesas.

No entanto, dificuldades de vária ordem, entre as quais avulta como primeira a da realização dos exames que se estão a efectuar em todas as Faculdades, só hoje entraram, em Lisboa, efectivamente em aulas, a Faculdade de Ciências e o Instituto Superior de Agronomia. Todas as outras faculdades aguardam melhor oportunidade para poderem abrir o novo ano lectivo, esperando algumas a realização da sessão solene que se realizará para a Universidade Clássica e para a Universidade Técnica.

A sessão solene de abertura do ano lectivo na Universidade Técnica realiza-se no próximo dia 23, ás 15 horas, no In... nico. Presidirá ... Republica, ass... bros do Gover... nistro da Edu... oração de sapi... nuel de Abre... ao tema «Proj... cações no dom...

Quanto á se... zar para a U... ainda não está ... vendo-se para ... ra determin... tanto o consel... dade de Direito ... tarde para ma... las naquela Fa...

Quanto á U... boa, o andame... las, segundo se ... ficará se não ... semanas.

Na Univers... que neste aspe... lizou-se hoje ... abertura de a...

O problema do ensino sup... analisado na sessão solene de ab... das aulas da Universidade de C...

COIMBRA, 16 — Com a tradicional imponência realizaram-se hoje as cerimónias de abertura da Universidade de Coimbra.

Assistiram, além do corpo docente e autoridades locais, os srs. ministros da Educação Nacional, da Justiça e das Corporações.

As cerimónias começaram com missa, que terminou pouco depois das 10 e 30, após o que se organizou o cortejo académico, no qual se incorporaram, também, os três membros do Governo.

Logo que o reitor tomou o seu cadeiral, tendo á sua direita o ministro da Educação Nacional, e os mestres ocuparam os lugares, a charamela executou o hino nacional.

Iniciou-se, então, a sessão solene com a leitura do relatório que, nos termos do Estatuto Universitário, o reitor deve apresentar anualmente.

O prof. Guilherme Braga da Cruz, após dirigir cumprimentos ás entidades presentes e de assinalar que a Universidade de Coimbra não atraiçoará todos os estudantes que tiveram de deixar os cursos para lutar no Ultramar, o reitor afirmou que os membros daquele estabelecimento de ensino manterão coesa a frente interna, com a mesma energia com que eles se batem ou se encontram preparados a bater-se contra o inimigo exterior.

O orador analisou em seguida os factos de maior relevo no ultimo ano lectivo. Afirmou o reitor que a Universidade de Coimbra compartilha do intenso jubilo com que o diploma que cria os Estudos Superiores em Angola e Moçambique foi recebido.

O reitor disse depois que não ignora a Universidade de Coimbra que aceitar e proclamar princípios implica a aceitação e defesa das consequências que eles comportam: e. no caso concreto, a principal consequência dos dois princípios assinalados e hoje legislativamente consagrados é a da necessidade urgente de uma reforma geral do ensino superior, com vista á sua adaptação ao condicionalismo histórico da hora que vivemos e á multiplicação, em mérito e em numero, dos diplomados de que o País carece, tanto no Ultramar como na Metrópole, para poder sobreviver como Nação una, livre e independente.

Depois de várias considerações sobre a matéria o orador afirmou que outro facto importante ocorrido foi o que cria a possibilidade de contratar, mediante parecer favorável e devidamente justificado da Junta Nacional da Educação, especialistas de determinada matériapara a regência de aulas teóricas de uma cadeira, com um vencimento de categoria intermédio.

Falou das pretensões da Universidade, dizendo: «A parte as numerosas modestas pretensões, relacionadas com o crescimento ou o aperfeiçoamento dos serviços, pode dizer-se que as reclamações mais instantemente formuladas nos relatórios dos directores vão todas convergir em três pontos, qeu podem pois considerar-se os três grandes problemas que a Universidade precisa de ver resolvidos e para os quais espera, angustiosa, a atenção dos poderes publicos: o problema dos «quadros de pessoal», o das «instalações e reapetrechamento» e o da «reforma dos planos de estudo e das condições de acessos e recrutamento do pessoal docente».

Quanto a «quadros de pessoal», todas as reclamações das diferentes escolas e serviços se podem sintetizar e exprimir nestes singelos dados: No ano lectivo de 1951-52, tinha a Universidade 3235 alunos; em 1961-62, dez anos volvidos, sem nela ter sido criada qualquer nova Faculdade ou Escola, a frequência atingia nada menos de 5599 alunos, o que envolve um aumento de 73 por cento. Neste ritmo de crescimento, em 1964-65 — ou seja, ao cabo de 13 anos — a frequência da Universidade terá dobrado!»

Disse ainda o prof. Braga da Cruz:

«A necessidade de uma reforma geral do ensino superior corresponde hoje — creio poder afirmá-lo — a um sentimento unanime do professorado desta Universidade, sem uma só voz discordante; e o Senado Universitário, já se fez intérprete desse sentimento ao sugerir ao Governo, na sua moção de 25 de Julho, já atrás referida, que se aproveitasse o ensejo da criação dos Estudos Gerais ultramarinos para se proceder a essa reforma, a fim de esses novos centros de ensino universitário poderem entrar em funcionamento já segundo a respectiva orientação».

As actividades estudantis

«Deixo propositadamente omisso neste relatório tudo o que importaria dizer sobre as actividades circum-escolares dos nossos estudan...

(Continua na 9.ª página)

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

O C...
APRESENT...

ELIA...
ROSY...
incomparável ...
logos de irresi...
os seus gra...
com toda a su...
Grande Salão ...
dias, consum...
(E...

...egressar às aulas
...estudantes universitários
...mentos oficiais; 45 edifícios; ...ula ...res

...Lei, come- ...em todo o ...elecimen- ...ompletan- ...antes uni- ...am come- ...trezentos ...frequen- ...is. ...de vária ...alta como ...dos exa- ...ar em to- ...je entra- ...nente em ...ncias e o ...gronomia. ...es aguar- ...para po- ...ectivo, es- ...zação da ...zará para ...e para a

...rtura do ...de Técni- ...ia 23, ás 15 horas, no Instituto Superior Técnico. Presidirá o sr. Presidente da Republica, assistirão alguns membros do Governo, entre eles o ministro da Educação, e proferirá a oração de sapiência o sr. prof. Manuel de Abreu Faro subordinada ao tema «Projecção das telecomunicações no domínio da engenharia».

Quanto á sessão idêntica a realizar para a Universidade Clássica ainda não está marcada a data prevendo-se para breve uma reunião para determinar a mesma. Entretanto o conselho escolar da Faculdade de Direito, reunirá amanhã de tarde para marcar o inicio das aulas naquela Faculdade.

Quanto á Universidade de Lisboa, o andamento efectivo das aulas, segundo se prevê, não se verificará se não daqui a duas ou três semanas.

Na Universidade de Coimbra, que neste aspecto foi pontual, realizou-se hoje a sessão solene de abertura de aulas, de que damos noticia noutro local. Na Universidade do Porto realiza-se amanhã idêntica sessão.

Não deixa de ser curioso, neste início do ano lectivo no ensino superior, lançar uma breve vista de olhos sobre o que tem sido em anos anteriores a frequência daquele ensino.

Os numeros oficiais em 1936-37 eram 8061. Desde 1955-56, 56-57, 57-58, 58-59, 59-60, 60-61 e 61-62 a progressão foi respectivamente de 18 797, 19 161, 19 880, 20 904, 22 163, 23 877 e 25 500. No ensino superior estão incluídos os cursos de Letras, Belas-Artes, Direito, Ciências So-

(Continuação da 15.ª página)

...sino superior
...lene de abertura
...ade de Coimbra

...intermé-

...Univer- ...as nume- ...relacio- ...u o aper- ...pode di- ...nais ins- ...s relató- ...das con- ...n podem ...s gran- ...ersidade ...para os ...atenção ...problema ...das «ing- ...to» e o ...estudo e ...recruta-

...soal», to- ...iferentes ...n sintéti- ...celos da- ...51-52, ti- ...alunos; ...los, sem ...er nova ...equência ...alunos, ...o de 73 ...e cresci- ...seja, ao ...ência da ...» ...raga da ...reforma ...rresponsá-lo — ...do pro- ...de, sem ...Senado ...térprete ...ao Go- ...de Ju- ...se apro- ...dos Es- ...para se ...fim de ...ino uni- ...em fun- ...spectiva

...antis ...omisso ...impor- ...des cir- ...estudan-

...na)

...SARIA ...PRA- ...século

VISITA A SOLDADOS
internados nos hospitais militares

O sr. tenente-coronel Mário de Jesus Ferreira, da Repartição do Gabinete do Ministério do Exército, deslocou-se hoje, em representação do titular daquela pasta, aos hospitais militares de Lisboa, a fim de se inteirar do estado dos soldados e praças, internados naqueles estabelecimentos hospitalares.

O sr. tenente-coronel Mário Ferreira, que se fazia acompanhar das sr.as D. Maria Margarida Morais e D. Maria Helena Spinola, presidente e vogal da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, e do sr. tenente Pinto Pontes, daquele Ministério, esteve, sucessivamente, nos Hospitais Militares Principal de Lisboa e Anexo, na Estrela, e no Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, na Boa-Hora.

A todos os doentes foram distribuidas lembranças, em nome do ministro do Exército e daquela instituição.

A casa ficou reduzida a um montão de escombros

Ruiu por completo um prédio velho
da Rua das Hortas (Pedrouços) mas não houve vítimas

Não há prédios novos na Rua das Hortas, a Pedrouços, todos eles talvez tão velhos como a própria rua. Construções antigas, encostadas umas ás outras e com paredes finas e maltratadas pelo tempo, têm estampado nas suas esburacadas paredes o futuro que as espera. Entre as casas de um ou de dois andares, algumas barracas e casebres, que albergam, na sua quase totalidade, gente do mar, que se emprega na lota de Pedrouços. Aliás, onde agora se vêem essas barracas, existiram, em tempos, prédios que o tempo se encarregou de demolir.

Hoje, mais um desses se desmoronou. Era composto por rés-do-chão e primeiro andar, e nele habitava o sapateiro sr. João Lopes Vieira e uma sua irmã, Maria da Conceição. Numa divisão do piso superior, tinha um hóspede, desde há dias.

Com as ultimas chuvadas, as paredes da casa começaram a abaular-se, desprendendo-se-lhe o velho reboco. Assim, há dois dias, o sr. João Vieira foi aconselhado a deixar a casa, que ameaçava evidente ruina.

Um casal seu vizinho, que morava numa barraca encostada ao prédio, também a deixou. E, em boa hora o fizeram todos eles, pois o prédio ruiu, totalmente, esta manhã, eram precisamente 7 horas. Momentos antes havia entrado lá o sr. Vieira, e mal chegou á rua foi surpreendido pelo barulho do desmoronamento.

Não houve vítimas, pois, áquela hora, ninguém passava na rua.

Simplesmente, ficou o sr. Vieira com várias peças de mobília esmagadas sob os escombros. Ali perdeu, também, a ferramenta do seu ofício.

O prédio, que tinha os numeros 11 e 13, é propriedade do sr. Henrique Mantero Belard.

ASSISTENTE
do Instituto de Medicina Legal demitido pelo Conselho de Ministros

O «Diário do Governo» de hoje publica o despacho do Conselho de Ministros que demite o sr. dr. Alcindo Furtado Fragoso, assistente do Instituto de Medicina Legal.

Morreu com 101 anos

MELGAÇO, 16. — Com 101 anos, faleceu a sr.ª D. Guilhermina Ferreira, viuva, moradora no lugar dos Cabreiros, da freguesia de Rouças.

Há cerca de seis meses ainda tratava das lides domésticas, costurava e enfiava uma agulha sem dificuldade. Nunca teve qualquer doença grave que a levasse a consultar o médico.

A construção dos túneis
Corpo Santo--Restauradores--Martim Moniz e Vale Escuro--Praça do Ultramar

Continuam a crescer as dificuldades relacionadas com o transito e com o estacionamento de veículos na cidade.

Com efeito, aumenta todos os anos o numero de veículos em circulação e não se tem conseguido acompanhar esse ritmo, com medidas eficientes.

Em face dos graves problemas da viação e transito, a Camara Municipal de Lisboa tem em estudo ou planeadas várias obras para o estabelecimento de percursos que permitam mais fácil deslocação de uma para outra zona da cidade, quanto possível sem atravessar o centro, a zona da Baixa.

Entre as obras projectadas, contam-se a construção dos tuneis do Corpo Santo ao Martim Moniz, com passagem pelos Restauradores, e da Praça do Ultramar ao Vale Escuro.

Embora se reconheça a grande utilidade desses tuneis e apesar de a respectiva construção ter estado prevista para este ano, como se anunciava no plano camarário das actividades para 1962, o Município não espera iniciar a sua execução nos próximos meses, devido á falta de verbas.

A construção desses tuneis, que muito contribuirão para a solução do tráfego rodoviário na cidade, far-se-á logo que seja possivel, mas só depois de estarem completamente solucionados outros problemas citadinos, que a Camara Municipal reputa de mais importantes.

A título de curiosidade diremos que só a construção do troço do tunel entre os Restauradores e o Martim Moniz importará em 50 mil contos, pelo menos.

Já regressaram os navios da pesca de bacalhau
que este ano foi abundante

Chegaram já a Portugal todos os navios bacalhoeiros de pesca á linha. Desde há dias que estão em Lisboa os navios «S. Gabriel», «Alan Villers», «Senhor da Vida», «Oliveirense», «Elisabeth», «S. Rafael», «Capitão Ferreira», «António Coutinho», «Gasela», «Argus», «Creoula» e «Viriato».

Os navios «Rainha Santa», «Terra Nova» e «Neptuno» foram os ultimos a chegar ao Tejo.

A captura do bacalhau, para os navios de pesca á linha, na Terra Nova e Gronelandia, atingiu a maior altura da temporada nos fins de Agosto. Apesar da campanha se ter feito com muito mau tempo, a safra foi das melhores dos ultimos anos, especialmente na Gronelandia, de que resultou as unidades poderem vir, por assim dizer, quase replectas.

Durante a campanha deste ano, de navios de pesca á linha, em que se ocuparam cerca de cinco mil homens, morreram três pescadores, que desapareceram com os seus doris, um do «Sernache», outro do «Rio Antuan» e ainda outro do «Capitão João Vilarinho». Este numero de baixas é lamentado profundamente pelos capitães dos navios, considerando-se, no entanto, pequeno, em face de tão elevado numero de homens e de qualquer deles andar mais de seis meses de dia e de noite, em trabalho quase consecutivo, que se prolonga por muitas horas, metidos em frágeis embarcações e acossados, quantas vezes, por violentos temporais, com ondas que se levantam a muitos metros.

Estão, ainda, nos bancos dos mares do Norte, os arrastões.

O dr. Banha da Silva regressou a Lisboa

De avião, regressou a Lisboa o sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, que em missão de serviço visitou as nossas províncias de Cabo Verde e de Macau.

O CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

ELIA FLETA — embaixatriz da moderna canção espanhola e famosa vedeta da Rádio e da TV

ROSY BARON — incomparável ventríloqua em diálogos de irresistível comicidade com os seus graciosos «partenaires»

PATRICIA — uma voz portuguesa de categoria internacional nas suas sentidas baladas de amor e saudade

«BALLET» ALTAMIRA — com toda a sugestão e o ritmo incomparável das castiças danças espanholas (Maiores de 17 anos)

★

Grande Salão Restaurante — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. Domingos, «matinées», chá completo 25$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OURO-PRATA

Para as suas transacções de compra e venda, consulte

OURIVESARIA

SANTA FILOMENA

(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Uma carreira para o seu rapaz

Daqui a oito ou dez anos o seu filho terá um curso. A miragem da profissão liberal logo liberalmente remunerada tem desviado da visão realista muito jovem que, mais avisado, se teria realizado plenamente muito antes, e talvez muito melhor...

Hoje como sempre, quem fala duas línguas vale por dois. E com elas pode estar apto a ganhar desafogo e prestígio social anos antes que a tal miragem se concretize numa posição. Estudo os programas e as modalidades que lhe oferece o Instituto Superior de Línguas e de Administração, e matricule-se quanto antes nos Cursos Preparatórios ou Superiores de Secretariado, de Tradutor, de Intérprete, de Técnico de Organização Científica do Trabalho. Tome um autocarro 15 ou 15 A ou o Metro até Sete-Rios e cinco minutos de eléctrico, e informe-se na

ESTRADA DE BENFICA, 358 — LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Os canhões de Novarone» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Dino» e «Stefaine no Rio» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Do alto da ponte» (17 anos).

VIDA MUSICAL

Música portuguesa na B. B. C. de Londres

A B. B. C. de Londres está a transmitir uma série de programas de musica portuguesa, gravada no convento de Mafra.

Os programas são preenchidos com interpretações do organista britanico Garaint Jones e pelo coro «Polifonia», sob direcção do maestro Sampaio Ribeiro.

O próximo programa é transmitido hoje, ás 21 e 55, com obras de Bach, Francisco Correia de Arouxo, Pedro de Cristo, Floberger e Scarlatti.

O terceiro concerto será transmitido no próximo dia 27, com programa a anunciar brevemente.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

VIDA SOCIAL

LUÍS RIBEIRO DA SILVA

Partiu para Luanda o sr. Luís Augusto Ribeiro da Silva, administrador da sociedade Hotel Eduardo VII, proprietária do Hotel Continental, daquela cidade.

A Campanha de Segurança Rodoviária

Constituiu um êxito o Concurso de Segurança Mobil

integrado na nossa campanha rodoviária

Terminou no passado domingo o prazo para a entrega dos boletins do Concurso de Segurança Mobil, uma das várias iniciativas da actual Campanha Rodoviária do «Diário de Lisboa». Com um ambito restrito, este passatempo destinou-se exclusivamente aos automobilistas, tendo em vista proporcionar-lhes um conjunto de normas e princípios que não podem ignorar ou esquecer. Esses conhecimentos foram-lhes levados nos três suplementos do concurso, cada um dos quais inseria dois temas de condução.

Apresentados de forma sugestiva, simples e fácilmente assimilável, esses temas sintetizavam-se numa série de regras essenciais á condução defensiva e ao conhecimento da máquina que se conduz, dos perigos que podem surgir na estrada e das cautelas que devem tomar-se ao pôr as mãos num volante.

A sua leitura constitui, sem duvida, o «breviário» do bom condutor.

Os boletins-questionário referentes a cada um desses temas, foi, depois, um teste aos automobilistas, fazendo uma prova real do que cada um assimilou.

O elevado numero de boletins enviados a concurso e de respostas certas demonstra o interesse dos automobilistas e prova que muitos há que encaram o problema com consciência e com vontade de contribuir para a modificação da actual situação no nosso tráfego rodoviário.

Neste momento, procede-se ao apuramento dos boletins, quer dizer, verifica-se se o seu preenchimento obedeceu ás normas do concurso.

Brevemente, indicar-se-á a data do sorteio, que se efectuará pelo sistema de bolas e esferas, como se faz na lotaria nacional.

Condutor Exemplar

Terminaram os trabalhos de informação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres com vista á selecção do «Condutor Exemplar». Através dos serviços de ficheiros e contencioso daquele organismo foi possível estabelecer o cadastro de cerca de três mil dos condutores apurados pelas brigadas móveis da P. V. T. e secção de transito da P. S. P. de Lisboa e Porto.

Neste momento, procede-se á selecção final do «Condutor Exemplar», uma das finalidades das nossas Campanhas de Segurança Rodoviária. Pretende-se com isso escolher automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas, cujo comportamento na estrada e na rua merece distinção. Trata-se de condutores que têm agido segundo as boas normas do transito, em obediência ás regras da prudência e ao Código da Estrada pelo que se tornam um exemplo e um estímulo para todos os demais.

Esses condutores exemplares, cujos nomes divulgaremos dentro em breve, terão uma justa consagração publica, sendo-lhes, ainda, atribuídos diplomas, medalhas e vários prémios utilitários.

Exemplo a seguir:

A sinalização nas cidades

Está mais disciplinado o transito em Santarém, graças a recentes medidas tomadas pela autoridade competente, especialmente no que respeita a excessos de velocidade e falta de respeito pelos sinais.

Agora, está a proceder-se á colocação de sinalização luminosa, o que deveria fazer-se, sem demora, em todas as cidades do país e grandes centros populacionais e de intenso tráfego rodoviário.

Torna-se, também, necessário que a Camara Municipal mande proceder á marcação de passagens para peões nos locais mais concorridos da cidade, principalmente junto do Jardim da Republica, mercado diário, Largo do Seminário e estação dos C. T. T., para que a P. S. P. possa impor a disciplina de transito também aos peões que prejudicam bastante o movimento de veículos. Esta medida, cuja aplicação é urgente, justifica-se amplamente, até porque naqueles locais já existiram «passadeiras», que, decorrido pouco tempo, desapareceram, com os graves inconvenientes apontados.

Por outro lado, impõe-se também a revisão das regras de transito dentro da cidade com a aplicação de novas normas, proibindo-se o estacionamento de veículos nalguns arruamentos de maior movimento, como na Calçada do Monte (Rua Alexandre Herculano) e nalgumas ruas estreitas como as Ruas Capelo e Ivens, Pedro Canavarro e João Afonso.

SKAL CLUBE DE LISBOA

Em conformidade com as disposições estatutárias é convocada a Assembleia Geral Ordinária a realizar na sede do clube — Hotel Ritz — no próximo dia 31, pelas 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e aprovação do relatório e contas de gerência e parecer do Conselho Fiscal.

2 — Eleição dos corpos gerentes para o biénio 1962/64.

Lisboa, 16 de Outubro de 1962.

Pelo Presidente da Assembleia Geral
(Celestino de Matos Domingues)
1.º secretário

Grande economia na nova Tarifa Familiar da Pan Am para os Estados Unidos

Com as novas tarifas reduzidas do "Plano Familiar" da Pan American, pode viajar agora, para os Estados Unidos, com a sua Família, muito *econòmicamente*! Eis como pode realizar o seu sonho de uma viagem de ida e volta, para negócios, turismo ou ambas: um casal acompanhado, ou não, de filhos entre os 12 e 25 anos ou o chefe de Família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, *pagam sòmente um bilhete inteiro*, sendo os demais reduzidos de **Esc. 2.893$00** até **8.680$00** por cada pessoa. Aproveite já esta oportunidade das Tarifas reduzidas da Pan Am, que estão em vigor até 31 de Março de 1963.
Além desta grande economia, a sua Família beneficiará do conforto da viagem nos gigantescos Clippers* a Jacto da Pan Am. Saboreie as deliciosas refeições quentes e aprecie o categorizado serviço da Classe Económica "Rainbow" da Pan American. Viaje sem preocupações, porque a Pan Am toma a sua Família ao seu cuidado!

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Consulte o seu AGENTE de VIAGENS ou a PAN AMERICAN, na Praça dos Restauradores, 46 Lisboa — Telefone 362181 (5 linhas).

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

CASA MAX

Apresenta
para a nova Estação
GABARDINES
SOBRETUDOS
LANIFÍCIOS
Nas melhores condições e preços
193-A — R. D. Estefânia — 193-F

O PORTO PELO TELEFONE

Bombeiro voluntário gravemente ferido

PORTO, 16 — Quando ontem á noite tomava parte num exercício de rotina, com escadas, na casa-escola dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos, caiu da altura do primeiro andar, o bombeiro de 3.ª classe sr. José Joaquim Ferreira de Oliveira, de 19 anos, da corporação de Leça do Balio.

O pobre rapaz cujo estado é considerado grave, está internado no Hospital de Santa Maria, com fractura dos dois pés, de uma perna e, possìvelmente, da coluna vertebral.

A queda deve atribuir-se ao facto de a vítima se ter largado da escada quando supunha já ter atingido o rés-do-chão. Não é inédito, mesmo em exercícios diurnos.

A CIDADE

Vedada ao trânsito

Começou hoje e prolonga-se durante vinte dias, para ser melhorado o pavimento da Rua do Nó do Chafariz das Terras, a vedação do transito da Rua do Arco do Chafariz das Terras, passando a circulação a fazer-se pela Rua de S. Caetano.

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de Santa Maria o desconhecido de sexo masculino que no passado dia 8 foi colhido por um comboio no apeadeiro do Areeiro. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

CAÍRAM DE UM ANDAIME — Receberam tratamento no Hospital de S. José os operários Cassiano Henriques Gaspar, de 50 anos, domiciliado na Rua 5 de Outubro, 17, rés-do-chão, em Algés, e Herculano António Pedro, de 33 anos, ambos estucadores, natural de Mirandela, e residente na Travessa do Corpo Santo, 29, 3.º, que caíram de um andaime, da obra em que trabalhavam, em Laveiras, Caxias. O primeiro ficou internado, e o outro recolheu a casa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): máquina fotográfica e estojo; alfinete de fantasia; pasta com artigos de barbear; cinturão com cartuchos; anel de ouro com pedra; gabardina de rapaz; luva de malha; boné de cotim; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina automóvel; guarda-lama de bicicleta; cédula pessoal de Maria Fernanda da Silva Ferreira; bilhetes de identidade de Manuel Pão de Jesus e João Simões; cartão de dador de sangue de Eurico Alexandre Cardoso; bloco com fichas de diversos organismos; e diversas correntes com chaves e chaves soltas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: diversas sombrinhas; luvas soltas e diversos pares de luvas; chaves; peças de ferramenta de automóvel; pasta lancheira com louça; carteira com documentos de Armando José Raimundo; diversos pares de óculos graduados; chapéu de homem; capa de plástico com guarda-chuva; e boina.

DOIS PORTUGUESES VITIMAS DE INTOXICAÇÃO NA ÁFRICA DO SUL

LOURENÇO MARQUES, 16 — Segundo informa o jornal «The Star», de Johannesburg, dois jovens portugueses residentes na Africa do Sul, foram encontrados mortos no seu quarto, devido a fuga de gás.

Trata-se de José Fernandes Gaspar, de 18 anos, e João Barradas, de 19 anos, residentes em Prairie Street, Rosettenville.

Como se não tivessem apresentado ao serviço no café em que trabalhavam, o dono ficando preocupado com a estranha ausência, dirigiu-se á moradia dos seus empregados, onde encontrou os dois cadáveres. — (L.).

XI Exposição Nacional de Floricultura na F. I. L.

No próximo dia 24, ás 16 horas, inaugura-se, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, a XI Exposição Nacional de Floricultura — II fase — promovida pela Camara Municipal.

O acto inaugural terá a presença do Chefe do Estado.

«Peraltas e Secias» no palco do S. João

De longe em longe lá vem a Companhia do Teatro Nacional recordar ao publico portuense que ainda há teatro em Portugal, aquele teatro que fazia vibrar de entusiasmo os nossos pais e avós, que fazia levantar as plateias em aplauso á verdadeira arte de representar, que tornou imortais os nomes de Brazão, Rosas, Ferreira da Silva, Chaby, Lucília, Adelina e tantos outros.

A ultima vez que vimos «Peraltas e Sécias» foi no Sá da Bandeira em Maio de 1948.

Alguém que estava junto de nós e que assistira á sua estreia há 63 anos, falou-nos do drama então vivido por Marcelino Mesquita que viu a sua peça a enterrar-se pela caixa do ponto devido a severissima crítica de que foi alvo. No espectáculo de ontem, representado a preceito, as honras da noite traduzidas em aplauso vibrante e prolongado foram para Paiva Raposo que tal como há 14 anos, empolgou a assistência selecta e numerosa do S. João na evocação de Rouget de Lisle, o jovem tenente francês que em 1792 escreveu a «Marselhesa».

Aquele actor interpretando o fidalgo Guilherme de Meneses que apesar de solicitado para cantá-la se recusou porque (a «Marselhesa» só deve ser cantada pelo povo).

No final todos os intérpretes ouviram significativos aplausos. A peça só se repete hoje.

Sessão camarária

Esta tarde efectua-se, na sala de sessões da Camara Municipal do Porto, a habitual reunião mensal da vereação sob a presidência do dr. Nuno Pinheiro Torres.

Espectaculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O monta-cargas» (17 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 45: «Peraltas e Sécias», pelo Teatro Nacional de D. Maria II, de Lisboa.
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e ás 21 e 15: «Tarzan, o magnifico» e «Jerry ama seca» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Atlantida» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Quando o leão ruge» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A morte comanda o cangaço» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A Leste do Paraíso» (17 anos).

A abertura das aulas na Universidade de Coimbra

(Continuação da página central)

tes no ano lectivo findo, quer por falta de informações completas sobre as iniciativas de alguns organismos, quer para me dispensar de referências ou comentários, porventura menos lisonjeiros, a certos factos ocorridos ou atitudes tomadas, que me seria muito doloroso fazer. Há feridas em cicatrização em que é conveniente não bulir, para não sangrarem novamente.

Estive consciente e deliberadamente ao lado dos estudantes, em 1957, na discordancia que manifestaram contra um diploma legislativo que afectava sèriamente o princípio da liberdade associativa em que sempre assentaram as suas organizações circum-escolares; e tomei posição clara e inequívoca a esse respeito, como relator do parecer da Camara Corporativa acerca da proposta de lei em que se transformou aquele diploma, ao ser ratificado com emendas pela Assembleia Nacional. Ninguém me poderá acusar de incoerência por me ter mantido firme, cinco anos volvidos e com a responsabilidade do cargo em que hoje me encontro investido, na defesa do mesmo princípio, contra um movimento de cujo verdadeiro sentido a grande massa dos estudantes — que o apoiaram ou o combateram — não chegou a aperceber-se e que visava a lançar as bases dum sindicalismo estudantil que contém implícita em si a negação da própria liberdade associativa e que acabaria por destruir a independência e autonomia das nossas associações de estudantes, transformando-as em meros sindicatos de classe, contràriamente á sua tradicional contextura e contràriamente á própria essência da Universidade, de que elas têm de ser células vivas e não germes de destruição

Dentro destes princípios, que não poderei repudiar sem me negar a mim próprio — e que felizmente vão obter consagração legislativa em diploma já enviado para o «Diário do Governo» —, pretendo ser, ao lado dos nossos estudantes, o primeiro defensor de todas as suas aspirações legítimas, como verdadeiras aspirações que são da própria Universidade que eles integram. Ponto é, tão-sòmente, que se compenetrem de que nem tudo pode ser satisfeito num só dia, e que os sacrifícios que a Pátria hoje exige dos seus filhos tocam por igual a todos, a ninguém sendo lícito trair ou desertar em nome de interesses feridos ou de pretensões não satisfeitas, por muito justas e legítimas que se apresentem.

Nesta ordem de ideias, o primeiro problema que importa encarar e resolver no domínio das actividades circum-escolares, no limiar deste novo ano lectivo, é o do restabelecimento da vida normal da Associação Académica. Não vejo que possa tomar-se como ponto de partida para esse restabelecimento senão a entrega provisória da respectiva direcção, uma vez terminados os exames de Outubro, aos presidentes de cinco organismos circum-escolares autónomos — Orfeão, Tuna Teatro dos Estudantes, Coral da Faculdade de Letras e Círculo de Iniciação Teatral —, que tomarão a seu cargo os trabalhos de reinstalação, readmissão de sócios e reelaboração dos estatutos, até se poder proceder á eleição regular dos novos orgãos directivos.

Concomitantemente, importa reiniciar as diligências interrompidas para a abertura das novas instalações académicas e para a utilização normal do novo estádio universitário, problemas que podiam já hoje estar resolvidos se não fora a interrupção dos trabalhos da respectiva comissão instaladora, provocada pelos acontecimentos académicos do ano lectivo findo.

Não podemos também descurar, neste domínio, o magno problema dos colégios universitários e das residências de estudantes, que já referi no meu relatório do ano transacto como sendo um dos que mais urgente e adequada solução requerem. Como ponto de partida para o equacionamento e resolução deste problema, aprovou já o Senado Universitário, em sua sessão de 21 de Março, um relatório que a Reitoria fez subir á apreciação de Suas Excelências os ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, estruturado sobre um inquérito a que a Faculdade de Ciências procedeu, por incumbência do mesmo Senado, junto dos Lares, Casas Universitárias, republicas de estudantes. Sociedade Filantrópico-Académica, C. A. D. C., Centro Universitário da Mocidade Portuguesa e Associação Académica. É-me grato registar aqui o interessado acolhimento que Sua Excelência o ministro das Obras Publicas prestou a esse relatório do Senado, dando instruções á Comissão de Obras da Cidade Universitária para proceder desde já aos estudos preparatórios da primeira fase do empreendimento, a começar pela escolha da localização adequada das edificações a construir para se poder dar rápido andamento a este assunto logo que as disponibilidades financeiras da comissão o permitam.»

O sr. prof. Braga da Cruz terminou o seu relatório com uma palavra de esperança e gratidão ao Governo pela solicita atenção com que sempre ouve a Universidade de Coimbra.

A oração de sapiência

Subiu depois á cátedra o sr. prof. Maximino Correia que proferiu a oração de sapiência sobre «Garcia de Orta e os colóquios».

Após a intervenção deste catedrático a charamela executou o Hino Académico, organizando-se depois o cortejo académico que abandonou a sala, dirigindo-se á reitoria onde o sr. prof. Braga da Cruz ofereceu um almoço.

LEILÃO

DOS

QUADROS, ESCULTURAS, CERÂMICA, MÓVEIS, PRATAS, METAIS, VIDROS, CRISTAIS E DIVERSOS

que fizeram parte da

COLECÇÃO DO CONDE DA FOLGOSA

Hoje, às 21 horas, terá início esta almoeda nos Salões de venda da

CASA LIQUIDADORA

30 a 36, Rua da Emenda — Tel. 36 94 98

SOB A DIRECÇÃO DE LEIRIA & NASCIMENTO, LDA.

Mário Costa & C.ª Lda.

PORTO — LISBOA

Por este UNICO MEIO vem agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu Sócio, Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Torres da Costa Reis, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, e participam que a MISSA do 7.º dia será celebrada na Igreja Matriz de Póvoa de Varzim, ás 11 horas e meia de amanhã, quarta-feira, 17 do corrente.

Dizem os leitores...

Um caso de desumanidade

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Rogo-lhe a fineza de dar a devida publicidade a um caso sucedido há dias e que revela a mais profunda desumanidade e o maior desprezo pela vida de cada um. No dia 11 do corrente, quando a camioneta da Companhia de Viação de Cernache de Bonjardim fazia o seu trajecto habitual Sertã-Lisboa, próximo de Tomar chocou com outra camioneta da Companhia de Viação Claras, do que resultaram ferimentos em quase todos os passageiros. O caso até aqui é normal e um acidente pode acontecer a qualquer. O pior é que a empresa meteu os passageiros feridos noutra camioneta e trouxe-os para Lisboa, sem cuidar de saber se de alguma coisa careciam, ou se os ferimentos ofereciam qualquer gravidade. Ora, tratando-se de pessoas da província que nada conhecem da vida de Lisboa, era natural e humano que a empresa tivesse tido o cuidado de mandar verificar no banco do hospital qual o estado dos seus passageiros, coisa que não fez.

Entre os passageiros encontrava-se a mãe do signatário, pessoa já idosa, com 78 anos, que lhe apareceu com a cara cheia de sangue, os olhos pisados e o nariz partido.

Venho, pois, chamar a atenção de V. para este caso, para ver se se evitam futuras atitudes semelhantes. De V. etc. — *António Dias.*

Um cemitério transformado em campo de mato

Escreve-nos o nosso assíduo leitor, sr. F. Pinto, a seguinte carta que endereçamos á consideração das entidades competentes:

«Pessoa da minha família, de passagem em Portugal, foi surpreendida pelo falecimento de um parente, e lá foi á vila ao funeral.

«Ficaram todos desolados com o lamentável aspecto do cemitério onde ia a enterrar o parente. E' o cemitério da freguesia de Pudentes, concelho de Penela, do distrito de Coimbra, que parece tudo menos um cemitério. E' um campo de mato, onde não há ruas e só se vêem erva, urtigas e silvas; e toda a gente anda por cima das campas, pois nada se vê — a não ser erva.

«Julgo que deve haver uma autoridade que possa resolver este estado de coisas, o qual em nada dignifica a nossa terra. E parece-me incompreensível que ainda ninguém da terra onde estão os seus entes queridos sepultados tivesse, até hoje, feito alguma coisa. Eu fiquei envergonhado com o que me disseram, e este senhor meu parente que esteve ultimamente no interior do Brasil, onde quase nada existe, viu os cemitérios de terras sem nome, mais em ordem do que o da referida freguesia de Pudentes, em tal estado de abandono que mais parece um campo de mato. E, naturalmente, esse senhor mostrou-se também envergonhado com o que viu.

«Não haverá alguém que possa salvar o cemitério da freguesia de Pudentes, do concelho de Penela?»

Agentes Técnicos de Engenharia

O sr. Carlos Alberto Marques Fernandes, agente técnico de engenharia de electrotecnia e máquinas, residente na Amadora, escreve-nos:

«Sr. director:

Porque o título oficial de «Agentes Técnicos de Engenharia» se não harmoniza de modo algum com o nível dos ensinamentos colhidos nos Institutos Industriais, todos nós esperamos que o próximo Congresso do Ensino de Engenharia, promovido pelo Ministério da Educação Nacional, o constate e altere.

É por demais sabida a inexpressividade desse título de que uma enorme percentagem de pessoas desconhece o significado.

Daí as confusões — premeditadas ou não — que se geram diariamente.

Posso salientar, porque recente, o facto de o «Diário de Notícias» ter publicado no dia 5 do corrente (pág. 17) um anuncio com o título «Agente Técnico de Farmácia».

Enquanto a designação de «Agente Técnico de Engenharia» não for substituída por outra mais justa e adequada, devem as autoridades competentes velar para que não se abuse de títulos inexistentes e, muito menos, que se publiquem em jornais, qualquer que seja a sua projecção.»

Vida artística

O curso sobre arquitectura muçulmana peninsular

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30 horas, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian no Parque de Palhavã, a segunda lição do curso «A Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã», promovido por aquela Fundação e a cargo do prof. Fernando Chueca Coitia.

Esta lição terá o seguinte sumário: «A primeira mesquita de Córdova. Abdarramão I. Originalidade da solução estrutural cordovesa. O factor helenístico na mesquita do primeiro omíada».

A nova regulamentação das agremiações de estudantes do ensino superior

(Continuação da 1.ª página)

tir, vivamente, a necessidade de se definirem normas legais para regular a instituição e actividade das organizações circum-escolares»

No mesmo preambulo se recorda a posição do Governo, em face das solicitações dos estudantes, reafirmada em nota oficiosa do respectivo Ministério, publicada em 19 de Maio findo. E o Governo — diz-se, ainda no preambulo — «anunciou que promulgaria até ao início do próximo ano lectivo e com prévia audiência dos competentes órgãos universitários a legislação sobre a actividade associativa e as obras socials universitárias. Para esse efeito, elaborou-se um projecto de diploma, que foi remetido ás reitorias das quatro Universidades, com o pedido de sobre ele ouvirem os respectivos senados e conselhos universitários».

Acrescenta-se, que «na elaboração do projecto consideraram-se especialmente, sem desprezar outros elementos, o sentido do debate parlamentar suscitado pelo Decreto-Lei n. 40 900 e o parecer da Camara Corporativa. Não é, assim, de estranhar, que o seu articulado reproduza essencialmente, e m b o r a com algumas alterações, o da contraproposta desta Camara. Pode dizer-se que os senados das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto e o conselho da Universidade Técnica, ao apreciarem na generalidade o projecto, lhe deram o seu pleno acordo. Mas, naturalmente, não deixaram de sugerir a alteração de certos preceitos e o aditamento de outros. Mereceram as sugestões o mais cuidado estudo. A maioria delas mostrou-se perfeitamente aceitável, e por isso recebe consagração no presente decreto-lei»

O espírito da nova lei

Segundo o espírito que o informa, «constitui este diploma um conjunto de princípios fundamentais que são, relativamente ás organizações circum-escolares, pressupostos de vida e actividade correspondentes aos fins da Universidade». *Definidos esses princípios, com vista a* «se aplicarem a diversos tipos de organizações, sejam elas associações, agremiações ou i n s t i t u i ções formadas exclusivamente por estudantes, sejam formadas por outras entidades para benefício de estudantes, e para se adaptarem ás peculiares condições dos diversos meios académicos. Através de regulamentos que se mostrarem convenientes e ainda dos estatutos privativos de cada organização se procurará concretizar para determinados sectores ou actividades os princípios agora enunciados, bem como afeiçoá-los a realidades que não devam ignorar-se».

Neste capítulo do introito ao novo diploma afirma-se:

«Rejeitando qualquer tendência de inspiração socialista, consagra-se o princípio de que é livre a instituição de organizações circum-escolares, pela declaração de que o Estado reconhece, apoia e estimula todas as iniciativas legítimas «que se destinam a colaborar na acção educativa da escola, contribuindo para a formação humana, religiosa, cultural e física dos estudantes e para a resolução dos problemas referentes á sua habitação, alimentação e saude». E não só se prevê que o Estado possa subsidiar as realizações privadas, como se admite que as organizações de iniciativa oficial sejam transferidas para outras entidades que ofereçam garantias de respeitar os seus objectivos e assegurar a sua continuidade. Excluindo tudo o que possa sugerir formas de sindicalismo estudantil de imposição estadual, não se considerou menos necessário recusar legitimidade á pretensão manifestada por certas associações académicas de se transformarem em sindicatos de estud a n t e s, considerando associados seus todos os alunos de uma Universidade ou escola pelo simples facto de o serem, e arrogando-se a representatividade de todos esses alunos, mesmo dos que deliberadamente a elas não querem pertencer.

«Firma-se, por isso, quanto á participação dos estudantes nas organizações circum-escolares, o princípio da liberdade, e estabelece-se por forma expressa que elas não dispõem de poderes de representação para além do ambito dos seus associados ou filiados.

«Reconhece-se a autonomia das o r g a n izações circum-escolares e procura-se garantir que ela se exercerá dentro de limites muito amplos. Este desígnio não é, porém, incompatível nem com o reputar essas organizações elementos organicos da Universidade ou escola a que se encontram adstritas, nem com o cuidar de que elas se não desviem das suas legítimas finalidades. Tal cuidado se confia, em primeiro lugar e em larga medida, ás autoridades académicas. Aqui, como no resto, se obedece á dominante preocupação de fortalecer e prestigiar a vida institucional da Universidade.

«Mas, neste domínio como em qualquer outro, tudo há-de subordinar-se ao imperativo de altos e puros interesses nacionais, e o Governo não pode demitir-se da obrigação que lhe incumbe de os acautelar»

Tudo o mais quanto as disposições do decreto-lei que se não justificam por si, a justificação pode encontrar-se no parecer emitido pela Camara Corporativa em 23 de Maio de 1957.

O decreto-lei

Eis os termos do novo diploma, promulgado pelo Chefe do Estado:

«Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

«Artigo 1.º E' criada na Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes a Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior, á qual compete o estudo de todos os problemas respeitantes á vida circum-escolar dos alunos das escolas superiores dependentes do Ministério da Educação Nacional.

«Art. 2.º A Comissão será constituída, sob a presidência do director-geral, pelo reitor e por um estudante de cada uma das Universidades, por um director e por um estudante de escola superior não universitária e por seis vogais nomeados pelo Ministro da Educação Nacional de entre professores de ensino superior em qualquer situação que tenham dado provas de relevante interesse pelas questões cujo estudo compete á mesma Comissão.

«§ 1.º Os vogais estudantes universitários serão nomeados anualmente pelo ministro, sob proposta do reitor da respectiva Universidade, depois de ouvidas as direcções das agremiações de estudantes legalmente constituídas. A proposta recairá num estudante que desempenhe ou tenha desempenhado funções directivas em qualquer das referidas agremiações.

«§ 2.º O vogal estudante não universitário será escolhido pelo Ministro de entre os propostos pelos directores das escolas, nas condições do parágrafo anterior.

«Art. 3.º A Comissão poderá requisitar das instancias competentes elementos indispensáveis ao estudo dos problemas sobre que houver de pronunciar-se.

«§ unico. No mesmo sentido, poderá a referida Comissão convidar pessoas de reconhecida competência a colaborar nos respectivos trabalhos e a participar nas suas reuniões.

«Art. 4.º O serviço prestado pelos membros da Comissão que forem funcionários publicos considera-se, para todos os efeitos legais, como exercício do cargo de que são titulares.

«§ 1.º Aos vogais estudantes serão relevadas as faltas ás aulas por motivo do serviço da Comissão.

«§ 2.º Aos membros da Comissão que em serviço desta se ausentarem da sua residência serão abonadas as despesas de transporte e ajudas de custo. A importancia das ultimas, quando não se tratar de funcionários, será fixada pelos ministros das Finanças e da Educação Nacional.

«§ 3.º As disposições deste artigo são aplicáveis ás pessoas convidadas nos termos do § unico do artigo 3.º, com o acordo do ministro competente.

«Art. 5.º A Comissão, sem prejuízo dos princípios fixados neste decreto-lei, terá sempre em conta as peculiaridades do meio académico e as tradições de cada uma das Universidades e escolas superiores do País.

Os estudantes nas organizações circum-escolares

«Art.º 6.º Consideram-se organizações circum-escolares, além das reguladas por lei especial, as associações e fundações que se destinam a colaborar na acção educativa da escola, contribuindo especialmente para a formação humana, religiosa, cultural e física dos estudantes e para a resolução dos problemas referentes á sua habitação, alimentação e saude.

«Art. 7.º O Estado reconhece e apoia todas as iniciativas legítimas tendentes á realização dos fins indicados no artigo anterior.

«Art.º 8.º O Estado estimulará e eventualmente poderá criar ou subsidiar refeitórios, colégios e residências para estudantes do ensino superior e outras organizações circum-escolares que dêem suficientes garantias:

«*a*) De preencher um fim util no plano geral da educação e formação dos estudantes;

«*b*) De colaborar com a escola e com as organizações similares na realização dos fins da Universidade;

«*c*) De continuidade na realização dos fins propostos.

«§ unico. As organizações de iniciativa oficial podem ser transferidas pelo Governo para a directa orientação e administração de entidades que dêem suficiente garantia de respeitar os objectivos que presidiram á sua criação e de assegurar a sua continuidade.

«Art.º 9.º A participação dos estudantes nas organizações circum-escolares terá sempre carácter facultativo, salva a obrigatoriedade, ditada pelo interesse colectivo, de medidas respeitantes á saude, que o Estado venha a estabelecer.

«§ unico. As organizações circum-escolares representam apenas os estudantes que nelas expressamente se tenham inscrito, sendo nulas de pleno direito quaisquer decisões ou deliberações suas que afectem a vida autónoma de outros organismos circum-escolares ou cerceiem os direitos e a liberdade individual dos estudantes como tais.

«Art. 10.º As actividades ou serviços circum-escolares em que estejam ou possam estar interessados todos os estudantes de um estabelecimento de ensino superior independentemente da sua filiação ou inscrição em determinado organismo circum-escolar, podem a todo o tempo ser declarados pelo respectivo senado universitário ou conselho escolar como actividades ou serviços «de interesse geral».

«§ unico. Quando uma actividade ou serviço circum-escolar for declarado «de interesse geral» será colocado na dependência das autoridades universitárias ou escolares e poderá ser dirigido sob a forma de gestão directa, co-gestão com os respectivos beneficiários, concessão ou exploração por um organismo circum-escolar.

«Art. 11.º As salas de convívio, refeitórios, bares, auditórios, teatros, salas de exposições, salas de conferências, campos de jogos, ginásios e demais instalações existentes quer nos edifícios escolares, quer em edifícios ou recintos próprios, para uso indistinto dos estudantes de uma universidade ou de uma escola superior, ou para uso conjunto de diversos organismos circum-escolares, serão geridos pelas autoridades universitárias ou escolas, que para o efeito elaborarão os regulamentos necessários.

«Art. 12.º Sem prejuízo da sua autonomia, as organizações circum-escolares são consideradas elementos organicos da Universidade ou escola a que se encontram adstritas e participarão na vida destas nos termos fixados de acordo com a sua natureza e fins, pela legislação respectiva.

Art.º 13.º Salvo o disposto em lei especial, a criação e funcionamento das organizações circum-escolares do ensino superior dependem da aprovação dos respectivos estatutos.

§ 1.º A aprovação dos estatutos ou das suas alterações é da competência do ministro da Educação Nacional, mediante parecer do director e do reitor, se se tratar de uma organização destinada a estudantes universitários, ou do director, nos outros casos, além do da Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior.

§ 2.º Na elaboração destes pareceres atender-se-á, em especial, á viabilidade do preenchimento dos fins propostos e ás vantagens ou i n c o n venientes da concorrência com organizações similares já legalmente constituídas.

Art.º 14.º Os dirigentes das organizações circum-escolares, salvo o disposto em lei especial, entrarão em exercício logo que o ministro da Educação Nacional haja sancionado a respectiva eleição ou nomeação.

§ 1.º Para os efeitos indicados neste artigo deve o resultado da eleição ou da nomeação ser comunicado por escrito, no prazo de cinco dias, á autoridade académica (director ou reitor) em cujo ambito a organização exerce a sua actividade, que não tendo objecções a opor, o transmitirá ao Ministério da Educação Nacional, no mesmo prazo.

§ 2.º A eleição ou nomeação entender-se-á tácitamente sancionada se o ministro não se pronunciar no prazo de 30 dias, a contar da data em que dela tiver sido dado conhecimento ao Ministério da Educação Nacional.

Art. 15.º Os dirigentes eleitos ou nomeados apenas poderão ser suspensos ou destituídos, mandando-se neste ultimo caso proceder a nova eleição ou nomeação, se se desviarem dos fins estatutários ou orientarem a sua actividade contra a disciplina académica, a ordem social ou os superiores interesses do País.

§ 1.º A suspensão ou destituição poderá ser determinada pela autoridade académica em cujo ambito a organização exerce a sua actividade (reitor ou director) ou pelo Ministro da Educação Nacional.

§ 2.º A entidade que determinar a suspensão ou destituição designará imediatamente uma comissão administrativa, que se manterá em exercício até á nova eleição ou nomeação, salvo se o ministro da Educação Nacional entender que as actividades devem ser extintas ou temporáriamente suspensas.

§ 3.º As medidas previstas neste artigo são independentes do procedimento disciplinar ou outro que couber contra os responsáveis.

Art. 16.º As organizações circum-escolares manterão a autoridade académica em cujo ambito exercem a sua actividade (director ou reitor) ao corrente dos seus planos de acção e considerarão atentamente as sugestões e conselhos que a este propósito lhe forem dados.

§ 1.º As conferências, concertos, exposições ou outras manifestações de carácter colectivo ou publico dentro dos edifícios escolares e daqueles a que se refere o artigo 11.º dependem sempre de autorização préyia do respectivo reitor ou director.

§ 2.º As organizações e respectivos dirigentes que se desviarem do disposto neste artigo são passíveis das sanções previstas no artigo anterior.

Art. 17.º Salvo o disposto em lei especial, as organizações circum-escolares carecem de autorização superior para coordenar as suas actividades culturais, sociais e de intercambio e ficam sujeitas ás sanções previstas no artigo 15.º, caso a não requeiram ou dela se desviem.

«§ 1.º A autorização será concedida:

«*a*) Se se trata de organizações pertencentes á mesma escola, pelo respectivo director;

«*b*) Se se trata de organizações de diferentes escolas da mesma Universidade, pelo respectivo reitor;

«*c*) Se se trata de organizações de diferentes Universidades ou escolas superiores não universitárias ou da coordenação de actividades com organismos estrangeiros ou internacionais, pelo ministro da Educação Nacional.

«§ 2.º Para o estudo dos problemas comuns ás organizações circum-escolares de cada Universidade o reitor far-se-á assistir de um conselho constituído, sob a sua presidência, por professores e por estudantes que sejam dirigentes daquelas organizações.

Actividades desportivas

«Art. 18.º As organizações circum-escolares que se dediquem a actividades desportivas procurarão estimular a sua prática dentro de uma sã orientação pedagógica e formativa, podendo organizar livremente entre si ou com outros agrupamentos escolares encontros desportivos sem características oficiais.

«§ 1.º A participação das referidas organizações em torneios ou campeonatos universitários, quer no ambito da mesma escola ou Universidade, quer no plano nacional ou internacional, será superiormente orientada pela Inspecção Nacional do Desporto Universitário.

«§ 2.º A participação das mesmas organizações em jogos sem características oficiais e em torneios ou campeonatos regionais ou nacionais com agrupamentos desportivos não escolares depende da sua inscrição nas associações e federações desportivas da respectiva modalidade, ficando sujeita á competência da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

«§ 3.º Para os efeitos indicados no parágrafo anterior, as secções desportivas das organizações circum-escolares poderão admitir a inscrição de sócios antigos estudantes da respectiva Universidade ou escola e poderão ter sócios não estudantes desde que neste sentido haja uma tradição; administrarão livremente as suas receitas, que não poderão ser desviadas pela direcção do organismo; e terão uma direcção autónoma, constituída por um representante da direcção do organismo e por dirigentes livremente eleitos, sendo eleitores e elegíveis apenas os sócios estudantes e antigos estudantes da respectiva Universidade ou escola.

«§ 4.º A participação nas práticas desportivas abrangidas por este artigo dependerá sempre de prévio exame médico favorável, feito pelo director clínico da organização ou por um centro escolar de medicina desportiva.

«Art. 19.º Salvo o disposto no artigo anterior, os assuntos respeitantes ás organizações circum-escolares do ensino superior devem ser tratados com o Ministério da Educação Nacional por intermédio da direcção da escola ou reitoria respectivas e correm pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

«Art. 20.º O disposto neste decreto-lei é aplicável ás organizações circum-escolares do ensino superior já legalmente constituídas, cujos estatutos deverão receber as convenientes adaptações.

«Art. 21.º Fica revogado o Decreto-Lei n.º 40 900, de 12 de Dezembro de 1956.»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A FERRARI
PENSA RETIRAR-SE
DAS CORRIDAS
DE AUTOMÓVEIS?

Consta em Modena que a Ferrari tenciona retirar-se das corridas de automóveis, no fim da presente temporada. Os dirigentes da companhia, recusam-se, no entanto, a confirmar ou desmentir tal notícia.

Acrescenta-se que até mesmo a participação daquela fábrica nas provas finais do Campeonato de 1962, o Grande Prémio dos Estados Unidos e o Grande Prémio da América do Sul, parece duvidosa.

A razão principal parece ser a dificuldade com que tem deparado a Ferrari na escolha de «volantes» para a próxima época.

Motos e «scooters» italianas

O Instituto de Pesquisas de mercados efectuou por conta da Finsider e da Iri, um inquérito sobre os consumos futuros de produtos siderurgicos em Itália. Paralelamente ao aumento previsto para os veículos automóveis nos próximos anos, a produção deverá aumentar também no sector das motos e «scooters»: em 1963, um aumento de 65 770 unidades em relação a 1960, isto é 9,6 por cento (produção total; 740 070). O mesmo inquérito estima que a produção de bicicletas com motor de um cilindro inferior ou igual a 50 cm3 diminuirá, enquanto a dos de mais de 125 cm3 aumentará bastante.

O Concílio Ecuménico
foi o tema da palestra na reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

Realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. Wenceslau Sarmento e secretariou o sr. eng. Sérgio Medeiros. Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o sr. Joaquim Queimado, como director do protocolo, procedeu á apresentação dos convidados e dos rotários visitantes nacionais e estrangeiros. Depois, o sr. Wenceslau Sarmento referiu-se á realização do Instituto de Um Dia, para os clubes do sul do distrito português, congratulando-se com o seu incontestável êxito e com a numerosa participação do clube.

Referiu-se depois á entrega festiva da Carta Constitucional do novo Clube de Leiria, que se realiza no próximo domingo, lembrando a todos os rotários a sua obrigação de comparecer a essa manifestação de vitalidade rotária.

Em seguida o sr. dr. Mário Gomes, governador do Distrito Rotário, fez a apresentação do sr. dr. Paulo Rendeiro Marques, o palestrante de hoje, que falou sobre «O Concílio Ecuménico».

Aquele, ao fazer a apresentação do sr. dr. Paulo Rendeiro Marques, professor da Escola Superior de Medicina Veterinária e vulto destacado da Acção Católica portuguesa, disse que era com especial interesse que os rotários ofereciam a sua tribuna para nela serem expostas as finalidades do Concílio Ecuménico, no qual o mundo cristão põe a esperança da união das suas Igrejas, que há-de conduzir, pela força do seu exemplo, ao melhor entendimento e compreensão mundial. Disse ser conhecida a posição de respeito do Movimento Rotário perante todos os credos religiosos, com inteira liberdade para cada um dos seus membros individualmente, que Rotary espera sejam leais cumpridores dos preceitos da Igreja que cada um abraça.

Esclareceu que a maioria dos rotários portugueses professa o culto católico e todos se irmanam nos votos que fazem pelo pleno êxito dos trabalhos do Concílio, para a dignificação da pessoa humana, nos caminhos da compreensão e da liberdade que são as intenções manifestadas por Sua Santidade e correspondem também aos objectivos de Rotary.

Escutado com o maior interesse o sr. dr. Rendeiro Marques, proferiu em seguida a sua palestra em que principiou por expor algumas precisões técnicas acerca da natureza e da constituição dos Concílios Ecuménicos, tendo feito considerações sobre as caracteristicas especiais que rodeiam o actual Concílio.

No final da sua palestra, o sr. dr. Rendeiro Marques foi prolongada e calorosamente aplaudido, tendo-lhe o sr. Wenceslau Sarmento dirigido, em seu nome pessoal e no do Clube, as suas felicitações pela oportunidade e brilho da palestra, sobre a qual fez alguns comentários.

A abertura
do novo ano escolar no Asilo Maria Pia

Na secção de Maria Pia da Casa Pia de Lisboa, a Xabregas, inaugurou-se solenemente o novo ano escolar, com uma sessão solene a que presidiu o director, sr. dr. Correia Figueira, e a que assistiram professores, mestres e alunos.

O sr. professor Oliveira Martins fez a oração de sapiência, tendo escolhido para tema «Os portugueses no descobrimento das terras e na civilização do Congo».

Antes de iniciar a sua prelecção recordou o orador os altos serviços que tão devotadamente prestou á Casa Pia no exercício do cargo de provedor-adjunto para os Serviços Técnicos, o sr. dr. Eduardo Abranches de Soveral, congratulando-se, todavia, com a sua nomeação para professor da Faculdade de Letras do Porto, depois de, com brilho, se haver revelado no exercício da cadeira de Axiologia da Faculdade de Letras de Lisboa.

Interpretando o sentir de todos os presentes, lamentou a perda sofrida pela Casa Pia, que deixou de contar com os talentos do professor ilustre, desejando que, por longos anos ele exerça com o mesmo brilho de sempre, a carreira empreendida.

Aguarda-se a nomeação pelo sr. ministro da Saude, do novo provedor-adjunto da Casa Pia, cargo de grande responsabilidade que deve ser provido por pessoa que tenha plena consciência da responsabilidade que assume. A tradição da Casa Pia de Lisboa, que conta na sua história nomes de extraordinários educadores, assim o exige e exigem-no os destinos de tantos alunos confiados á sua protecção.

O 1.º Festival
do Folclore Nacional

Na Praça de Touros de Santarém, no próximo dia 21, pelas 21 e 30, efectua-se a quarta e ultima eliminatória do 1.º Festival do Folclore Nacional, para apuramento dos ranchos que representarão as provincias do Ribatejo, Estremadura e Alto Alentejo na grande final de Lisboa.

Entre outros, pode assegurar-se a presença dos conjuntos folclóricos Camponesas de Riachos, Camponesas do Sorraia, Coral do Ribatejo, Fazendeiros de Montemor-o-Novo, de Alenquer, da Casa do Povo do Cano, do Cartaxo, de Torres Novas, Alegria de Arraiolos, de Aveiras de Cima e da Casa do Povo de Almeirim.

Movimento marítimo

«Corrientes»

Procedente dos portos da América do Sul e Funchal, para Barcelona, o paquete argentino «Corrientes», com 64 passageiros para Lisboa e 325 em transito. Para Lisboa, vieram alguns portugueses, que viviam no Rio de Janeiro e Buenos Aires, em situação difícil.

Linha de SINTRA

Foram descobertos
os autores dum acto de vandalismo

O monumento erigido no Largo dos Pisões, na vila de Sintra ao insigne médico, dr. Carlos França, foi danificado por irresponsáveis malfeitores, que o bordaram com zarcão partindo, ainda, um dos degraus da base. A Câmara Municipal mandou já limpar o busto, que ficara irreconhecível, mas será ainda necessário apeá-lo, para se proceder ao bronzeamento.

Graças á argucia do comandante do posto de Polícia de Sintra, sr. Oliveira, foi possível encontrar a pista dos autores do criminoso acto. São eles: António Amorim, António Reis, José Reis, Carlos Reis e Rodrigo França Martins. Este, para cumulo, pertence á família do dr. Carlos França.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A ingénua em Hawai» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Um crime no metropolitano» e «Escada abaixo, escada acima» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Mordidos pelo ódio» e «Forte massacre» (12 anos).

Farmácias de serviço

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (telef. 2910012).

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O ministro das Corporações
preside hoje em Coimbra à assinatura de um contrato para construção de 240 moradias

COIMBRA, 16 — Desde ontem que se encontra nesta cidade o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. Gonçalves de Proença, o qual assistiu hoje, como noticiamos noutro lugar, ás cerimónias da abertura solene da Universidade, após o que, com os srs. eng. Horácio de Moura, governador civil, dr. Joaquim Moura Relvas, presidente da Camara Municipal, dr. Frutuoso Melo, delegado distrital do I. N. T. P., e outras entidades, visitou o Bairro Marechal Carmona, bem como os terrenos próximos, nos quais, a Federação das Caixas de Previdência (Habitações Económicas) vai edificar nove blocos com duzentas e quarenta moradias, que importarão em 19 950 contos.

Pelas 18 horas efectua-se no salão nobre dos Paços do Concelho, uma recepção em honra daquele membro do Governo, que, em seguida, presidirá ao acto de assinatura do contrato de construção das aludidas moradias.

Outorgará, em representação do presidente da Federação das Caixas de Previdência, o eng. Rafael dos Santos Costa, e assistirão ao acto as entidades mais representativas na cidade. O presidente do Município oferecerá, depois, um jantar íntimo ao titular da pasta das Corporações e Previdência Social.

Reuniões corticeiras luso-espanholas

Representantes das actividades nacionais corticeiras partiram para Madrid, onde terão seguimento as reuniões efectuadas em Lisboa no passado mês de Junho. A Lavoura Suberícola estará representada pelo sr. eng. Carlos Amaral Netto, e a industria e o comércio exportador, pelos srs. engenheiros Armando Tavares, Fernando Lourenço, Joaquim Presas, eng. Joaquim Soares de Carvalho, José Ferreira Queimado e dr. Miguel Horta e Costa.

Dirige a missão o presidente da Junta Nacional da Cortiça e dela faz ainda parte um representante do Fundo de Fomento de Exportação.

Nova fábrica de chá em Moçambique

Por proposta do governo-geral da província de Moçambique, foi determinada a abertura de um crédito especial de 3 828 218$65 destinado a fazer face a encargos assumidos num contrato de fornecimento e montagem de materiais destinados a uma fábrica de chá no Gorué.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

JARDIM-ESCOLA «João de Deus» em Faro

Reuniu-se, sob a presidência da sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, presidenta da Associação de Jardins-Escolas «João de Deus», a comissão do Jardim-Escola «João de Deus» em Faro.

Sobre as sugestões apresentadas, usaram da palavra, além da presidenta, os srs. drs. Sentob Sequerra e José António Madeira, major Mateus Moreno e D. Maria Lívia Bataglia Ramos Lopes da Silva. Entre outras iniciativas sugeridas para angariação de receitas, conta-se um chá-canasta promovido por uma comissão de senhoras da colónia algarvia em Lisboa.

De ontem para hoje

CURSO DE ARTE

A Fundação Calouste Gulbenkian que continua nas suas funções de Mecenas de artistas e cultura artística, deu ontem início a novo curso de história da arte. Tema: a «Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua influência na Arquitectura Cristã». Conferente foi o prof. Fernando Chueca Goitia, da Escola Superior de Arquitectura de Madrid. Tratou da Espanha á data da invasão muçulmana, da herança hispano-romana e a arte visigótica e da cultura omiada e sua expansão mediterranica. Traçou com vivo interesse uma panoramica da evolução por que passou a Península desde os tempos pré-romanos até á invasão muçulmana, documentando em vários períodos a existência de um orientalismo que, de certo modo, preparou a implantação do próprio orientalismo trazido pelos invasores muçulmanos. Ocupou-se da formação do império muçulmano, explicando em termos da própria história muçulmana o aparecimento do califado de Cordova, apresentando, no final, numerosos diapositivos, cuja projecção completou notávelmente a lição, que despertou o mais vivo interesse. O auditório estava repleto, assistindo, entre outros diplomatas, o sr. embaixador de Espanha.

VELOCIDADE

Perto de Vila Nova de Ourém, em Caxarias, seguia uma camioneta de carga guiada pelo sr. António da Silva Branquinho. Ia com velocidade excessiva, sem respeitar aqueles limites que a chapa traseira impõe. Em Várzea do Bispo colheu e matou os srs. António Matias, de 56 anos, casado, proprietário, residente em Aldeia do Pofinho, freguesia de Pelmá (Alvaiázere); e António das Neves, de 60 anos, casado, morador em Casais do Vento, da mesma freguesia. Uma rapariguita, que seguia do lado oposto da estrada, conseguiu escapar, por ter saltado para uns campos ali existentes.

A CAMIONETA destruiu a casa

Foi de madrugada, em Lavos. Seguia uma dessas camionetas que parecem não mais acabar e que levam material para as centrais eléctricas. Ia a dar uma curva, no lugar da Boavista, quando embateu numa casa pertencente ao sr. Sotero Rodrigues Bicho. A frontaria ficou destruída. Ruindo as pedras fizeram um barulho ensurdecedor, acordando a povoação. Caíram no poleiro e ás galinhas fugiam cacarejando como se se acabasse o mundo. E para algumas se acabou que ficaram debaixo das pedras.

A MORTE do ferroviário

Ontem quando o comboio 11 chegou a Santana, ao meio-dia, o maquinista comunicou ao chefe da estação que se encontrava em plena via o cadáver de um homem que fora apanhado por um comboio. Um agente da C. P. dirigiu-se ao local e verificou tratar-se do chefe de lanço sr. Américo Rodrigues Bento, de 59 anos, natural de Carreeiros, freguesia de Vizela (Tomar).

A BICICLETA contra a carrinha

Perto de Ervidel, seguiam de motocicleta os srs. Francisco António Mirrado Caetano, de 17 anos, e Francisco José Sesinando, de 21 anos. Foram contra uma carrinha de tracção animal, que vinha em sentido contrário e na sua mão, conduzida pelo seu proprietário, sr. Francisco Emídio Lourencinho, solteiro, de 36 anos, vendedor ambulante de hortaliças, desta aldeia. Ficaram feridos os dois ciclistas sendo conduzidos ao hospital de Aljustrel numa camioneta de carga. Como, porém, o estado do primeiro era bastante grave, foi transportado, na ambulancia dos bombeiros de Aljustrel, para o hospital de Beja, onde ficou internado. Sesinando sofreu ligeiros ferimentos, tendo recolhido a casa, depois de tratado.

Abraço da desfolhada

No lugar de Queixada, freguesia de Piãis, no concelho de Cinfães, a desfolhada seguia alegre. Cantigas e mais cantigas e conversas animadas, de vez em quando a sentir ao sal e pimenta das intenções. A's mãos do sr. Manuel Pereira, barbeiro, de 48 anos, veio ter uma espiga de milho-rei. Excitação e expectativa. E' que o felizardo tem de abraçar todos os circunstantes. O sr. Pereira deu a volta á desfolhada distribuindo abraços. Abraçou também a sr.ª D. Glória de Jesus, de 54 anos, solteira, e na altura desequilibraram-se e caíram da altura de seis metros a outra propriedade A D. Glória sofreu leves escoriações, o sr. Pereira ficou muito ferido e deu entrada no hospital de Cinfães.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

1.º tenente José Ramalho

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Em casa da sua filha, a sr.ª D. Noémia Ramalho Rocha, onde se encontrava acidentalmente, faleceu o 1.º tenente da Armada, sr. José Ramalho, de 79 anos, reformado, com residência em Lisboa.

Oficial distinto prestou muitos serviços no Ultramar, tendo sido presidente da Camara Municipal e capitão do porto de Moçamedes (Angola), e também capitão do porto de Santo António do Zaire e bem outras missões de confiança.

Era casado com a sr.ª D. Maria do Sacramento Ribeiro Ramalho e pai da sr.ª D. Noémia Ramalho Rocha, casada com o sr. João Rocha, funcionário dos serviços municipalizados desta cidade.

O funeral constituiu imponente manifestação de pesar, nele se incorporando muitos oficiais da guarnição militar desta cidade.

FUNERAIS

Vasco Abrantes Mantas

Realizou-se esta tarde, pelas 15 horas, o funeral do sr. Vasco Abrantes Mantas. O préstito saiu do Hospital do Rego, onde o extinto estava hospitalizado desde sexta-feira, para o cemitério do Alto de S. João.

O falecido deixa viuva a sr.ª D. Rosa dos Anjos Figueiredo, e era tio do nosso companheiro de trabalho, sr. João Manuel Figueiredo de Oliveira, funcionário da administração do «Diário de Lisboa», ao qual apresentamos sentidas condolências.

D. Ibrantina Nunes de Oliveira Soares

Na sua residência, Rua Sousa Viterbo, 38, 1.º, esq.º, faleceu a sr.ª D. Ibrantina Nunes de Oliveira Soares, de 55 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Francisco Augusto Simões Soares, funcionário da Alfandega de Lisboa.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Adhemar de Barros definiu as grandes linhas do seu pensamento político

SÃO PAULO, 16 — «Estarei sempre ao lado do Ocidente, sem me importar que outros países não gostem da minha opinião sobre a política externa do Brasil» — declarou, numa entrevista á U. P. I., Adhemar de Barros, governador eleito do Estado de São Paulo.

Barros declarou que a visita do presidente Kennedy ao Brasil, este ano, «será psicológicamente muito útil» porque os resultados das eleições «mostraram a maturidade política e a profunda vocação democrática do povo brasileiro».

Embora reconhecendo que a política externa é da competência exclusiva do Ministério das Relações Exteriores, Adhemar de Barros declarou que procurará sempre reforçar as relações entre o Brasil «e os seus amigos tradicionais».

Barros prometeu usar a influência da sua organização política para fazer chegar ao Governo federal o seu pensamento sobre «o fortalecimento da compreensão democrática entre os povos brasileiro e norte-americano» e prometeu, ainda, lutar pessoalmente, para que «neste mundo atormentado prevaleça a política Ocidental que é uma política de paz e de respeito».

O GOVERNADOR CONFIA NA «ALIANÇA PARA O PROGRESSO»

Declarou que o poderio económico, social e moral do Estado de São Paulo será mobilizado «para a defesa do pensamento cristão e democrático» e sublinhou que «o perigo que havia de que o extremismo se apoderasse do Brasil passou» quando o povo aprovou a sua mensagem, «que é abertamente anti-extremista».

O governador eleito manifestou a sua fé na «Aliança para o Progresso» e disse que «a melhor maneira de vencer o comunismo e a sua ideologia materialista é governar bem».

Ao perguntarem-lhe o que pensa do Tratado do Rio de Janeiro e da solidariedade interamericana contra Cuba, respondeu que sempre defendeu o respeito pelos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil e afirmou ser essa a razão porque se opôs á política externa do antigo presidente Janio Quadros.

Depois de manifestar a sua fé na democracia «que será o único sistema capaz de conduzir a Humanidade para um mundo melhor», Adhemar de Barros manifestou-se contra qualquer forma de Governo que imponha o domínio do Estado.

Na próxima semana, Adhemar de Barros parte para Roma, onde pensa permanecer dez dias por causa do Concílio Ecuménico, regressando antes do próximo dia 15, para tomar posse.

GOULART COMENTOU A ELEIÇÃO DE ADHEMAR

«O presidente João Goulart considerou uma boa solução a eleição de Adhemar de Barros para o cargo de governador do Estado de São Paulo, dizendo ter a certeza de que entre o Governo federal e o paulista haverá sempre uma linha de perfeito entendimento» — declarou hoje aos jornalistas o deputado Arnaldo Cerdeira que, na semana finda, manteve uma demorada conversa com o presidente da Republica, em Brasília — (A. N. I.).

UMA ESTATUA DE D. JOÃO II NUMA «BOÎTE» DE NOVA YORK

NOVA YORK, 16. — O mais moderno dos hotéis de Manhattan inaugurou uma «boîte» original e elegantíssima, a que chamou «Boîte» Real e que tem como ornamentação principal pequenas figuras dos monarcas europeus que mais directamente contribuiram para a descoberta e exploração do Novo Mundo.

Em nichos abertos nas paredes da sala, figuras de um metro de altura, com trajos rigorosamente estudados e executados, prestam homenagem aos soberanos de Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Holanda e Russia.

O rei D. João II de Portugal, de botas altas e calções golpeados, plumas de avestruz no chapéu, um duplo colar de pérolas enormes sobre o gibão ajustado, tem sobre o ombro esquerdo pousada a capa bordada a pedrarias e levanta na mão uma pequena caixa, rutilante, de pedras preciosas. — (A. N. I.).

Os E. U. A. preparam-se para intensificar o bloqueio a Cuba

WASHINGTON, 16. — A administração Kennedy estava hoje a dar os retoques finais a novas medidas destinadas a restringir a navegação ocidental utilizada no comércio cubano.

As novas restrições, a que se opõem a Grã-Bretanha e alguns outros aliados ocidentais, devem ser publicadas nos próximos dias e poderão ter como resultado o encerramento dos portos americanos á navegação ocidental empenhada em transportar mercadorias de países comunistas para Cuba, assim como a proibição a todos os barcos americanos de colaborarem no comércio cubano.

Fontes afectas á administração disseram que o objectivo das projectadas restrições era tornar Cuba o mais cara possível á União Soviética, na crença de que Moscovo podia «não se mostrar muito interessada» na Cuba de Fidel Castro.

Essas fontes manifestaram preocupação por actos precipitados de grupos de refugiados cubanos — tal como o «Alpha 66», que declarou guerra á navegação empenhada no comércio cubano — que podiam envolver os Estados Unidos em hostilidades com o regime cubano. Sublinharam que a Administração estava irritada pelas actividades de alguns grupos extremistas de refugiados, por se saber que estavam a tentar deliberadamente envolver os Estados Unidos numa luta com as forças castristas.—(R.).

VAI SER RESTITUIDO O AÇUCAR APREENDIDO EM PORTO RICO

SAN JUAN (Porto Rico), 16. — O carregamento de açucar cubano do navio inglês «Stretham Hill», destinado á União Soviética, que fora apreendido a pedido de uma firma americana, deverá ser restituído, segundo decisão do Tribunal de Justiça Federal de Porto Rico, dando assim a vitória á acção apresentada pela agência soviética «Protingtorg». — (F. P.).

Assinado na Katanga um acordo de cessar fogo

ELISABETHVILLE, 16. — Foi assinado nesta cidade um acordo para a suspensão imediata dos recontros esporádicos entre tropas do Governo central e da Katanga, no norte desta província. Assinaram o acordo, Joseph Ngalula, representante do Governo central, Joseph Yav, representante da Katanga e Eliud Mathu, pelas Nações Unidas.

As negociações para o cessar-fogo na Katanga tinham sido interrompidas ontem á noite, quando o acordo estava prestes a ser assinado, por o delegado do Governo central não ter concordado com alguns pormenores. — (R.).

Começaram a ser eleitos os membros das comissões do Concílio Ecuménico

CIDADE DO VATICANO, 16. — Bispos católicos de todo o Mundo reuniram-se hoje na sua segunda reunião plenária do Concílio Ecuménico na Basílica de S. Pedro.

A sessão começou ás 9 horas locais e terminou ás 10 e 20. Foi presidida pelo cardeal Lienart, arcebispo de Lille. A missa foi celebrada pelo arcebispo de Saragoça, um dos quatro subsecretários do Concílio.

Fontes ligadas ao Concílio disseram que começou a eleição dos membros das 10 comissões que farão o trabalho especializado do Vaticano II. Cada comissão será composta de 24 membros, sendo oito nomeados pelo Papa e 16 eleitos pelos prelados. Ontem foi um dia de consultas intensas preparatórias dessas eleições.

As eleições deviam ter começado na sessão de sábado passado, mas dois cardeais, considerados «progressistas», o de Lille e o de Colónia, sugeriram um período de consultas para que o Concílio tivesse ocasião de conhecer melhor os diferentes candidatos.

A PRÓXIMA REUNIÃO PLENÁRIA REALIZAR-SE-Á NO SÁBADO

Os prelados continuarão a preencher os seus boletins de votos, durante o dia de hoje e devolvê-los-ão esta noite ao Secretariado do Concílio.

Anuncia-se que durante a reunião plenária de hoje tomaram a palavra os cardeais Tisserant, Ottaviani e Rufini.

O cardeal Ottaviani é presidente da comissão do Concílio que se vai ocupar de assuntos de moral e fé.

Anuncia-se que a próxima reunião plenária se efectuará no sábado. A reunião esteve originalmente marcada para depois de amanhã, mas foi adiada para permitir a contagem dos votos — (R.).

O problema alimentar estudado numa reunião de peritos em Roma

ROMA, 16 — Foi apresentada ao simpósio internacional, reunido em Roma sob o patrocínio da F. A. O. e da Organização Mundial da Saude uma lista das substancias empregadas como «aditivos» na alimentação que podem provocar o cancro.

Esta lista elaborada por uma comissão da F. A. O. inclui dezasseis substancias empregadas como corantes, clarificantes, esterilizantes, conservantes e assim por diante.

A importancia do problema do uso de aditivos foi evidenciada pelos recentes escandalos de fraudes alimentares em vários países.

A propósito, o professor Cramarossa, director-geral do Ministério da Saude de Itália, revelou que tem aumentado consideràvelmente o emprego de aditivos em consequência do aumento da população mundial. Salientou que a população mundial em 1980 deve ser de 4220 milhões de habitantes e no ano 2000 deve ser de 6267 milhões, e que até essas datas será preciso, respectivamente, duplicar e triplicar as quantidades de alimentos disponíveis.

Daqui a importancia da protecção e, se possível, do aumento do poder nutritivo dos alimentos, assim como da sua conservação. Segundo o professor Clamarossa, os aditivos alimentares, embora sejam indispensáveis nalguns casos, só devem ser empregados quando se tenha a certeza de que não são perigosos para a saude publica.

O professor Hoegel (Suiça) salientou a necessidade de trazer sempre em dia a lista das substancias perigosas, enquanto que o professor Thomas (Bélgica) manifestou a esperança de ver coroados os esforços tendentes a estabelecer uma legislação comum aos países da Comunidade Económica Europeia. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O REI DA NORUEGA VISITA A ESCÓCIA — O rei Olavo da Noruega chegou esta manhã a bordo do iate real «Norge» ao porto de Leith, para uma visita oficial de quatro dias. O rei Olavo foi, mais tarde, acolhido na estação de caminho de ferro de Edimburgo pela rainha Isabel.**

● CONFERÊNCIA MILITAR DA S. E. A. T. O. — Começou esta manhã, em Bangkok, a 17.ª conferência dos conselheiros militares da Organização do Tratado do Sueste Asiático, que vão estudar os meios de reforçar a segurança na zona abrangida pelo Tratado.

● **PARTIDOS POLITICOS VENEZUELANOS DECLARADOS ILEGAIS — O presidente Rómulo Betancourt, da Venezuela, anunciou ontem que tinha pedido ao Supremo Tribunal de Justiça para declarar ilegais o Partido Comunista e o Movimento da Esquerda Revolucionária, formação pró-castrista.**

● KRUCHTCHEV CONFERENCIOU COM O EMBAIXADOR AMERICANO — O novo embaixador norte-americano em Moscovo, Foy Kohler, encontrou-se hoje pela primeira vez com Nikita Kruchtchev. Embora a visita fosse de natureza protocolar, prolongou-se por três horas, o que indica que os dois homens discutiram vários assuntos internacionais.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS ... DO PAÍS

GAITSKELL MANTÉM A SUA POSIÇÃO ACERCA DO EUROMERCADO

LONDRES, 16 — Reafirmando a sua oposição á participação da Grã-Bretanha no Mercado Comum nas condições já negociadas em Bruxelas, Hugh Gaitskell declarou ontem á noite na televisão que a Inglaterra desejava preservar a sua identidade e não perdê-la numa federação de estados europeus.

«Podemos nós» — perguntou o «leader» trabalhista — «submergir-nos na Europa e despedirmo-nos da Inglaterra como nação independente? Essa nova Europa, essa nova «grande potência» deverá possuir um governo próprio, um ministro dos Negócios Estrangeiros e um primeiro-ministro. Um governo federal é normalmente responsável pelas relações exteriores, pela defesa e pelas finanças, e esse seria o caso de um governo europeu. A Inglaterra não está empenhada em ser uma mera parcela da Europa».

Quando lhe perguntaram se na hipótese de se tornar primeiro-ministro revogaria as leis relativas á adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Gaitskell recusou-se a responder. — (F. P.).

VITÓRIA da oposição na Nigéria

LAGOS (Nigéria), 16. — O partido da oposição «Grupo de Acção» obteve 27 dos 42 mandatos nas eleições municipais de ontem, nesta cidade.

O partido da «Convenção Nacional dos Cidadãos Nigerianos» apenas contou 15 e o do «Congresso do Povo do Norte», ficou a zero. Estes dois partidos faziam parte da coligação governamental.

Ao chefe do «Grupo de Acção», Obafemi Awolowo, que se encontra com residência vigiada, foram dados 50 mil votos.

Vários outros dirigentes do Partido estão presos, em consequência das medidas adoptadas depois da proclamação, em Maio, do estado de prevenção na Nigéria Ocidental. — (F. P.).

A VISITA DE KENNEDY

(Continuação da 1.ª página)

efeito; que enquanto Cleófas levou vantagem nas regiões do interior do Estado de Pernambuco, na capital, que os observadores apelidaram de «Recife Vermelha», Arrais obtém grande maioria em todas as urnas. Ora as urnas do interior foram já quase todas abertas enquanto ainda falta examinar cerca de metade dos votos do Recife. De qualquer modo o vencedor, seja qual for, ganhará por uma pequena margem. — (F. P.).

CARLOS LACERDA EM PARIS

PARIS, 16 — Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, e Cravo Peixoto, ministro das Obras Publicas do mesmo Estado, foram ontem á tarde recebidos pelo conselho municipal nos Paços do Concelho de Paris.

À delegação brasileira será oferecido amanhã um jantar pelo prefeito do Sena. — (F. P.).

Mais vítimas de outro tranquilizante

AIX-LA-CHAPELLE, 16 — A justiça apreendeu numa casa de Stolberg, perto desta cidade, documentos pertencentes á firma que fabricava o soporífero denominado «Contergan», produto derivado da Talidomida, ao qual se atribuem casos de deformação de recém-nascidos.

A existência destes documentos, que tem grande importancia para o prosseguimento das averiguações em curso, foi revelada por uma carta anónima. Foram apresentadas cerca de 500 queixas contra a referida firma.

Na Alemanha Ocidental, milhares de mulheres que tomaram «Contergan» durante a gravidez, deram á luz crianças deformadas. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o céu estava muito nublado, nas regiões do interior e do Algarve, e pouco nublado nas restantes, por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão quase estacionária centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 20°; Portalegre, 16°; Coimbra, 20°; Lisboa, 19°; Sagres, 19°; Faro, 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,2 na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 23°,5; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,5; mínima, 15°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, ou limpo, temporàriamente muito nublado, vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde de hoje. Possibilidade de neblinas e nevoeiros no litoral oeste, a norte do Cabo Carvoeiro, e de aguaceiros e trovoadas no Alentejo e Algarve.

O «ACTO DA PRIMAVERA» de Manuel de Oliveira

só será estreado em Março (com legendas!)

EMBORA não tenha sido seleccionado para o Festival de Veneza, como chegou a ser anunciado, o certo é que «O Auto da Paixão» — posteriormente designado por «O Acto da Primavera», título mais a gosto do distribuidor... — está a despertar invulgar expectativa, quer nos meios cinematográficos, quer naquele sector do publico mais interessado pelo cinema português. O interesse e a curiosidade pelo ultimo filme de Manuel de Oliveira justificam-se plenamente, não só pelo prestígio de que goza entre nós o cineasta de «Douro, Faina Fluvial» e de «Aniki-Bobó», mas também porque se espera que «O Acto da Primavera» seja algo de diferente, original e até insólito na produção cinematográfica portuguesa. Escasseiam, porém, elementos informativos sobre o filme e isso nos levou, num destes dias, a procurar o autor, no intuito de podermos falar, com um pouco mais de latitude, dos objectivos, características e outras particularidades do «Acto da Primavera».

TEMPO
teatro+cinema+rádio+televisão

Um auto medieval

Manuel de Oliveira é, por tendência, pouco expansivo, chegando a parecer simultaneamente inacessível e tímido — o que não o impede de ser muitas vezes ousado e até atrevido em certas facetas da sua obra. Mas o certo é que foge a falar dos seus filmes, particularmente dos resultados e, até, das intenções que lhe serviram de base.

No que diz respeito ao «Acto da Primavera» os seus cuidados redobram. Mas em todo o caso sempre nos foi possível conversar um pouco. E conversar com Manuel de Oliveira é um prazer. Penetra-se num mundo por vezes nebuloso mas atraente e tem-se, de certo modo, a ideia de que o cinema português ganha nova dimensão.

— O que é «O Auto da Paixão»? O que é e o que pretende o filme? Como surgiu a ideia da obra?

A estas e outras perguntas que andam no ar e de que nos fizemos eco, respondeu Manuel de Oliveira com o cuidado, a modéstia e as hesitações que caracterizam a sua personalidade reticente e reservada, o seu pendor filosófico e metafísico.

— «O Auto da Paixão» é um espectáculo que se representa, há séculos, com variantes, em várias aldeias trasmontanas (como Bustelo e Curral de Vacas), a partir de um texto medieval. O ensaiador de Curral de Vacas, Abílio Rosa, tendo passado a residir na Curalha, uma aldeia a 6 quilómetros de Chaves, conseguiu entusiasmar a população a representar também o «Auto». Ao ver representá-lo, pensei inicialmente filmá-lo para um conjunto de imagens dos usos, costumes e trabalhos do nosso povo — que começara a fazer em 16 milímetros. Depois, pensei fazer um simples documentário.

«Cristo» e «Pilatos» numa cena do «Auto da Paixão», transposto para o «écran» pelo espírito inquieto de Manuel de Oliveira

Um filme estranho?

— Quer dizer que «O Acto da Primavera» não é um documentário?

— Até certo ponto, apenas. Durante a própria factura, decidi desenvolver o tema, integrando-o numa versão cinematográfica, completada por várias sugestões.

— O filme tem, portanto, outras ambições e transcende o auto...

— Não sei. E' melhor não por isso. Embora filmado com ritmo diferente da representação real (e tradicional), são respeitados o espírito e a ingenuidade originais do auto.

— Mas dizem-me que a certa altura há uma superação do auto e que o espírito de Cristo surge como uma acusação da bestialidade primitiva e da crueldade e violência da técnica moderna. Diz-se, até, que o filme é uma mensagem pacifista...

— Isso é possível, se considerarmos a mensagem de Cristo, que morreu pelos homens, como a con-

(Continua na página seguinte)

Berlanga

Prémio do Círculo de Belas-Artes

MADRID — A Junta Directiva do Círculo de Belas-Artes concedeu os seguintes prémios, correspondentes á temporada de 1961-1962:

— Direcção de orquestra: maestro Eduardo Toldrá, medalha de ouro a título póstumo.

— Artistas líricos: tenor Emilio Vendrell, medalha de ouro, a título póstumo.

— Teatro dramático: Nati Mistral e Francisco Rabal.

— Teatro lírico: Ana Maria Olaria e Tomás Alvarez.

— Teatro de revista: Celia Gamez e José Bárcenas.

— Direcção cinematográfica: Luís Garcia Berlanga.

— Televisão: Adolfo Marsillach.

— Melhor interpretação teatral: Luisa Sala, na peça «O Cardeal de Espanha» e Fernando Fernan-Gomez, na peça «Mi querido embustero».

— Melhor interpretação cinematográfica: Marisol, na película «Tômbola», e Arturo Fernandez, em «El ultimo verano». — (A. N. I.).

«Os Três Chapéus Altos», de Mihura

será a peça com que recomeçará o Teatro Moderno de Lisboa

A nova direcção do Teatro Moderno de Lisboa: Carmen Dolores, Fernando Gusmão, Costa Ferreira e Rui de Carvalho

Já aqui o tínhamos afirmado: o Teatro Moderno de Lisboa continua. Apesar da saída de dois dos seus directores, Rogério Paulo e Armando Cortês, continua. Saíram dois elementos, mas o agrupamento prossegue, nos mesmos moldes de independência e de juventude, continuando um caminho tão promissoramente iniciado a que não faltou, até, o apoio e a simpatia do publico.

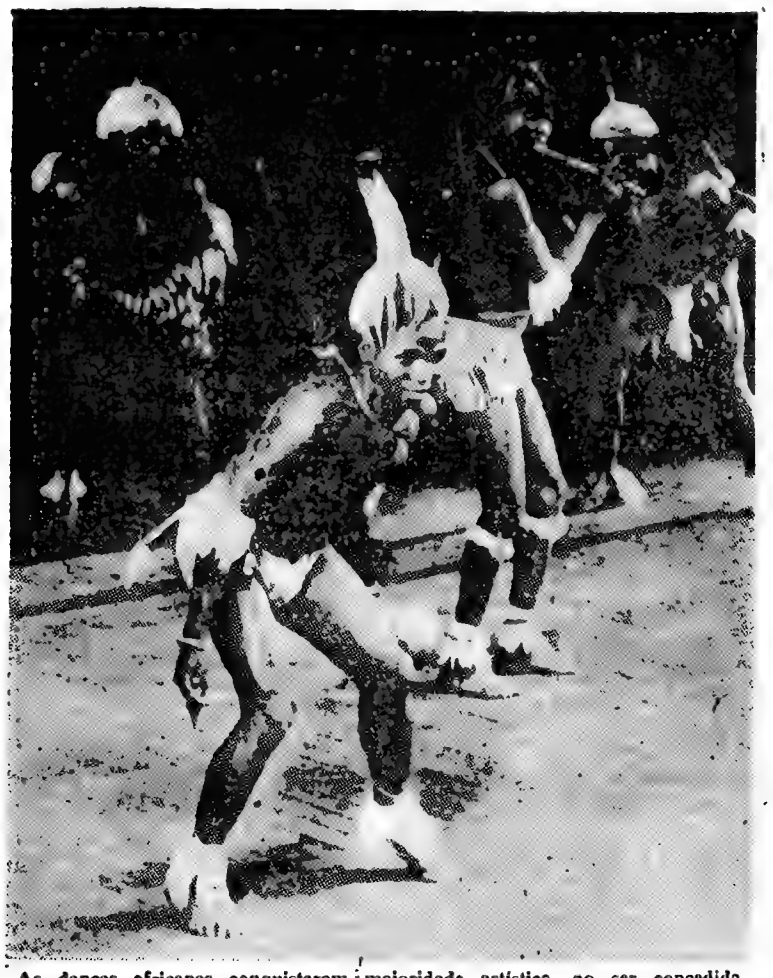
Tínhamo-lo afirmado já, é certo. Mas pareceu-nos do maior interesse obter informações mais completas, quer do espírito que ainda o anima, quer das actividades que se preparam.

● Uma nova direcção

Procurámos, para isso, Carmen Dolores e Fernando Gusmão, os dois directores que se mantiveram e que devem ter sido, sem dúvida, essenciais para manter viva esta tão frutuosa experiência, que vai sendo já uma magnífica realidade do nosso teatro. E foi Fernando Gusmão quem, a propósito deste problema, nos elucidou:

— O Teatro Moderno de Lisboa é uma sociedade de actores, sem subsídios de qualquer espécie, que funciona internamente de acordo com um regulamento aprovado por todos os sócios. E' dirigido por uma direcção de quatro membros eleitos em assembleia geral e está sujeito ás leis oficiais que regulam este tipo de sociedades. E foi assim que, na ultima assembleia, foi eleita a nova direcção, que ficou

(Continua na página seguinte)



As danças africanas conquistaram a maioridade artística, ao ser concedida honrosa distinção ao Grupo Nacional do Daomé, a primeira companhia não europeia a apresentar-se no Teatro das Nações. Eis os dançarinos do Daomé, numa das suas actuações em Paris

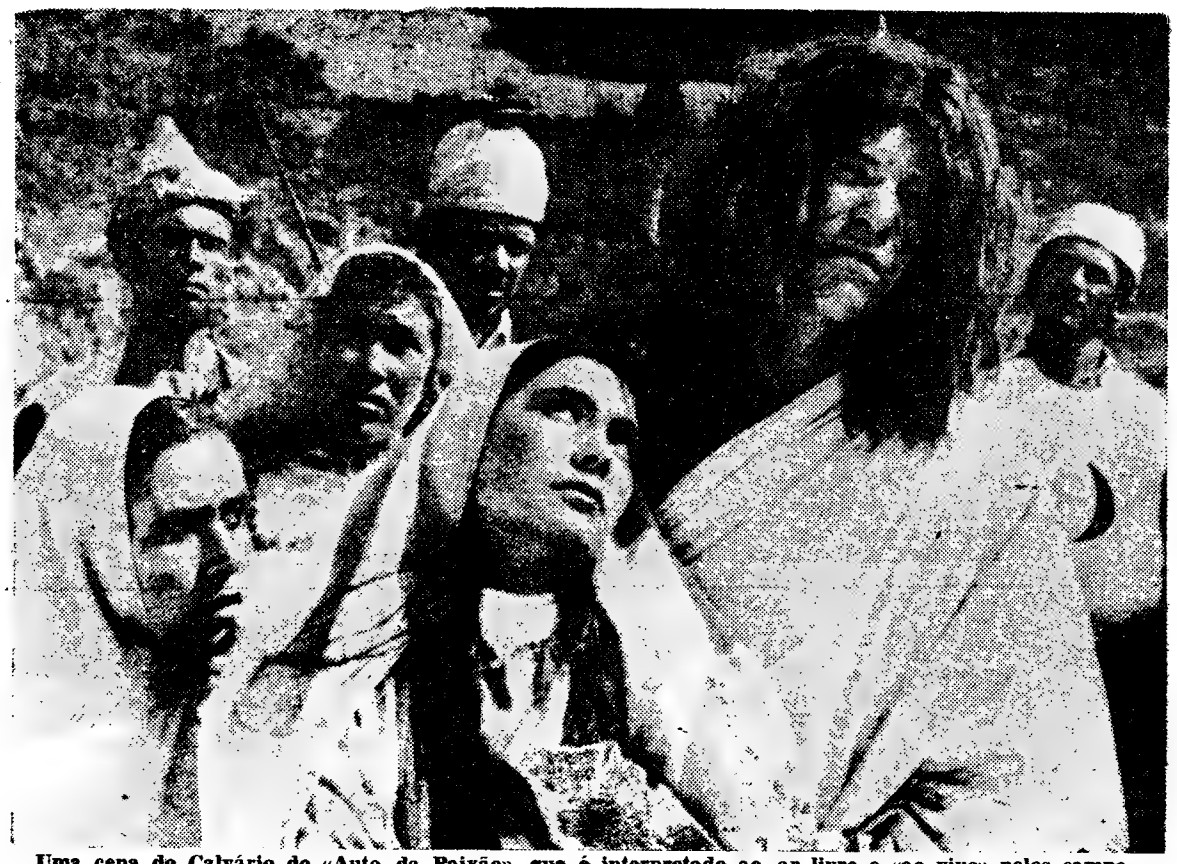
SUBSTANCIAL aumento de subsídio

para a produção de filmes holandeses

O orçamento do Ministério da Educação da Holanda prevê um aumento de 100 000 para 425 000 florins de subsídio anual a conceder ao fundo de produção de filmes holandeses durante 1963.

Na proposta apresentada á Camara dos Deputados, o Ministério salienta que o aumento é necessário devido ao crescente custo da produção, que não anima os realizadores a novas películas sem adequada garantia governamental.

Sublinha, também, que o aumento é muito necessário ao subsídio de filmes culturais, que comercialmente são de valor muito reduzido.



Uma cena do Calvário do «Auto da Paixão», que é interpretado ao ar livre e «ao vivo» pelos camponeses trasmontanos. Esta reconstituição dramática da paixão de Cristo inspirou Manuel de Oliveira para um filme estranho e, porventura, ambicioso

O «ACTO DA PRIMAVERA»

(Continuação da página anterior)

denação de todas as violências. Mas isso, aliás, já está no auto.

— Sempre é certo que o «Auto» será legendado?

— Estou sèriamente a pensar nisso. O filme vive muito da palavra. Ora, para respeitar o carácter da representação, não posso sequer pensar em dobrar os intérpretes, que são camponeses trasmontanos, com uma pronuncia cerrada, práticamente incompreensível para as pessoas fora da região. Além disso, a linguagem é arcaica, o que aumenta a dificuldade. Por isso julgo que será util ao publico ir seguindo as falas dos intérpretes com as legendas contendo o texto respectivo.

— Gostou desta experiência?

— Enormemente. Este filme, que me permitiu exprimir algo — além da cor e do clima de um espectáculo tipicamente popular — é um compromisso entre o documentário e a ficção. Mas entusiasmou-me a prosseguir no cinema de ficção e, até, a voltar ao tema de Cristo, mas já dentro de outro ambito.

— E a «Caça»?

— Vai devagar. O tempo não me tem ajudado.

M. de A.

Alguns aspectos do cinema britânico

1

Se observarmos a evolução do cinema inglês, verificamos que a sua principal característica é a sua irregularidade. Com efeito, nenhuma outra cinematografia, salvo, talvez, a italiana, alternou tão frequentemente os períodos de notável qualidade e de esplendor industrial com os de quase completa estagnação artística e produtiva.

E, contudo, o cinema inglês tem, desde a sua origem, tradições notabilissimas. Há, mesmo, quem sustente que a invenção do Cinema se deveria a um inglês, William Freese Greene, que realizou, em 1890, (cinco anos antes de Lumière), projecções com películas perfuradas. Também, na mesma época, um francês residente em Inglaterra, Le Prince, impressiona películas perfuradas e projecta-as. E, em 1894, Robert William Paul, que viria a ser um dos principais realizadores da primeira fase do cinema inglês, constroi aparelhos idênticos aos «kinetoscopes» de Edison. A contribuição representada por estas experiências foi, sem duvida, de importancia decisiva para a invenção do Cinema.

2

Mas as achegas inglesas para o progresso do cinema, não pararam aí. Em 1896, um mês depois da sessão de Lumière, William Paul iniciava a exibição dos seus primeiros filmes. E, nos anos seguintes, um numero bastante grande de realizadores trabalha em Inglaterra, atingindo um volume de produção e uma qualidade que ultrapassam a francesa. Dentre estes pioneiros há a salientar um grupo de que são principais figuras James Williamson e G. A. Smith, o qual ficou conhecido por «Escola de Brighton».

A eles se deve a invenção da montagem, a utilização dramática do grande plano, do «travelling», da panoramica. E', também, a Williamson que se deve a primeira utilização da perseguição, com efeito cómico ou dramático. E quase todos os géneros então em voga na produção francesa, os dramas realistas, os filmes de truques, as «feéries», as actualidades reconstituídas, as películas históricas, foram explorados pelos ingleses nestes primeiros tempos da vida cinematográfica, atingindo uma qualidade que, Méliès á parte, não tinha rival nos outros países.

Mas o carácter artesanal destas actividades não lhes permitiu resistir á concorrência da industria organizada, da francesa em particular. Charles Pathé apode-

(Continua na 18.ª página)

A nova temporada do Teatro Moderno de Lisboa

(Continuação da página anterior)

constituída por Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Costa Ferreira e por mim.

● O reportório desta temporada

Quando quisemos saber qual o reportório previsto para esta temporada, Carmen Dolores disse-nos:

— Como sabe, o Teatro Moderno de Lisboa levou á cena «O Tinteiro» e «Humilhados e Ofendidos» e participou no Festival do Teatro das Nações, em Paris. Para esta segunda temporada, que como a primeira, se realiza no Império, com o mesmo entusiástico apoio do eng. José Gil, tudo fizemos para apresentar um reportório digno de nós e do publico. E após várias hipóteses, decidimos apresentar em Novembro, como estreia, a peça «Os Três Chapéus Altos», de Miguel Mihura, em versão portuguesa do Dr. Vasco de Barros Queirós. O cenário é da autoria de Octávio Clérigo e a encenação de Fernando Gusmão.

— Vale a pena acrescentar — confidenciou-nos F. G. — que estamos a fazer diligências para que Mihura se desloque a Lisboa, para assistir á estreia da peça, o que só depende da possibilidade de conciliar datas.

Carmen Dolores informou-nos ainda que os restantes espectáculos desta temporada serão escolhidos de entre o seguinte reportório: Uma peça sensacional (cujo nome é, por enquanto, segredo), traduzida e encenada por Costa Ferreira; uma peça de Strindberg, traduzida por Luís Francisco Rebelo; e peças de Artur Adamov, Samuel Beckett e Buero Vallejo. E ainda «Alfama», de António Botto; «Ratos e Homens», de Steinbeck e «Jangada», de Romeu Correia.

O Teatro Moderno de Lisboa, além dos elementos que já constituiam o anterior elenco — Carmen Dolores, Maria Schulze, Clara Joana, Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Morais e Castro, Armando Caldas e Carlos Cabral, renovou-se com novos elementos: Maria Cristina, Fernanda Alves, Jaime Santos e António Sarmento. Ali se estrearão o novo actor Rolando Alves e a finalista do Conservatório, Angela Ribeiro.

A terminar as suas declarações, Fernando Gusmão ainda acrescentou:

— Não desejamos que o Teatro Moderno seja um grupo fechado e, por isso mesmo, convidaremos outras pessoas para encenar alguns dos nossos espectáculos. Também pensamos organizar um ciclo de palestras sobre Teatro.

— Tem confiança no futuro?

— Sem duvida alguma! — foi a resposta de ambos.

Ainda bem.

Conversa do CAMARIM 15 de Raul Solnado

Ter ou não ter...

1 Sensacional esta abertura da nossa «saison» teatral. Duas revistas e duas comédias. E para o próximo ano? E em 64? E em 65? E em 70? Os homens de teatro começaram a perder a esperança. Ninguém os ouve, ninguém os vê. Nem vê. Agora já se foi o Trindade... Restam seis. Qual será o próximo? O Avenida? Os do Parque Mayer? Ou o Monumental?

2 Levou dez anos a resolver a encrenca do Ginásio mas felizmente lá se chegou a uma conclusão — vai ser um hotel. Imaginem se não houvesse a lei de protecção ao Teatro!

3 A F. N. A. T. comprou o Trindade. Será para fazer espectáculos de variedades aos sábados, para refeitório ou para estimular amadores a abraçar uma profissão que não tem sítio onde se possa exercer?

4 Um jornal diário pediu numa carta aberta cheia de simpatia ao Rogério Paulo que não vá para o Brasil. O Rogério Paulo ficou muito sensibilizado, mas vai. Precisa de ir.

5 O Ribeirinho já lá está. Quer dizer que queria lá ficar. E esse também nos faz muita falta...

6 O que é que a gente há-de fazer? Esperar melhores dias. Desistir é o mais cómodo, mas desistir doi.

7 Estou farto de ler que já se escreveram rios de tinta sobre a crise do Teatro em grande parte imposta pela falta de teatros. Mas ninguém leu?

8 Há dias falei com o sr. secretário nacional da Informação, que se omstrou desolado por não poder resolver certos problemas mais urgentes. Mas então ninguém pode?

9 O Teatro Moderno de Lisboa vai continuar a viver graças ao Cinema Império. Mas a boa vontade do eng. Gil não pode ir além das 21 horas e eles lá vão continuar em «matinézinhas» cinco vezes por semana.

A ACTRIZ E O VESTIDO...

Não é um manequim apresentando a ultima moda de Paris, de Londres, de Roma ou de Nova York. É muito simplesmente a actriz Irina Demich, do elenco da «Fox». Acontece, apenas, que a sua elegância e o vestido que enverga bem poderiam competir, com vantagem, com qualquer modelo de alta costura

O novo ano lectivo do ensino superior

(Continuação da página central)

ciais, Ciências Exactas e Naturais, Engenharia, Ciências relativas á Medicina, Agricultura e Militar. Não se incluem, nos numeros citados as escolas para o magistério infantil, primário, secundário, de anormais e Instituto Nacional de Educação Física (unico estabelecimento oficial de ensino superior destinado á formação de pessoal docente). O total dos estabelecimentos do ensino superior é de 72 (27 do ensino oficial e 45 do ensino particular) assim distribuídos quanto ao ensino oficial: Letras 2; Belas-Artes 4; Direito 2; Ciências Sociais 3; Ciências Exactas e Naturais 3; Engenharia 2; Ciências relativas á Medicina 7; Agricultura 2; Militar 2. O pessoal docente do ensino superior era em 1960-61 de 1085 no ensino oficial e 451 no ensino particular (total de 1539 dos quais 1376 eram homens). Quanto a idades, 246 professores tinham menos de 30 anos e 147 mais de 60. Quanto a edifícios oficiais 37 são propriedade do Estado; 27 construídos expressamente, 9 são transformados ou adaptados e 9 não foram transformados ou adaptados; 8 são particulares. O numero de salas de aula, quer oficiais ou do ensino particular ascende a 516. O curso com menos alunos de 18 anos é o de Direito; o que tem menos alunos mais velhos é o Militar (não tem alunos com mais de 30 anos), depois é o curso de Direito que tem maior numero de alunos mais idosos (30 e mais anos). O curso superior com maior numero de estrangeiros é o de Letras seguindo-se o de Engenharia.

Estes numeros não incluem as frequências de 1962-63 relativas aos Estudos Universitários do Ultramar cuja execução se encontra em estudo de pormenor (estão em Lisboa alguns directores do Serviço de Instrução Ultramarina para esse efeito, entre outras coisas) e ainda a relativa á que constitui luto para o ensino superior nacional: a Escola Médico-Cirurgica de Goa, violentamente arrancada da Administração portuguesa. Ninguém decerto deixará de lamentar que a velha Escola Médica de Goa com os seus cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Partos não tivesse chegado á categoria de verdadeira Faculdade de Medicina (apenas preparava médicos para a India e a Africa, obrigados a repetir o curso se quisessem utilizar o título na Metrópole), que poderia ter sido parte integrante de uma Universidade ultramarina, geográficamente dispersa por Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde.

● Características da frequência do ensino superior

O ensino superior, excluído o eclesiástico, é ministrado apenas nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. São naturais dos distritos de Lisboa e Porto, igualmente, os alunos que em maior numero frequentam o ensino superior, figurando como menores contribuintes os distritos de Viana do Castelo, Portalegre, Bragança, Setubal e Evora. O distrito que tem a maior linha de decréscimo é o de Vila Real (357 em 1950-51; 347 em 1954-55; 324 em 1956-57; 311 em 1960-61). A província ultramarina com maior numero de universitários é a de Angola; os cursos com maior numero de ultramarinos são os de Medicina e de Direito. O factor geográfico pode ter influência sensível na origem distrital dos alunos continentais do ensino superior, visto que a distancia da escola, aliás em qualquer grau, afecta notòriamente a sua frequência. A razão mais decisiva neste aspecto, todavia, deverá procurar-se no nível económico-social das famílias e, por conseguinte, nas condições relativas de desenvolvimento de cada região do País. A grande percentagem de alunos é originária de Portugal metropolitano. O acréscimo na frequência dos alunos originários das províncias ultramarinas, em ritmo moderado afigura-se-nos longe de corresponder á lógica intrínseca das necessidades nacionais.

Quanto á Europa, apenas a Europa Oriental apresenta posição inferior á de Portugal, com o índice de 12,2 estudantes universitários por mil habitantes (referências de 1955); na Asia com numeros inferiores aos de Portugal contam-se a China insular (Formosa); a Coreia do Sul, a União Indiana (8,1). E' nos Estados Unidos que se encontra o numero mais elevado: 122 alunos do ensino superior por mil habitantes. («Cout et developpement de l'enseignement en France»).

A estreiteza flagrante da nossa população universitária representa deficiência pouco animadora do seu incremento nos ultimos anos especialmente se tivermos em conta as necessidades nacionais na presente fase da nossa evolução económico-social.

A frequência de algumas escolas superiores está mesmo em diminuição e entre estas algumas das que teriam missão mais importante a preencher na formação dos nossos quadros qualificados. A população escolar das Faculdades de Ciências que era de 3974 alunos em 1959-60 baixou para 562 alunos em 1960-61 e a de Medicina decresce gradualmente.

● O recrutamento discente para o ensino superior

A grande percentagem dos alunos que frenquentam as nossas Universidades é recrutada no ensino liceal. Para o critério deste artigo o aspecto do ensino liceal que importa considerar é o dos resultados de exames do 7.º ano, que assinalam o seu termo. É de notar que também do ensino técnico profissional médio alguns alunos transitam para a Universidade, embora em numero insignificante comparado com o dos que vêm do liceu. «*A falta de ligação entre o ensino técnico e o superior*, a carência de institutos médios industriais e comerciais, e muitos outros aspectos que não importa aqui discriminar, levam-nos a supor que a nossa organização planeada para entre Minho e Algarve, se é insuficiente para nós, muito mais o será para Angola e Moçambique ou para as outras províncias ultramarinas» — afirmou o prof. dr. Delfim Santos, no I Congresso de Saude Mental.

Se observarmos o ensino liceal verificamos que sòmente 2,4 por cento, em relação ao numero de jovens portugueses de 16 e 18 anos, conclui o 3.º ciclo do liceu. Considerado propedêutica do ensino superior, e para quem siga este ensino, logo se observa que o ensino superior não aproveita senão uma minoria irrisória dos alunos liceais. Como se justifica que o ensino liceal continue a ser exclusivamente propedêutico do ensino superior se este não aproveita a maioria?

O exame de aptidão para ingresso no ensino universitário é mera repetição dos exames de determinadas disciplinas do 7.º ano liceal, variando apenas em função do curso superior a que os candidatos se destinam. O exame de admissão, nos moldes em que é praticado actualmente, é geralmente considerado como anomalia restritiva do acesso ao ensino superior, numa época em que todos os motivos aconselham a estimulá-lo vigorosamente.

Por outro lado, segundo o prof. dr. Delfim Santos, «o liceu tornou-se uma escola de instrução geral sem especificação preparatória convenientemente dirigida. Serve tudo e para todos, quando apenas deveria servir para alguns, especialmente dotados para a frequência do ensino superior».

O panorama não é animador para os próximos anos de evolução no apetrechamento do País em valores técnicos especializados. E isso deveria constituir razão bastante para que o problema seja encarado com a firme consciência e decisão que a sua importancia nacional reclama. São bastante acentuadas as diminuições de algumas licenciaturas que se mantêm em decréscimo desde 1957-58 no total. O panorama das licenciaturas no ensino superior toma aspectos, particularmente significativos nos casos de Medicina Veterinária, Medicina, Agronomia e Finanças. Num país como Portugal, em que a Agricultura e Silvicultura contribuem com parcela superior a 20 por cento para a formação do produto nacional bruto, só a deficiência dos métodos de exploração podem explicar a continuidade de tão reduzidos numeros na formação de técnicos agravada ainda com o facto de alguns dos licenciados nesses ramos não virem a exercer actividades profissionais relacionadas com a formação que a escola lhes ministrou. Trabalhos de estudo, de investigação, de ciência aplicada, quase não existem nesse sector. E a imensa maioria dos concelhos do País não está preparada para que tais actividades se desenvolvam em condições mínimas de eficiência.

O grupo de ciências que estudam e que têm por missão aplicar no tratamento das realidades, em exercício de actividade profissional nesse sentido orientada, assenta actualmente em bases bem positivas. E os frutos da utilização de tais conhecimentos estão claramente á vista nos mais diversos países do mundo contemporaneo.

● O auxílio e previdência universitária

No ensino superior merecem especial relevo os problemas respeitantes ás condições economico-sociais das famílias, condicionando em tão vastos e importantes aspectos o acesso dos jovens ao ensino. É necessário elaborar estudos sobre o numero e os vencimentos e encargos médios dos estudantes assim como inquirir da efectivação do sistema vigente de bolsas de estudo, como ponto de partida para a sua ampliação em conformidade com as necessidades de recrutamento de novos valores humanos. Impõe-se sem restrições um amplo alargamento do ensino para que o património virtual de valores humanos do País seja cabalmente aproveitado. A todos os jovens que revelarem aptidões efectivas deverá ser assegurada a possibilidade de acesso ao ensino compatível com essas aptidões.

Segundo Leonardo Coimbra («O problema da educação nacional») «o limite ideal é a equiposição do pobre e do rico perante o ensino. Não tenho receio de dizer que a justiça exige essa equivalência». A unica via simples e segura da racionalização convergente das mil formas de solução que se antevê é a via da *endomonia;* ou seja, o velho principio de Solon e de Platão de que de *início*, não pode haver diferenciação na fase discente, perante o discente.

As bolsas do ensino superior (dec. 31 658, 31 982, 32 290 e 39 001) são em numero de 100, na importancia de 3 000$00 anuais, a distribuir proporcionalmente segundo o numero de inscritos, pelas diferentes escolas do ensino superior. Embora o legislador considere que o montante pago pelos alunos constitui apenas o quantitativo *fàcilmente* suportável pela generalidade dos alunos e considere ainda que na fixação das propinas universitárias há já uma protecção indirecta do Estado aos alunos que pretendem frequentar um curso superior, a verdade é que a generalidade da economia familiar do aluno é afectada no seu equilibrio pelo pagamento das propinas e não pode suportar encargos de 1 400$00. O acesso ao ensino superior, torna-se, por motivos económicos, um privilégio das camadas sociais mais favorecidas. As exíguas bolsas de estudo são atribuídas aliás mais por um critério de aproveitamento escolar do que ás condições económicas em em que o aluno vive, o que contradiz o espírito do legislador. Depois de se terem exigido 16 valores exigem-se actualmente 14 valores e 12 para a concessão de isenção de propinas (que não podem exceder 12 % do total dos alunos de cada escola). As bolsas de estudo não deviam ter o carácter de prémios (e só assim se compreenderia que fossem atribuidas em função do aproveitamento escolar) mas sim como remédio para uma necessidade. Enquanto que o prémio é dispensável a bolsa é absolutamente indispensável pois senão cai-se num círculo vicioso: os que precisam da bolsa têm de estudar bastante para isso, para estudar precisam de tempo, e como para se manterem precisam de trabalhar, onde arranjar o tempo para estudar? Não se compreende que as bolsas de estudo universitárias atinjam o mesmo quantitativo que as do ensino secundário pois em muitos casos os universitários vivem deslocados das famílias e o estudante secundário não.

● A formação dos técnicos mais qualificados

Sabe-se que uma das grandes dificuldades que os países em vias de desenvolvimento defrontam é, precisamente, a escassez de elementos especializados de trabalho. É á Universidade que compete, principalmente, a sua formação em tempo e em efectivos adequados ás exigências verificadas. Cabe á Universidade, necessàriamente, a formação dos técnicos mais qualificados que o desenvolvimento do País e a melhoria das suas estruturas económico e sociais requerem instantemente. Não é ousado afirmar, nos nossos dias, que o progresso dos povos anda associado ìntimamente ás actividades universitárias, na sua projecção, influência e eficácia. Por isso se impõe com crescente relevo que os Governos e as entidades privadas mais responsáveis as ajudem e estimulem por todos os meios, permitindo á Universidade o melhor cumprimento possível da sua decisiva missão nacional.

A questão baseia-se pois nas relações a criar entre o ensino universitário, a acção do Governo e as forças vivas privadas. Todo o país que pretenda pôr em marcha uma autêntica política de desenvolvimento terá de aceitar como condição primeira o planeamento integral do ensino, o alargamento da educação de base, a gratuitidade do ensino, a orientação escolar e profissional, a preparação de quadros adequados, em numero e em especializações variáveis com as circunstancias, mas num ritmo de ingresso em actividades criadoras essenciais que acerte plenamente com as necessidades verificadas. O sector da educação nacional tem que ser o de maior acção, o mais realizador e realista. É essa a justificação dos amplos e incessantes investimentos publicos que a maioria dos países está a aplicar na actualidade em serviços de ensino, são os investimentos intelectuais.

Novos programas dispendiosos, imediatamente e aparentemente não lucrativos, são propostos e entram em execução em nações de características as mais diversas. A verdade, porém, é que tais investimentos, de adiada reprodutividade, fazem valer os seus efeitos com a máxima amplitude em prazos que não podem considerar-se muito longos á luz dos actuais conceitos de planeamento. Por isso lhes é atribuída — e mais acentuadamente quanto maior é o grau de desenvolvimento das sociedades a que se destinam — uma efectivação prioritária que nenhumas outras razões condicionam.

● Crise «da» universidade ou «nas» universidades?

O Senado da Universidade de Coimbra quando se regozijou com a criação dos estudos universitários no Ultramar formulou o voto «de que se devia aproveitar o ensejo para se proceder a uma reforma geral do ensino superior em Portugal, particularmente urgente no domínio das ciências e de modo que os novos Estudos Universitários entrem a funcionar de acordo com a orientação dessa reforma.

Com certa frequência se fala hoje em crise «da» universidade. Talvez haja maior propriedade em dizer crise «nas» universidades, e, ainda assim, nas de certa classe, não em todas. A primeira das expressões realmente sugere decadência ou liquidação dessa forma tradicional do ensino superior, ao passo que a segunda limita-se a admitir problemas que algumas das suas instituições apresentam, em face do crescimento e diversificação. Em grande numero de países, incluindo o nosso, verifica-se a necessidade de multiplicar as universidades e a chamá-las a desempenhar novas e crescentes funções. Como falar em crise «da» universidade, ou do tipo de ensino que nela se representa?

O que parece certo é que há crise «em» muitas dessas instituições, situações de transição para ajustamento do seu trabalho á acelerada transição política e económico-social em que vivemos.

O I Congresso Nacional de Saude Mental (1960) considerou necessário para a Saude Mental Universitária, entre outros votos o estudo dos seguintes: *a*) as relações entre o estudante e o meio universitário; a orientação vocacional do jovem e as saídas profissionais; a admissão á Universidade; os métodos pedagógicos; o sistema de exames; *b*) os problemas de ordem económica e social do estudante. *c*) o estudante e a vida afectiva: a família, a coeducação, a vida sexual, o matrimónio; *d*) o estudante na vida publica; *e*) as actividades culturais e desportivas; *f*) o estudo da epidemiologia das perturbações; e *g*) os problemas relativos á prevenção e aos meios terapêuticos. A criação de um Centro de Saude Mental em cada Universidade.

Há 50 anos que não se faz, em qualquer escola, uma reforma mas apenas modificações e ajustamentos nem sempre vantajosos. Os quadros já de si restritos estão desfalcados (na Faculdade de Letras de Lisboa o quadro de professores é de seis lugares e estão vagos cinco), as dificuldades de recrutamento docente, o longo e complicado decurso duma carreira universitária, etc. não permitem o seu aproveitamento.

Por outro lado grande maioria de catedráticos atira com as responsabilidades das deficiências das Universidades para os liceus e estes pagam-se na mesma moeda. Isso tem servido para encobrir a razão das verdadeiras causas e embotar a observação.

Segundo o prof. dr. Pacheco de Amorim, da Universidade de Coimbra («Da cultura geral do universitário») «o primeiro obstáculo que se opõe ao progresso dos estudos matemáticos nas nossas Universidades e ao bom aproveitamento dos seus alunos é a falta de preparação com que estes saem dos cursos dos liceus»; «Após sete anos de matemática elementar, os alunos chegam ás Universidades num estado de desesperadora ignorancia»; «...a falta de conhecimentos com que os alunos saem dos liceus é tão radical nas línguas, como nas matemáticas, senão mais»; «...das línguas estrangeiras, a maior dificuldade com que lutou um curso, por declaração expressa de todos os alunos aprovados, proveio de ser escrito em francês o compêndio por mim adoptado. Do latim, então, nem palavra»; «A lastimosa ignorancia com que se nos apresentam os alunos, agrava-se e radica-se com a péssima selecção que deles se faz á saída dos liceus».

Como se sabe, Ortega y Gasset sintetiza o objecto da cultura geral do universitário nos seguintes cinco pontos: Imagem física do Mundo (Física); os temas fundamentais da vida organica (Biologia); o processo histórico da espécie humana (História); estrutura e funcionamento da vida social (Sociologia) e plano do Universo (Filosofia).

Às críticas universitárias respondem os professores de liceu, por exemplo, o dr. Duque Vieira: «Quanto aos professores universitários — alguns foram apenas bons estudantes, porque tal era preciso para a conquista dum lugar. Foram por aí diante, desde o liceu e através do curso superior, iluminados por aquela ambição de virem sentar-se nas cátedras que foram de seus mestres. Porém, muitos desses não têm nada dentro de si, a paixão viva pela alta cultura que lhes pertence. Uma vez conquistada a cátedra, ficam-se por ali; relêem por alguns lustres a sebenta. A outros, tenta-os o dinheiro, no Porto e sobretudo em Lisboa. São professores nas horas vagas, que muitas vezes faltam. Entregam-se de todo aos bancos e aos ricos conselhos de Administração, o que lhes devia ser proibido» («Flama», de 11 do corrente).

● O desporto universitário

A organização do desporto universitário assenta em trsé pedras basilares: instalações, técnicos e horários.

Quanto a instalações verifica-se a quase paralisação das obras em Lisboa e Coimbra depois de um incremento notável. No Porto continua por ser equacionado o problema. Quanto a técnicos continuam as Escolas superiores a não dispor deles, limitando-se a contar com a boa vontade do titular da pasta da Educação Nacional. Relativamente a horários não tem havido qualquer solução. Só uma grande reforma do ensino superior permitirá atingir a almejada meta. Quanto a benefícios materiais para o desporto universitário espera-se que com o Totobola se possam resolver alguns problemas.

Sobre o desporto universitário o prof. eng. Leite Pinto lançou em 28 de Janeiro de 1961 o seguinte despacho: «O Governo tem proporcionado instalações para actividades desportivas universitárias mas essas valiosas instalações estão praticamente abandonadas, porquanto, o numero de estudantes universitários que as frequentam regularmente é mínimo.

«O numero de praticantes nessas instalações aparece valorizado com antigos estudantes já diplomados e com estudantes das escolas secundárias. Há quarenta anos havia estudantes que exclusivamente á sua custa andavam a cavalo, jogavam o ténis, esgrimiam, etc. Ainda não se havia inventado o nome de «desporto universitário», mas os que desejavam praticar actividades físicas faziam desporto desinteressado.

«Hoje, com instalações que foram caríssimas e de manutenção caríssima, com um dispêndio por parte do Estado, superior de mais de 1200 contos, com alguns professores e treinadores, os estudantes continuam a dizer que são necessárias mais instalações, mais professores de educação física, mais treinadores e mais subsídios.

«Há quarenta anos cada qual, pobre ou rico, comprava as suas vestimentas e o material necessário. Agora, julga-se uma obrigação do Estado a compra de equipas e apetrechos. Há quarenta anos ninguém punha o problema das deslocações e das refeições. Agora, também não se põem estes problemas... porque implicitamente se consideram encargos sociais.

«Esta nova mentalidade não me chocava se os resultados atingidos fossem visíveis».

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PEQUENO MAGAZINE

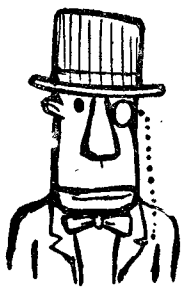
Tem 100 metros de comprido um «dragão» que leva água

Dá-se o nome de dragões aos recipientes compridos, flexíveis como as serpentes que servem para conduzir líquidos.

O maior que actualmente existe foi feito de tecido de «nylon» reforçado com «neoprene», tem a capacidade de mil toneladas e está já a transportar água para as ilhas rochosas das Ciclades, no Mar Egeu. Estas ilhas com mais de 100 000 habitantes sofriam a falta de água que se nota nessa região tendo sido recebido com grande entusiasmo este novo e económico meio de abastecimento de água que permite o desenvolvimento da industria turística e da agricultura local.

Os «dragões» flutuando sobre a água e rebocados por lanchas ou navios de pesca constituem a forma mais económica e eficiente de abastecimento.

Os serviços de saude da Organização das Nações Unidas estão a vigiar este meio de transporte com vistas a alargá-lo a outras regiões do Mundo. A diferença entre o peso específico da água potável e o da água do mar mostra-nos que é fácil fazer flutuar os dragões.



O piloto que ri

Os passageiros de um avião deram com o piloto a rir á doida.

— Porque se ri ? — perguntaram-lhe.

E ele:

— Estou a ver a cara dos médicos quando derem pela minha falta no manicómio...

DIZ QUEM SABE...

Aquele que compra o supérfluo, em breve será forçado a vender o necessário.

FRANKLIN

O amor-próprio nos reis, é sempre flagelo dos povos.

AQUILINO RIBEIRO

— Claro que tenho estado a ouvir. Serve-me outra chávena de Acções do Metropolitano, querida...

SAN SEBASTIAN

Quantas vezes o leitor já teria passado ou permanecido nesta bela praia espanhola a que chamam pelo seu fascínio a «Pérola do Cantábrico». É uma afamada e magnífica estancia de turismo, com o prestígio das tradições e sugestivas evocações históricas. No seu devaneador excursionismo, poucos visitantes se lembrarão, contudo, de que vários incêndios, através dos anos, destruiram a cidade. O ultimo foi em 1813. Mas ainda conserva do seu faustoso passado a igreja gótica de S. Vicente, a de Santa Maria, que data do século XVIII, e uma parte da antiga abadia de S. Telmo e outros monumentos de arte. San Sebastian é um grande centro de turismo e faz parte da província de Guipuzcoa, a mais pequena de Espanha, mas com a maior densidade de população da Peninsula.

O III CONCURSO NACIONAL dos Vinhos Engarrafados

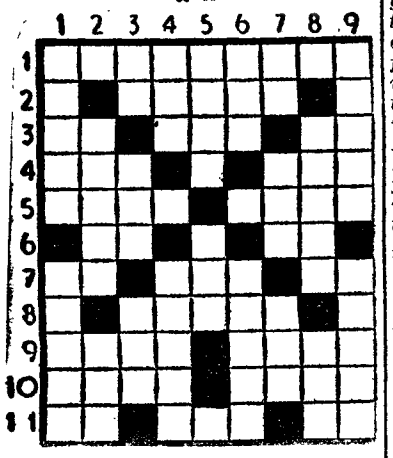
Termina no próximo sábado a apreciação de várias qualidades de vinhos concorrentes ao III Concurso Nacional dos Vinhos Engarrafados, da iniciativa da Junta Nacional dos Vinhos e que tem decorrido no laboratório do referido organismo. Nas sessões da manhã as provam dizem respeito a vinhos palhetes, claretes e tintos regionais; nas da tarde, as provas dizem sómente respeito a espumantes naturais. Extra sessão de prova foi apresentado um vinho tipo aperitivo muito seco da Adega Cooperativa de Lagoa.

Como de costume esteve presente ás sessões de hoje, o representante da Junta Nacional do Vinho e da organização do concurso, o sr. eng. Guedes Salgado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2821



HORIZONTAIS: 1 — Tiro de pelouro. 2 — Artigo definido. Ar agitado. 3 — Canhamo de Manila. Cidade da França. Agora. 4 — Para barlavento. Maior. 5 — Abastado. Vento quente do Sul. 6 — Preposição e artigo definido. Prefixo de negação. 7 — Post scriptum. Rio do Suiça. Atmosfera. 8 — Pontal de areia em frente de Setubal. 9 — A eles. Gera. 10 — Prefixo que designa metade. Escutei. 11 — Suspiro. Isolados. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Vergel. Haste seca das gramíneas despojadas dos grãos. 2 — Conjunção. Ou por outra. Tenho. 3 — Cinquenta e cinco em romano. Vazio. Possui. 4 — Prefixo que designa terra (inv.). Elevação de tom. 5 — Ligues. Sustente. 6 — Abreviatura de Radio Televisão Portuguesa. Abastados. 7 — Preposição e artigo definido. Muito. Sapo do Amazonas. 8 — Princesa, filha de D. Afonso V que foi canonizada em 1693. Planta lamiácea também chamada iva-moscada. 9 — Animal da classe dos aracnídeos. Verdadeiros.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2820

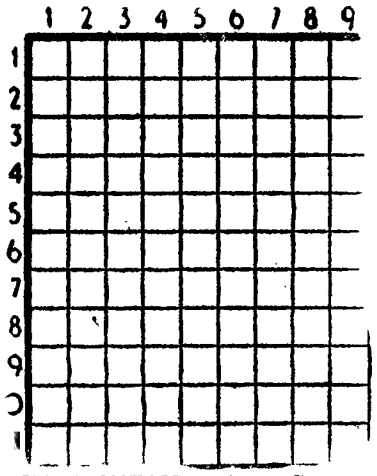
HORIZONTAIS: 1 — Apre. Cabo. 2 — BOA. Banal. 3 — Ari. Olá. 4 — Vida. Li. 5 — Tara. Sud. 6 — VIDA. Mapa. 7 — Aro. Sala. 8 — Lá. Pões. 9 — PAI. Ais. 10 — Içara. Dra. 11 — Sara. Vãos.

VERTICAIS: 1 — Abas. Valois. 2 — Por. Tira. Cá. 3 — Raivado. Par. 4 — E. Ira. Pará. 5 — Boda. Soia. 6 — Cala. MÃE. 7 — Anã. Salsada. 8 — Ba. Lupa. Iró. 9 — OLVIDA. Asas.

Provérbio: BOA VIDA, PAI E MÃE OLVIDA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4867



HORIZONTAIS: 1 — Caruma. Iguais. 2 — Época. Nome de um largo de Lisboa. 3 — Estrépito de desmoronamento. Em partes iguais. Seguia. 4 — Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. 5 — Avaliara. Nota musical. 6 — Esteiros. Artérias. 7 — Seguia. Terrosa. 8 — Aeróstato. 9 — Utensílio doméstico. Artigo definido. Preposição latina que designa movimento. 10 — Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra. Caminhar para cá. 11 — Medida. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — General romano que foi aliado dos Lusitanos e mais tarde apunhalado por ordem de Perpena. Abreviatura de pago. 2 — Sapo do Amazonas. Esteiro. Igual. 3 — Canhamo de Manila. Vazia. Fardo. 4 — Irrita. Símbolo químico do ouro. 5 — Tombar. Pronome pessoal (pl.). 6 — Basta. Dissipes. 7 — Cantiga. Boi selvagem. Li. 8 — Magnete natural. Origem. Criada de meninos. 9 — Isolado. Poeta épico grego, autor de uma Heracleia que se perdeu.

Solução do problema n.º 4866

HORIZONTAIS: 1 — Saldanha. 2 — Os. Área. 3 — Eram. Pó. 4 — Ciam. Ara. 5 — Por. Ester. 6 — Arar. Iate. 7 — Rádio. Cós. 8 — Aio. Ruas. 9 — Rs. Bari. 10 — Bota. Ri. 11 — Camélias.

VERTICAIS: 1 — Sol. Parara. 2 — As. Corais. 3 — Eirado. Ba. 4 — Dará. Ri. Bom. 5 — Arame. Orate. 6 — Nem. Si. Ural. 7 — Há. Atacai. 8 — Pretos. Rã. 9 — Soares. Vis.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANIBAL**, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64, 1º 326162

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO **«ASCANIA»**

EM 1 DE NOVEMBRO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

ILFORD

ULTRAPASSA MAIS UMA VEZ OS LIMITES DO IMPOSSÍVEL

Apresentando o novo filme a cores

ILFOCHROME 32

ILFOCHROME 32

O filme da mais alta definição até hoje oferecido ao amador exigente!

PARA MARAVILHOSAS TRANSPARÊNCIAS

ILFOCHROME A cor dos novos tempos

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. LDA

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

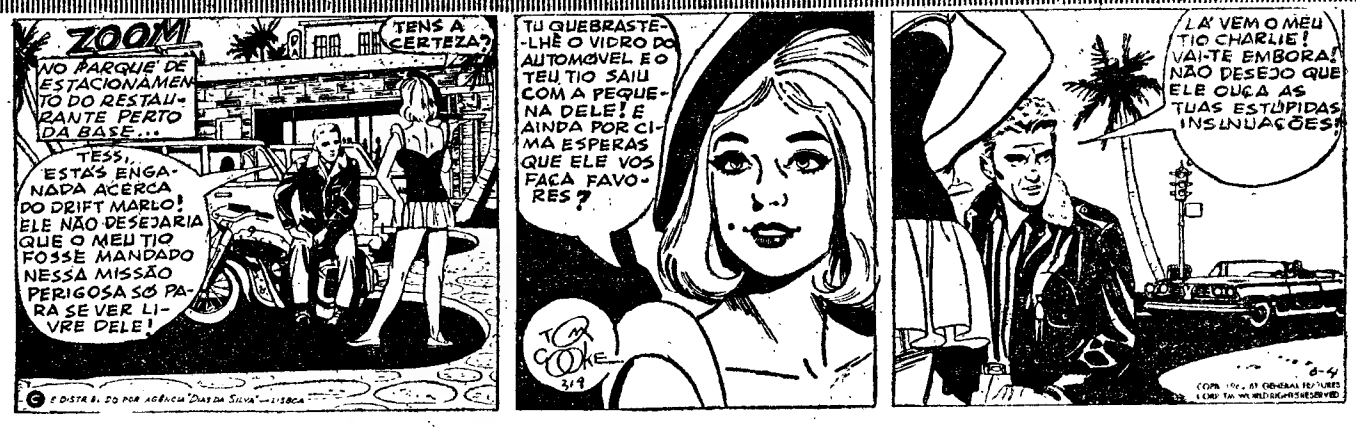
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

318



O MISTÉRIO
DOS SOLDADINHOS DE MADEIRA
por ROBERT CARLTON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO EPISÓDIO ANTERIOR — John McKay, comerciante, foi encontrado enforcado. O seu sócio Millard pediu a comparência de Kent, detective particular de Hollywood. Este verificou que fora assassinado. Veio a Polícia, Kent foi para um bar frequentado por McKay e encontrou uma rapariga com quem saiu, de madrugada.

CAPÍTULO II

Sentia um zumbido nos ouvidos. A janela estava meio aberta, entrando o cheiro do mar no quarto — A cabeça pulsava como uma chaleira fervendo ao ritmo de Beethoven, e o ar era esverdeado, respirava um hálito verde.

Verifiquei que não me podia sentar. Olhei para baixo, e ali estavam os factos evidentes. Uma correia de cabedal envolvia-me o peito. Tinha iguais bracelotes nos pulsos e tornozelos. Tudo isto bem preso à cama.

O sol feria-me os olhos e eu ansiava por beber qualquer coisa. Olhei para o filtro da água, junto da mesa de cabeceira. As primeiras coisas, primeiro, pensei. Se me derem água talvez consiga pensar. Não me consegui libertar das correias, pois tinhan sido feitas para paranóicos e esquizofrénicos. Os meus esforços só serviam para me aumentar a dor de cabeça.

A porta abriu-se e entrou um homem. Alto. Alto e forte. Os braços estavam cobertos de pêlos negros que lhe inundavam igualmente a testa. Trazia uma bata oranca, mas mais parecia um gorila que um médico. Sentou-se na borda da cama, fitando-me. Tinha um jornal na mão, e por fim falou.

— Bem, sr. Burns, como se sente, esta manhã?

— Não me chamo Burns — disse-lhe eu. — Sou Kent. Sinto-me muito mal. Onde estou e porque me amarraram a esta cama?

— Sou o dr. Mack. Está em Laguna Beach, na Casa de Repouso de McKay, para Adictos de Estupefacientes. A noite passada esteve muito violento. Achámos necessário tomar estas medidas drásticas.

— Bim. Vou ficar sempre assim?

— Depende de si. — Sorriu escarninhamente. — Se se mostrar difícil...

Não ia ser difícil. À primeira oportunidade, ia ser impossível.

Abriu o jornal pondo-mo na frente da cara. Era uma edição matinal. A Polícia achava que a morte de McKay fora suicídio.

— Leia a Necrologia — disse Mack.

Fizera um círculo a vermelho. Li:

DETECTIVE PARTICULAR
DE HOLLYWOOD ASSASSINADO

Os deputados do xerife descobriram esta manhã o corpo de um homem que identificaram como sendo Edward Kent, investigador privado de Hollywood, numa estrada solitária em Malibu. Kent, segundo opinião do xerife, recebera um tiro nas costas e caíra dum carro.

8

Mack fechou o jornal, meteu-o num armário branco.

— Sr. Burns — disse ele — Os nossos registos dizem que deu entrada esta manhã, às cinco horas, sob a influência da morfina. O sr. Kent morreu pouco depois das duas. São umas duas horas de carro de Malibu para Laguna. Às vezes as pessoas entram nos sanatórios para se esconderem, quando sucedem casos destes. Disse que se chamava Kent?

Era claro como a água. Uma maneira de me fazer desistir do caso McKay. Não podia discutir. Sorri ao dr. Mack.

— Burns — disse eu. — Chamo-me Burns.

— Assim sim. — Ergueu-se e desatou-me as correias. — Vai passar para uma cela fechada, sr. Burns, onde ficará em constante observação. Será muito bem tratado. Daqui a 2 ou 3 semanas, quando já não tiver drogas no seu sistema, poderá voltar para casa.

Não duvidava, agora. Voltaria para casa na companhia da Polícia. Sentei-me e exercitei os músculos. Saí da cama.

Atingi Mack no queixo. Para um homem fraco, não doeu nada mal. Fez-me muito bem ter trabalhado na fábrica do meu velhote. Ele caiu e atingi-o no estômago. Baixou a cabeça como um touro sevilhano e tentou aproximar-se de mim.

Escorreguei por entre os braços peludos. Apertei-lhe o pescoço, provocando-lhe uma praga. As narinas exalavam espuma de raiva.

— Vai ficar nas correias até apodrecer! — gritou.

A cama era daquelas camas altas, de hospital. Mergulhei sob ela, enquanto os braços dele envolviam apenas o ar. Às vezes sinto-me feliz por ser baixo. Ajuda-me a deslocar-me. Fez uma coisa estupida. Atirou-se para a cama e apanhou-me os braços. Agarrei no destilador de água e parti-lho na cabeça.

Foi melhor que clorofórmio. Adormeceu imediatamente. A cama ficou encharcada, os cabelos do médico escorrendo água para o soalho, mas isso era serviço do servente. Estendi-o na cama, amarrando-o. Encontrei o meu fato num canto e vesti-me com presteza. Fugi dali. Ao atravessar o pátio vi uma enfermeira ruiva. Dirigia um grupo de homens de calções azuis. Uns jogavam pingue pongu outros golfe. Outros limitavam-se a ficar ali, tremendo violentamente, como se os abalassem tremores de terra internos. Concluí que eram adictos.

Segui num táxi para Hollywood. No caminho examinei a carteira. Mas não era minha. Era a identificação de James Burns, um empregado de seguros.

Havia 520 dólares. No compartimento interior descobri um retrato de uma morena atraente.

Telefonei para o escritório, para a Helen, a minha secretária. Contei-lhe tudo. Não pareceu nada surpreendida.

— A Polícia tem andado por aqui — disse ela.

— O Dep. de Homicídio está a trabalhar com o xerife. O sarg. Terry Duggan esteve cá. Sabem que o homem que morreu em Malibu, não era você. Querem saber o significado dos seus documentos no cadáver. Que sucedeu?

— O assassinado é James Burns, que eu não conheço; porque morreu é outro mistério. Percebeu?

— Onde estará Eddie?

— Quase em toda a parte — disse eu amargamente.

— Falarei consigo, ou para o escritório ou para sua casa. Não desapareça.

Fui para Hideaway House. O meu carro não estava lá, por isso estava em Laguna. Arranjei a direcção do «barman». Fi-lo levantar da cama. Disse-lhe que tinha sido roubado e enganado.

— Aquela era nova — quando saiu com ela tinha um ar apaixonado, mas isso era lá consigo. Quanto apanhou ela?

10

Perguntei-lhe se conhecia James Burns. Disse-me que o nome não lhe era familiar, mas conhecia muita gente só de vista. Perguntei-lhe o que sabia a respeito dos soldados de madeira, e recebi como resposta um olhar que me denunciava como se eu fosse louco

Era 1 e 10 quando entrei no escritório de Millard em Beverly Hills. Ditava a uma secretária loira.

— Ando em busca da solução para o problema do crime. Diga-me o que sabe a respeito dum tipo chamado Mack no Sanatório Laguna de McKay. E já — disse eu.

— Dr. Mack? — ergueu o sobrolho — É estranho. Mack era um dos favoritos do McKay. Na verdade é presidente da Fundação para Adictos Incipientes. Sou vice-presidente. A *fundação* foi um dos projectos mais acariciados por mr. McKay. É o único beneficiário, segundo o testemunho dele. Queria ajudar os adictos de toda a parte.

— Diga-me, o que é um adicto incipiente?

— É uma pessoa que sofre uma depressão nervosa — explicou ele. — Quem toma comprimidos para as insónias e se preocupa muito. Uma vez começado não podem parar. Devem ser lamentados. Pobres infelizes!

Falava como se estivesse profundamente perturbado pelo problema dos viciados, e estava pronto a fazer fosse o que fosse para o resolver.

A Fundação para Adictos Incipientes coadunava-se com os soldados de madeira, o cartão do I, e tudo o resto. E o meu companheiro gorila, o dr. Mack, era o presidente da Fundação.

(Continua)

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Quenn Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

Com bilhetes FERROTOUR 4 dias em MADRID
apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados, com chegada, respectivamente, às 3.ª e 5.ª feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores.

Máquinas IBM

Preparação operadores, depois 18 horas. Tratar das 19 às 20 h. Rua Possidónio da Silva, 170, 1.º, Dt.º — Telef. 660271.

"FOLHA-DE-FLANDRES" Sempre a preços muito acessíveis. CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
85, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de: 182$50, 227$50 ou 272$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais.

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Alameda de D. Afonso Henriques, 82
LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL
CHEFES DE SECÇÃO

Encontra-se aberto, nesta Caixa, pelo prazo de 20 dias, concurso para preenchimento das seguintes vagas:

— Contabilidade, com carácter efectivo
— Outros serviços, com carácter interino

Os interessados podem solicitar esclarecimentos na sede desta Instituição.

A DIRECÇÃO

CINEMA BRITÂNICO

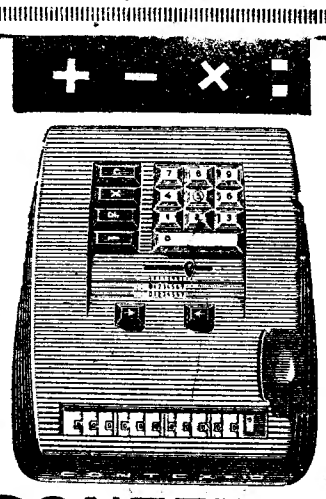
(Continuação da 14.ª página)

ra-se quase completamente do mercado inglês, e a «Escola de Brighton» desagrega-se. A partir de 1905, o cinema inglês entra num período de declínio, que se vai acentuando e durará mais de vinte anos, quase até ao final da fase muda. A produção torna-se episódica e centra-se nas grandes reconstituições históricas, nos filmes biográficos e na adaptação de obras famosas. Aparecem os primeiros documentários, devidos a Charles Urban, e, em 1909, é apresentado o «kinemacolor», primeiro sistema de cor a ser explorado industrialmente; após um sucesso brilhante em vários países, o processo veio a ser abandonado ao fim de poucos anos. Mas o declínio crescente chegou, em 1925-27, á quase paralisação da industria cinematográfica britanica.

3

Então, quase simultaneamente, e coincidindo com o aparecimento do sonoro, dois acontecimentos vieram provocar uma completa revolução do panorama cinematográfico inglês. O primeiro, de importancia decisiva no campo da produção, foi o estabelecimento, por lei do Parlamento, da obrigatoriedade de todos os cinemas exibirem anualmente uma determinada percentagem (inicialmente era de 5) de filmes ingleses. O segundo, de repercussão predominantemente artistica, foi a fundação, por John Grierson, da «Empire Maketing Board Film Unit», sociedade de produção de documentários, mais tarde absorvida pelo Estado e que, com nomes diferentes, subsistiu até 1952. A ela se ficou devendo a escola documentarista, e, pode dizer-se, a influência exercida por esta, determinou todo o cinema inglês moderno. A obrigatoriedade de exibição de filmes ingleses veio provocar uma onda de interesse pela produção de películas. A quase paralisada industria cinematográfica britanica recebeu, subitamente, um tal impulso que o numero de películas produzidas quintuplicou em dois anos.

Inicialmente, porém, este aumento de quantidade não teve um paralelo na qualidade. A preocupação era apenas de fazer muito, sem cuidar, grande parte das vezes, de fazer bem. Mas uma nova geração de realizadores, que, então, surgia, com os nomes de Alfred Hitchcock e de Anthony Asquith á cabeça, iria produzir, com o tempo, um nível de qualidade indiscutivel.



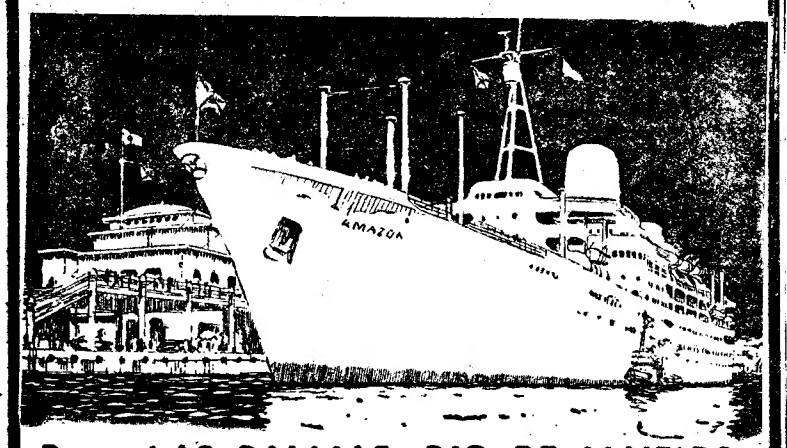
CONTEX-10
ÚNICA NO MUNDO
Vendido nos 5 continentes, o Contex-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-rápido 10 teclas
Custo Esc. 3.450$00 e é vendido com a garantia da
Soc. de Representações M. Simões Jr., L.da
Rua do Prata, 68 // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto. António, 208 // Telef. 25582 (3 linhas) // PORTO

ANTIGOS ALUNOS do Colégio de Lamego

Realiza-se no dia 4 do próximo mês de Novembro, em Lisboa, o tradicional almoço de confraternização dos antigos alunos do Colégio de Lamego. Quem desejar inscrever-se deve dirigir-se a Rui Coelho de Mendonça, Rua da Imprensa Nacional, 34-A, 1.º andar, Lisboa-2. Telefone 673314. A inscrição encerra-se no dia 31 do mês corrente.

FOTOCÓPIAS
Entrega imediata
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Outubro 25
ARAGON — Novembro 21
ARLANZA — Dezembro 6

Para: LONDRES

ARAGON — Outubro 21
ARLANZA — Novembro 11
AMAZON — Dezembro 9

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1. e 2 Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

MINTEX

DISCOS PARA EMBRAIAGENS
•
JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES
•
MINTEX
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA
D.C.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO DE VENDAS NA ESTAÇÃO DE PAREDE

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 30 de Outubro aceitam-se propostas para a exploração, a partir de 1 de Janeiro de 1963, e pelo período de 5 anos, com preferências nos seguintes, do pavilhão da estação de Parede, destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Os concorrentes depositarão 500$00, que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão de Parede»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato, cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria da Sociedade.

6 — Os consumos de água e electricidade serão de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 15 de Outubro de 1962.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR
Duarte Bello

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, dando, também, ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N. 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora

COMBOIO N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo, também, ligação de Sevilha.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «O homem da colina» e «Perigo na estrada» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Os ultimos dias de Pompeia» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Os inimigos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O corsário Lafitte» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Violetas imperiais» (12 anos). — *Académico* — A's 21: «A coroa e a espada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 - Monte Estoril (Telef. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Ford International

A fim de participar numa reunião promovida pela Ford International, partiu por via aérea para Bruxelas uma comissão constituída por alguns funcionários superiores da Ford Lusitana e presidida pelo respectivo director, sr. Joseph R. Roda.

REPRESENTANTE

Importante fábrica de molduras e lacagem de móveis do Norte, precisa de Agente Comercial, de preferência com estabelecimento no centro de Lisboa e outras localidades do Sul, para trabalhar artigos de seu fabrico.

Carta ao n.º 656 à Agência IMAN — R. St.º António, 41 PORTO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Sede: Rua de Santa Marta, 32 — LISBOA - 2
Telefones: P. P. C.: 5 61 72/3/4 — 5 28 83

Delegação: Rua Santo Ildefonso, 245 — PORTO
Telefones 2 53 34 e 3 37 55

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

— ★ —

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º, do Decreto-Lei 33 512, de 29/1/944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim, a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos *até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.*

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, ou à empresa onde prestam serviço com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.º 38 969, de 27/10/952, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 40 964 e 42 994, respectivamente, de 21/12/1956 e de 28/5/1960, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos á obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, *até ao dia 25 de Outubro de cada ano*, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n.º 43 184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação *até 31 de Dezembro, de cada ano*, por parte dos beneficiários, *de documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.*

DESCENDENTES INCAPAZES

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao abono de família e assistência médica, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá ser apresentado um atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência «Serviços Médico-Sociais».

A DIRECÇÃO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1932 publicava:

«Os discursos que ontem á noite foram proferidos no banquete em honra do sr. general Carmona, que hoje inaugurou as obras do porto exterior de Aveiro, têm sido muito comentados. Efectivamente, as declarações políticas dos srs. presidente da Republica e ministro do Interior assumem, neste momento, uma grande importancia».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: Melodias por Danielle Dupré, Mouloudji, Maysa Matarazzo, Marcel Amont e Doris Day; 17 e 15: A Orquestra Ligeira de Raymond Lefèvre; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Kurt Meier e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: O pianista «O Louco Otto» e seu conjunto; 20: A orquestra de Russ Garcia (com piano); 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades — Canções de Portugal; 22 e 25: Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 20: «Na França sentimental e burguesa de Luís Filipe», 9.ª palestra da série «Os romanticos dias do passado»; 23 e 45: Noticiário; ás 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 18: Musica sinfónica de Liadoff e André Jolivet; 18 e 30: Musica de tecla; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Três séculos de óperas: 20: Noticiário; 20 e 20: O harpista Nicanor Zabaleta; 20 e 30: «Concerto em sol maior», de Mozart; 21: Teatro dos nossos dias; 22: O programa internacional A Voz do Ocidente; ás 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por musica; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Brasil; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; ás 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; á 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: O Concílio Ecuménico, 21 e 15: Miscelanea; 21 e 30: Programa, Na Escola de Jesus; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; ás 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Telejornal (Edição da tarde); ás 19 e 45: Episódio da série «O Menino do Circo»; ás 20 e 10: Poesia, canto e dança (transmissão dos estudios do Porto); ás 20 e 30: Programa filmado; ás 21: Cinema-62, programa de Baptista Rosa e Fernando Frazão; ás 21 e 30: Telejornal (Edição da noite); ás 22 e 10: Surpresa Amparo, com Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós; apresentação de Pedro Moutinho; ás 22 e 45: 7.ª arte, programa de Fernando Garcia: «Peço a palavra», com James Stewart e Jean Arthur; realização de Frank Capra; á 1: Telejornal (Ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 16 — Ás 5 e 04 (4,37 m); 17 e 33 (4,29 m).
Dia 17 — Ás 5 e 44 (4,20 m); 18 e 14 (4,05 m).
Dia 18 — Ás 6 e 25 (3,98 m); 19 horas (3,75 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — Ás 10 e 50 (0,71 m); 23 e 11 (0,87 m).
Dia 17 — Ás 11 e 29 (0,92 m); 23 e 49 (1,15 m).
Dia 18 — Ás 12 e 08 (1,19 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

MONUMENTAL — «La Fayette».
EDEN — «El Cid».
POLITEAMA — «Marco Polo».
LYS — «A noiva».
JARDIM CINEMA — «Malvalouca».
RESTELO — «Bala sem destino».
ROYAL — «Depois do couplé».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Gorgónio».
VARIEDADES — Ás 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau».

CINEMAS

TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».
S. LUÍS — «Não brinque com os maridos».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
IMPÉRIO — «A grande roda da vida».
ALVALADE — «Não brinque com os maridos».
ODEON — «Amor dos amores».
CAPITÓLIO — «O conquistador de Corinto».
CONDES — «Duelo ao pôr do Sol».
RESTELO — «O diabo não dorme».
ROMA — «Duelo ao pôr do Sol».
AVIS — «Istambul».
OLIMPIA — «A revolta do monstro».
CHIADO TERRASSE — «A mumia».
IDEAL — «Brincadeiras do diabo».
CINE-MOSCAVIDE — «Restos de um pecado».
ARCO-IRIS — «A grande difamação».
CAMPOLIDE — «Christine».
PROMOTORA — «Cantinflas, bombeiro atómico».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros da imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda. Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Césas. R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Sda. Sucs., R dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanes Av da Igreja 31-C (776905) * Aeroporto Av do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av de Roma, 7-B (772478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av Luis Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321140) * Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) * Valadas, Suc. R da Madalena 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELEM — Gomes, Suc (Gonçalves), R da Junqueira, 52 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Indice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Saiua, R. Luciano Cordeiro, 79 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Alves, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661967).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R O, n. 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç de D Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R do Paraiso 98-100 (863224) * Branquinho, R dos Sapadores 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R dos Lusiadas, 32 (636704).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	650$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.880$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	1.010$00	1.009$00	1.015$00
Externo 1.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.125$00	—
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.090$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	205$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	950$00	960$00
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	980$00	—
Gás Elect. 5 %	1.002$00	—	1.002$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$50	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	979$50	979$50	980$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	735$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.013$00	—	—
Metropolitano	936$00	936$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	6.000$00	6.000$00
Lisboa & Açores	—	1.750$00	—
Portugal	—	1.880$00	—
Ultramarino	1.105$00	1.102$00	1.110$00
Agricultura	—	45$00	47$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	505$00	511$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	546$00	546$00	555$00
Boror	100$00	95$00	110$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	830$00
Colonial do Buzi	87$00	86$50	88$00
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	36$00
Zambézia	46$00	45$00	47$00
Diamantes	435$00	433$00	437$00
Lobito	—	321$00	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	600$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	37$60	38$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	580$00	575$00	600$00
Nacional Navegação	—	700$00	750$00
Colonial Navegação	—	525$00	550$00
Port. de Celulose	—	3.030$00	3.060$00
Portuguesa de Pesca	945$00	940$00	955$00
Port. de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	1.590$00	1.580$00	1.600$00
Gás e Electricidade	288$00	287$50	288$50
H. Alto Alentejo	148$00	147$50	148$50
H. E. Cávado	1.101$00	1.100$00	1.103$00
H. E. Zêzere	1.170$00	1.170$00	1.172$00
Nac. de Electricidade	1.210$00	1.205$00	1.215$00
União Eléctrica Port.	—	145$00	145$50
H. E. do Douro	1.040$00	1.040$00	1.050$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	56,5	$58,5
Brasil	$04,1	$05,1
Canadá	26$30	26$80
Congo Belga	$09	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,57	$04,72
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	32$40	33$10
Portugal — Barra	281$00	291$00
Portugal — Barra fino	08$88	09$28

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

O XXX Congresso Philips

É já amanhã que se realizá, na Feira das Industrias, o XXX Congresso Philips Rádio, TV, Equipamento Musical e Electrodomésticos.

Os trabalhos que principiarão ás 10 horas, e estão a despertar grande interesse por parte dos agentes Philips, dadas as comunicações anunciadas e a forma como habitualmente decorrem estas reuniões.

Espera-se que compareçam cerca de 500 congressistas e que estejam presentes ao banquete algumas das individualidades de mais destaque da Imprensa, Rádio e Televisão.

Desordem

em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 16. — Por motivos, que não estão suficientemente esclarecidos, envolveram-se em desordem os srs. Joaquim Coelho e Miguel Pinto. O primeiro ficou muito ferido e em perigo de vida.

O caso foi entregue ao tribunal.

Reforma económico-social do concelho de Penedono

PENEDONO, 16. — Para tratar de assuntos relacionados com a reforma económico-social esteve no concelho de Penedono o eng.º Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna.

A recepção, que se realizou nos Paços do Concelho, onde era aguardado pelas autoridades concelhias, comissão concelhia do Bem-Estar Rural e outras individualidades, decorreu em ambiente de intimidade. O sr. inspector Neto Portugal, em breves palavras, formulou os seus votos de boas-vindas ao ilustre visitante.

O eng.º Vasco Leónidas agradeceu sensibilizado e disse dos justos motivos que aqui o trouxeram e que não são mais do que os lídimos anseios de toda a população concelhia. Acrescentou que, embora trazendo no seu coração o concelho de Penedono há muito tempo, aqui não vinha por poder trazer uma palavra de certeza, acerca dessa gigantesca obra projectada e que é a melhoria sensível das condições económico-sociais da vida das nossas gentes e a transformação absoluta, dentro do mesmo estilo serrano, do aspecto melancólico das nossas aldeias. O concelho de Penedono orgulhar-se-á de ser o pioneiro nesta obra valiosa que, certamente, vai estender-se a outros concelhos de vida modesta e recursos económicos exíguos como o nosso

A caravana de recepção tomou, depois, rumo a Penela da Beira, onde, no salão da Cantina Escolar local, foi servido um lauto almoço a cerca de duas dezenas de convidados, que decorreu em ambiente íntimo e acolhedor, como é já tradição assegurada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTOS

Ainda os Jogos Ibero-Americanos

A presença em Madrid

pressupõe possibilidades futuras e lições a tirar

Confirmada a possibilidade de competição entre atletas ibero-americanos, apesar da maior capacidade por parte de algumas selecções nomeadamente, da Argentina, Venezuela, Brasil, Cuba, Chile e Espanha, convirá na verdade, focar alguns aspectos. A presença de Portugal nestes 2.os Jogos deixou antever, sinceramente, uma não só forte personalidade, mas, sobretudo, uma vasta possibilidade de se poder ir mais além. A revisão do agrupamento nacional conduz á conclusão de que não se atingiu o ponto que se esperava, pois, como se sabe, a maioria dos atletas em prova, no Estádio de Valle Hermoso, quedou-se numa posição de marcas e tempos que não são o seu normal.

O desequilibrio, segundo alguns responsáveis, ficou a dever-se mais a casos psicológicos do que a faltas puramente técnicas ou de defeituosa forma física. Os condicionamentos na obtenção de marcas mais expressivas, ficaram também a dever-se, segundo o pensamento de outros responsáveis, á lição da experiência que foi utilissima e, sobretudo, ao estado da pista que foi refeita muito cedo em relação á efectivação das provas.

Em confronto com os primeiros Jogos, efectuados no Chile, em 1960 as possibilidades dos portugueses situaram-se, porém, num plano mais proeminente. Dos dezoito países presentes, a Espanha e Portugal, pela sua posição na Europa, desfrutam de um panorama atlético diferente e entre nós e os nossos vizinhso existe, também, uma posição de desequilibrio que ninguém por certo contesta e que se sabe desde há três ou quatro anos atrás, conhecendo-se em geral as suas causas que boas vontades tentam remediar. Infelizmente, ainda não se passou disso.

Há que louvar, portanto, a presença dos lusitanos que não regatearam o que se lhes pedia, alcançando até nos pontos menos fortes do nosso atletismo uma pontuação que não se esperava. Todavia em provas de velocidade pura ficámos adormecidos a contrariar uma tradição que nos era cara.

O problema dos segundos planos ganhou maior importancia, pelo que se justifica uma análise conveniente.

Do 7.º lugar em Santiago do Chile, pulámos, em dois anos, para o 4.º. É claro, que na nossa primeira presença a equipa compunha-se de 17 elementos e, agora o seu numero atingiu 26. Uma achega que traduz, sem duvida, um ar de progresso, pois concluiu-se que os atletas presentes em Madrid tinham na verdade, classe e autoridade.

Um outro ponto que não podemos abandonar, desde já, é a exploração dos nossos pontos fortes, que no futuro poderão atribuir-nos uma posição indiscutívelmente superior. Para que se concretize o que atrás dissemos, será necessário um maior doseamento das competições ao longo da época de modo a que atletas ainda se encontrem em acção a quando da efectivação dos Jogos, que, como se sabe, têm-se sempre realizado no mês de Outubro.

Benfica-Lusitano

hoje no Estádio da Luz para a Taça de Portugal

A 2.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, em futebol, fica hoje concluída com a disputa do encontro Benfica-Lusitano, sob a arbitragem do sr. João Luís Caladó (Santarém).

O Benfica tem concentrados os seguintes dezasseis jogadores: Costa Pereira, Rita, Jacinto, Raul, Angelo, Serra, Cavém, Humberto, Saraiva, José Augusto, Santana, Águas, Eusébio, Coluna, Augusto Silva e Torres.

O Lusitano deverá alinhar do seguinte modo:

Vital; Teotónio e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vaz, Pinho, Caraça, Vítor Silva e José Pedro.

Árbitros portugueses em acção no estrangeiro

Para os jogos Holanda-Suíça, a realizar em 11 de Novembro, em Amsterdam, e Atlético de Madrid-Hibernian, integrado na Taça dos Vencedores das Taças, foram convidadas duas equipas de árbitros portugueses.

Belenenses-Barcelona, em Madrid, no dia 14 de Novembro

Por ocasião do jogo Belenenses-Barcelona, a realizar em 14 de Novembro próximo, em Madrid, no Estádio de Chamartin, o Clube de Futebol «Os Belenenses» vai organizar uma excursão em autocarro «pullman».

A partida está prevista para o dia 11, ás 6 horas da Praça Marquês de Pombal. O regresso verifica-se no dia 15.

O preço, é de 450$00, incluindo o passaporte colectivo. Para os interessados que possuam passaporte, o preço será de 400$00.

As inscrições têm de ser feitas até ao dia 30 do corrente e no acto da inscrição terão de ser entregues 200$00, 4 fotografias, bilhete de identidade e documento militar.

Espanha e Brasil vão defrontar-se em dois encontros

BARCELONA, 16.—A selecção espanhola de futebol enfrentar-se-á com a do Brasil «numa próxima temporada», segundo afirma hoje o diário «Mundo Deportivo», acrescentando:

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos informou a sua congénere espanhola de que eram completamente falsas as notícias postas a circular na Imprensa carioca sobre graves descontentamentos entre ambos os organismos, e acentuou que as «relações desportivas hispano-brasileiras são em extremo cordiais».

O presidente da C. B. D. afirma que haverá dois encontros de futebol Espanha-Brasil, um em cada país, no próximo ano — conclui o «Mundo Deportivo».—(A. N. I.).

Di Stefano, omelhor marcador do campeonato espanhol

MADRID, 16.—Alfredo Di Stefano, avançado-centro do Real Madrid, encabeça, com sete golos, a tabela da classificação dos melhores marcadores depois da quinta jornada do Campeonato de Futebol da Liga espanhola efectuada no domingo.

Em segundo lugar figura Joaquim Peiró com seis tentos.—(A. N. I.).

O Flamengo no comando do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 16.—Classificação actual do campeonato carioca de futebol:

1.º, Flamengo, 25 pontos; 2.º, Botafogo, 24; 3.º, Vasco da Gama, 23; 4.º, Fluminense e Bangu, 22; 6.º, Olaria, 18; 7.º, América, 16; 8.º, Bom Sucesso e Campo Grande, 11; 10.º, Portuguesa, 9; 11.º, Madureira, 8; 12.º, São Cristóvão, 6 e 13.º Santo do Rio, 3. — (A. N. I.).

VOLEIBOL

A preparação da selecção nacional

deverá ter como base o Torneio Encerramento

A actividade voleibolística, em Lisboa, vai principiar dentro de dias, após a paragem forçada pelo período de férias da grande maioria dos componentes das equipas.

Disputar-se-á, como é tradicional, o «Torneio de Encerramento» e no qual devem concorrer, como já é tradicional também, a maioria das equipas.

Poucas vezes, como agora, se torna necessário que os clubes — e a própria Associação — se disponham a participar na competição pois será esta, juntamente com a prova análoga que se realiza no Porto, a unica competição que se efectua antes da partida, para Marrocos, da nossa equipa representativa que, naquele país, tomará parte na disputa da «Taça da Europa Ocidental», juntamente com as selecções da França, da Itália, de Marrocos e muito provávelmente da Espanha.

Evidentemente que a preparação da equipa nacional não pode restringir-se aos jogos, antes, tem de assentar num plano há muito tempo já entregue na Direcção-Geral dos Desportos e cuja aprovação tarda. Todavia, a preparação por muito cuidada que se revele, não pode de forma alguma abdicar da competição e esta só pode obter-se através dos encontros do «Torneio de Encerramento». Claro que todos reconhecem ser pouco. Contudo, enquanto não forem postos em execução os novos regulamentos (que naturalmente irão surgir numa manhã de nevoeiro...) a situação tem que ser aproveitada dentro do melhor espírito, o que sendo difícil, dado o ambiente mau em que vive o voleibol não é impossível.

Na Rússia principiou a disputar-se o Campeonato Mundial

Principiou a disputar-se, na Russia, o Campeonato Mundial, a que concorre a maioria dos países onde a modalidade é praticada. Após os primeiros jogos, em que, práticamente, se não verificaram surpresas, continuam como favoritas as selecções da Russia, actual campeã, e a da Checoslováquia. O Brasil, também presente, pode marcar superioridade entre os países para cá da «cortina», enquanto a China, que não esteve presente nos campeonatos que se disputaram no Rio de Janeiro, pode constituir a maior surpresa da prova, se tivermos em conta alguns dos resultados obtidos já este ano.

Aguardemos, entretanto, a realização dos jogos da «poule» final.

NUNO MOTA

BASQUETEBOL

Lances livres

● Dependentes dos novos regulamentos a submeter á discussão e aprovação do próximo congresso — a realizar dentro de uma dezena de dias — as datas dos inícios dos campeonatos nacionais (que normalmente nesta época do ano estão já fixadas) só poderão ser indicadas, após a realização da aludida reunião e consoante o que nela for resolvido. Entretanto, algumas Associações Regionais deram já início aos seus torneios o que vem facilitar, sem duvida, não só a inscrição e sorteios dos mesmos. Se os projectos dos novos regulamentos forem aprovados no congresso, os campeonatos regionais da presente temporada classificam para os «Nacionais» de todas as Divisões, a disputar na mesma época. A Associação de Lisboa, a que tem mais clubes em acção, iniciou os seus campeonatos nas seguintes datas: 1.ª Divisão, a 9; 2.ª Divisão, a 11; 3.ª Divisão, juniores e infantis, a 7 de Outubro. Falta, apenas, indicar a data do começo do «Regional» feminino.

● A Comissão Central dos Juizes de Basquetebol, a fim de não dar azo a protestos e reclamações que possam prejudicar a boa sequência do trabalho dos árbitros, fez distribuir uma circular na qual se fixam nomes e esclerecimentos ás regras do jogo consideradas primordiais. Salientemos, assim, os principais: o uso do apito cinge-se sómente a assinalar faltas ou violações ás Regras; é absolutamente vedado aos juizes reterem as licenças dos jogadores, exceptuando a circunstancia do jogador ter cometido a quinta falta; os árbitros não devem assinalar por meio do apito o lançamento de bola ao ar, nem mesmo no começo do recomeço do jogo; e quando qualquer jogador, por motivo de queda ou lesionamento permaneça na área restritiva mais de três segundos, será punido por essa violação se tirar proveito da situação.

● A fim de não dar azo a interpretações erradas quanto á duração dos jogos das categorias de juniores, escolas de jogadores e femininos foram distribuidas aos «homens do apito» as normas que fixam aquelas regras: infantis — 8 minutos cada período, com 2 minutos de intervalo entre o 1.º e 2.º e o 3.º e 4.º períodos e 10 minutos entre o 2.º e o 3.º. Juniores — 10 minutos cada período, com 2 minutos de intervalo entre o 1.º e o 2.º e o 3.º e 4.º períodos e 10 minutos entre o 2.º e o 3.º. Femininos — o mesmo estabelecido para os juniores. No caso dos jogos sem cronómetro foram fixadas as seguintes normas: para seniores — 33 minutos cada parte; para juniores e femininos — 16 minutos cada período, e infantis — 13 minutos cada tempo. O descanso entre o 1.º e o 2.º períodos e o 3. e o 4.º nesta ultima categoria será de 3 minutos.

Guttmann

que está na Europa criticou, agora, o futebol uruguaio

MONTEVIDEU, 16 — O conhecido treinador de futebol hungaro Bela Guttmann partiu ontem para a Europa, confirmando-se rdesta feita, os rumores a respeito do seu desacordo com o clube uruguaio, Peñarol.

De partida para Viena, onde tenciona descansar uns meses, Guttmann que alegou razões de saude para dar o contrato por findo, declarou no entanto que os dirigentes do Peñarol «levantaram muitas dificuldades» no seu caminho e resumiu nestes termos a sua opinião do futebol uruguaio: «O Uruguai tem grandes jogadores que praticam um futebol de extraordinária finura mas que jogam como profissionais com espírito de amadores...

«E' um futebol rebelde a todas as tácticas e a todos os sistemas técnicos, tanto mais que os jogadores não acreditam neles... Os uruguaios têm sobretudo falta de campos desportivos e de condição atlética. Os seus jogadores fatigam-se rápidamente, são tremendamente lentos e complicam o jogo».

Guttmann sugeriu aos dirigentes uruguaios a conveniência de tentarem obter, como director técnico, o ex-internacional Schiaffino que regressou ultimamente ao Uruguai depois de adquirir fama nos campos de futebol italianos. — (F. P.).

PORTUGAL-SUÍÇA esta noite

para o «Europeu» de hóquei em patins

No Pavilhão dos Desportos de Madrid começa hoje a disputar-se o 5.º campeonato europeu de juniores, em hóquei em patins, ao qual concorrem as selecções representativas de Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, Suíça, Inglaterra, Holanda e Bélgica.

O programa desta noite é o seguinte, a partir das 22 e 15.

— Cerimónia inaugural e apresentação das equipas.

Inglaterra-Holanda
Itália-Bélgica
Espanha-Alemanha
Portugal-Suíça.

Os portugueses são os detentores do título de campeão, conquistado, em 1960, em Lisboa.

Apetrechamento do porto do Funchal

Na sede da Caixa Geral de Depósitos efectuou-se, esta manhã, o acto de outorgação da escritura que abriu um crédito, naquele departamento, até ao montante de 15 000 contos, a favor da Junta Autónoma dos Portos da Madeira. O crédito é par aser utilizado até 31 de Dezembro de 1963, e será amortizado nos dez anos seguintes. Destina-seá execução do plano de exploração e apetrechamento do porto do Funchal.

O calendário internacional

das provas de automobilismo

PARIS, 16. — A Federação Internacional de Automobilismo anunciou hoje as seguintes datas das corridas principais de 1963:

A contar para o Campeonato Mundial de Condutores — Grande Prémio de Mónaco, que no próximo ano representará também o Grande Prémio Europeu, no dia 26 de Maio, seguido pelos Grandes Prémios da Bélgica (9 de Junho), da Holanda (23 de Junho), da França (30 de Junho), da Inglaterra (20 de Julho), da Alemanha (4 de Agosto), da Itália (8 de Setembro), dos Estados Unidos (6 de Outubro) e, finalmente, da Africa do Sul (28 de Dezembro).

A contar para o Grande Troféu Mundial — «Doze Horas» de Sebring, na Florida (22-23 Março), mil quilómetros do circuito de Nurburgring, na Alemanha (19 Maio) e Vinte e Quatro Horas de Le Mans, na França (15-16 Junho).

Durante o ano, realizam-se sob a direcção da Federação Internacional, oitenta e cinco «Rallyes», dos quais os mais importantes são: O «Rallye» de Monte Carlo (19-26 de Janeiro), o Safari da Africa Oriental (11-15 de Abril), o «Rallye» da Tulipa, na Holanda (22-27 Abril), a «Coupe des Alpes», na França (20-26 Junho), o «Rallye» de Berlim, na Republica Federal da Alemanha (24-25 de Agosto), A Volta á França em Automóvel (14-22 de Setembro), a Volta á Europa, na Republica Federal da Alemanha (4-19 de Outubro) e o «Rallye» da Inglaterra (11-16 de Novembro). — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas reuniu-se, ontem, á tarde, sob a presidência do sr. José Manuel Pintassilgo, uma assembleia geral extraordinária, convocada pela respectiva direcção, para discutir uma proposta sua, respeitante ao reconhecimento oficial dos jornalistas que trabalham na Imprensa desportiva, e nela desempenham as funções de chefes de redacção e redactores, em regime profissional.

Após largo debate, foi aprovada, por grande maioria, a referida proposta, definindo-se, assim, o labor daqueles profissionais da Imprensa, que serão admitidos no Sindicato Nacional dos Jornalistas.